MEMORIA.

MEMORIA

SOBRE AS

MINAS DA CAPITANIA

DE MINAS GERAES,

SUAS DESCRIPÇÕES, ENSAIOS, E DOMICILIO PROPRIO;

Á MANEIRA DE ITINERARIO.

COM

UM APPENDICE

SOBRE A NOVA LORENA DIAMANTINA, SUA DESCRIPÇÃO, SUAS PRODUCÇÕES MINERALOGICAS,

E UTILIDADES QUE D'ESTE PAIZ POSSAM RESULTAR AO ESTADO.

ESCRIPTA EM 1801

PELO D[R]. JOSÉ VIEIRA COUTO,

E PUBLICADA SOB OS AUSPICIOS DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO BRAZIL.

RIO DE JANEIRO

EM CASA DOS EDITORES

EDUARDO E HENRIQUE LAEMMERT

Rua da Quitanda, N.º 77.

1842.

Hæc eadem argenti rivos, ærisque metalla
Ostendit venis, atque auro plurima fluxit.

VIRG., GEORG., LIB. II.

ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO,

da Sessão de 17 de Março de 1842.

Delibera o Instituto Historico e Geographico que se conceda aos Srs. Eduardo e Henrique Laemmert a permissão de fazer copiar, imprimir, e publicar debaixo de seus auspicios o manuscripto intitulado: *Memoria sobre as minas da Capitania de Minas Geraes, suas descripções, ensaios, e domicilio proprio*, escripta no anno de 1801 pelo Dr. José Vieira Couto, e pertencente á Bibliotheca do mesmo Instituto.

Manoel Ferreira Lagos,
2.º Secretario Perpetuo.

AO

MUITO ALTO, MUITO SOBERANO, INVICTO, E PODEROSISSIMO

PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR.

SENHOR.

O General d'esta Capitania por duas vezes deu-me os agradecimentos em nome de V. A. R.; uma vez respeito aos meus trabalhos mineralogicos, e remessa de metaes; e outra sobre uma Memoria, que ácerca dos metaes da mesma Capitania escrevi. Que minhas rasteiras obras fossem bem acolhidas do meu Soberano, e que a mim fossem parte de tamanha grangearia de honras, isto me cobre de sobeja satisfação e gloria. Rendo graças ao meu destino, que preparou-me tal sorte, e com inexprimiveis affectos de amor e fidelidade me prostro agradecido ante os Reaes pés de V. A. R.

Hoje ponho na Presença de V. A. cousas, a meu ver, maiores: uma nunca vista sobejidão de cobres (sem nada exagerar), além de outros metaes ainda, forma o principal objecto d'este presente trabalho. O cofre, que envio, encerra uma desvariada collecção d'estas minas: das quaes para haver de dar uma idéa mais circumstanciada, e da sua prodigiosa abstança n'esta Capitania, julguei que trasladando fielmente os meus itinerarios, como fiz, só esta unica relação faria ver taes grandezas de um modo mais claro e mais sensivel. Estes itinerarios contém mais de duzentas leguas de caminho; apontam o logar das minas; descrevem a qualidade do terreno, as direcções das serras, das aguas, e podem servir além d'isso como de um esboço de orychtologia d'esta Capitania, pelo

que respeita, ao menos, ás paragens de que n'elles se faz menção. Capitania tão largamente prendada da natureza em mil recursos uteis ao Estado e aos particulares, e tão cahida até ao presente em desamparo e descuido.

Correu já um seculo que os Portuguezes revolvem as entranhas d'estes montes, e o ouro era só o unico metal conhecido. Estava reservado para o reinado de V. A. R. (reinado glorioso, reinado amado dos homens e dos Céos) o conhecimento d'estes novos mananciaes de riquezas, origem da prosperidade publica, de que somos agourados nós, felizes vassallos de V. A. R.

O Senhor Deus assim queira continuar-nos a felicitar, e permittir sobretudo que gozemos por longos annos da Presença de V. A., nossas delicias, nossas bem fundadas esperanças, a cujos votos da nação inteira eu ajunto os meus, os mais fervorosos, os mais ardentes, e que mais bradam aos Céos.

Sou com profundo acatamento,

Senhor,

De Vossa Alteza Real

O mais fiel e respeitoso vassallo

José Vieira Couto.

Tejuco, aos 20 de Novembro de 1801.

MEMORIA

SOBRE AS

MINAS DA CAPITANIA

DE MINAS GERAES.

Itinerario de Tejuco a Villa Rica pelo caminho de Mato Dentro (1).

Primeiro dia.

Eram oito horas da manhãa, e no dia 4 de Abril de 1800, quando dei principio a esta minha viagem, seguindo o caminho da Villa do Principe, 10 leguas ao Susuéste de Tejuco, e onde fui pernoitar. Tendo andado uma legua, observei que cortava a estrada, no logar fronteira á chacara do Verciani, uma larga

(1) Ha caminho chamado de *Mato Dentro*, e *Caminho do Campo*. O primeiro é o que segue a Leste da Grande Serra, e a vai sempre fraldejando até Villa Rica, situada na encosta oriental da mesma serra; e o segundo o que segue ao Poente d'ella, e pela outra encosta contraria. Toda a mais superficie porém da Capitania de Minas, não fallando n'esta Grande Serra, é composta toda ella de continuados montes e serrotes; mas entre todo elles sobreleva-se muito esta dita serra, á qual eu lhe chamo a *Grande Serra*, como a mais principal, e que corta toda a Capitania do Sul ao Norte. Esta mesma serra pela sua cumiada, sempre encadeada, vai constantemente dividindo as aguas da mesma Capitania em duas principaes: em aguas de Leste, que vão todas ao Rio Doce, quaes são todas aquellas que correm desde a extrema da Demarcação diamantina, principiando no ribeirão das Tres Barras além do arraial do Milho Verde, até ás cabeceiras do rio Chapoté, que manam da serra da Mantiqueira, distante esta mais de sessenta leguas; e em aguas de Poente, que vão todas ao Rio de S. Francisco. Pela parte de Leste d'esta mesma Grande Serra o terreno é mais profundamente sulcado de muitas dobradas cordas de serras mais baixas, não continuadas, mas sim que se desprendem e se isolam a cada passo, e que seguem pela maior parte a mesma direcção de Sul a Norte; e d'esta maneira occupam um extenso e

vêa da mina cinzenta de cobre (2). Depois de ter passado a ponte do Ribeirão do Inferno, na subida do morro apparecem varias amostras da mesma mina dispersas pelo caminho.

Seis leguas distante de Tejuco encontra-se com o arraial do Milho Verde; logarejo pequeno, mal arranjado, e com muitas casas palhoças (3). Vivem os seus pobres habitantes de uma pequena e insignificante cultura: está situado no alto de um monte cercado de alegres campinas, e os seus morros visinhos pintam ouro, e são bem proprios para a dita mineração, não sendo formados de rocha pura, como a maior parte dos da Demarcação. Mas esta mineração é vedada aos seus moradores por causa das terras e ribeiros diamantinos, que tambem se entremeiam com as lavras de ouro. N'este arraial ha uma guarda, que se compõe de quatro soldados, e outros tantos pedestres; e se occupam em atalaiar os córregos visinhos contra os grimpeiros (4), e em dar buscas aos viajantes quando passam, para que não levem diamantes extraviados.

Depois de dar costas a este arraial, principia-se logo a descer por uma longa ladeira para a baixada, na qual corre o pequeno ribeirão chamado o *Riacho Fundo.* Toda esta ladeira se observa lastrada de

---

largo terreno até a costa do mar, cujas serranias são todas cobertas de espessas e altas matas. Pela parte do Poente da mesma serra o paiz é sim montanhoso, mas estes montes já são muito mais arrazados; observam-se maiores planicies; tudo são campinas, e só nas fraldas das serras ou beiras dos rios é que negrejam ferteis capões, e algumas pequenas matas. Tal é, em breves palavras, a fórma externa do terreno d'esta Capitania.

(2) As descripções e ensaios das minas, de que se vai fazendo menção por esta Memoria, são todas remettidas para o fim em logar separado.

(3) Todos os logares e arraiaes vão ficando sempre ao Sul com pouca differença; e por isso é escusado estar-se sempre a repetir estas situações.

(4) Nome com que se appellida n'este paiz aos que mineram furtivamente as terras diamantinas, e que assim são chamados por viverem e andarem escondidos pelas grimpas das serras.

minas de cobre, e pela maior parte todas á maneira de um ocre amarello.

Aqui deixei a celebre Demarcação diamantina: atéqui o terreno todo é composto de serros de penedia viva com alguns campos, que verdejam entre elles de distancias em distancias; porém todos arenosos, ou escalvados por causa de densas e fechadas camadas de saibro branco dês da côr de leite sujo até uma côr de leite muito branca (5), e de mistura com elles, tambem em partes, muitos crystaes de rocha (6). Todo este terreno é esteril; poucas terras ferteis se observam, e essas sómente em algumas baixadas.

Aqui tambem deixei as aguas, que formam as primeiras fontes do celebre rio Gectinhonha: d'aqui olhando para o Norte e ao lado oriental da Grande Serra um longo espaço do terreno, todas as aguas que d'esse lado descambam o vão engrossar; o qual Gectinhonha na extrema da Capitania, já muito empolado de aguas, deixa este nome para tomar o de Rio Grande, com o qual se sepulta no Oceano pouco ao Norte de Porto Seguro (7).

Pouco adiante d'este ribeirão principiam as aguas do Rio Doce: o terreno tambem principia a mudar-se; a terra é vermelha, barrenta e fertil; as serras cobertas de negras e altas matas.

Depois que se entra n'estas matas, e depois de se ter passado o ribeirão das Tres Barras em um regato, que lhe chamam o *Corrego Fundo*, vê-se uma mina de cobre em cumulo, a qual da beira do mesmo córrego segue pelo morro acima.

---

(5) *Quartzum lacteum*. 3. Lin.
(6) *Nitrum, crystallus montana*. 2. Lin.
(7) Na minha Memoria do anno de 1799 houve engano na descripção d'este rio, onde o fiz entrar no mar com o nome do Rio das Caravellas, o que não é assim.

Ao chegar á Villa do Principe na sahida do mato, e logo que se principiam a avistar as primeiras casas, atravessa a estrada uns poucos de veeiros da mina cinzenta.

Esta villa estende-se pelo declive precipitado e teso de um morro, cujo terreno é, como o das suas visinhanças, barrento e de côr vermelha; os seus habitantes perfazem o numero de tres mil pessoas, e todos vivem pela maior parte de roças e de alguma mineração. O dinheiro, porém, que para aqui é attrahido e gira em maior abundancia, é o que de toda a comarca concorre para o maneio e costeação dos pleitos e outros actos da administração da justiça. Além d'este dinheiro entra mais outra porção, e é o que se compõe dos salarios dos officiaes da casa da fundição do ouro, que existe hoje em um pé muito decadente; e é a casa entre as mais da Capitania onde se funde menor quantidade d'este metal. Isto succede por causa da decadencia da mineração n'esta comarca, onde os generos necessarios aos mineiros, como o ferro, o aço, a polvora, &c., chegam mais caros que nas outras comarcas; e porque ainda por cima de tudo isto accresce a mal entendida prohibição de se minerar na Demarcação diamantina e seus contornos, uma não pequena parte da comarca, e a mais rica d'ella (8). Estes são os dois

---

(8) Rendeu o quinto do ouro o anno passado de 1800 n'esta casa da fundição 159 marcos, que não chega ainda a duas arrobas e meia. Que abatimento para 25 arrobas que deveria render! Eis aqui a que ponto de anniquilação está reduzida a mineração do ouro em uma vasta comarca, riquissima, e que na sua maior parte é só propria para a mineração, não abundando em terras de cultura. Ainda assim mesmo quasi toda esta parcela é feita pelo ouro, que ahi envia a fundir a extracção diamantina; que se assim não fôra, muito mais pequena e insignificante seria. Não sei se os interesses, que os diamantes podem fazer á Corôa, possam recompensar o prejuizo que por outro lado lhe causam, vedando-se por respeito d'elles quasi toda a mineração d'esta comarca, perdendo-se os interesses do quinto, e

canaes mais grossos por onde corre o ouro para esta gente, e que a mantém melhor que as suas actuaes lavouras e mineração.

Segundo dia.

D'aqui segui caminho para o arraial dos Córregos oito leguas. A primeira legua até chegar á ponte do Rio do Peixe, todo este espaço se via salpicado de amostras de minas de cobre, que d'ahi por diante se desvaneceram, para outra vez principiarem a apparecer á entrada do arraial da Tapanhoacanga, que fica cinco leguas pequenas distante da villa.

Terá este arraial cousa de cincoenta fogos, casas todas insignificantes, menos uma, que dava mostras de uma casa nobre. Vivem os seus habitantes de lavras e roças; e o terreno parece ser proprio para a mineração, por quanto achega-se muito á Grande Serra, sobre um ramo da qual está situada a povoação; e os montes se mostram aqui mais escalvados e empinados. Os rios das Pedras e Vermelho, que correm não muito distantes do arraial, são onde se empregam estes mineiros, deixando os montes, que os observei todos intactos.

Ao sahir d'este arraial, e logo pegado com elle, observam-se montanhas inteiras da mina cinzenta de cobre, e que affectam pela maior parte a figura de *rhombos*. Tudo quanto se via por fóra da estrada, em quanto a vista não era pejada pelas matas, tudo era d'esta mesma mina; não em veeiros, mas sim em cumulos, que formavam grandes montes; e tudo sobre que pizavam os cavallos, tudo era cobre sem

---

os que poderia dar o commercio feito com este ouro extrahido, se não fôra defesa a sua mineração.

mistura de terra ou outra pedra. Esta abundancia de mina aturou por espaço de meia legua, e d'ahi por diante cessou até findarmos a viagem no arraial dos Córregos, arraial ainda mais pequeno que o da Tapanhoacanga, e muito arruinado. O terreno em todo este dia se mostrava sempre coberto de matas e barrento, menos nos arredores do arraial da Tapanhoacanga, como fica dito.

Cobres do Brazil.

A descoberta da America com razão devia encher de pasmo n'aquellas éras aos habitantes d'este globo; porquanto novas revoluções se fizeram em todas as cousas do universo. Viram-se imperios de cidadãos de desconhecida raça : estes imperios desappareceram, e outros se levantaram sobre suas ruinas. Muitas nações principiaram a figurar no mundo de nova maneira; de pobres e pequenas se fizeram opulentas e grandes : enxames de povos passaram os mares, e fundaram brilhantes colonias; o commercio enriqueceu-se de novos generos, e tomou um novo brilho: respeitosas marinhas surgiram do mar; uma inundação de preciosos metaes cobriu a face da terra; novos prazeres de mistura com novos males vieram tambem apresentar-se sobre a scena; tudo, emfim, soffreu uma revolução ou mudança no seu curso ordinario. As sciencias não ficaram tambem de fóra d'esta revolução. A Physica recebeu outras luzes, e de salto nos appareceu de um logar muito mais eminente; a Mineralogia, como um seu ramo, foi tambem illuminada, e experimentou tambem novas alterações.

Viu-se este novo hemispherio no todo da sua figura externa mostrar marcadas differenças, ainda não observadas no antigo: as cadêas das montanhas não seguem já de Poente para o Nascente, mas sim do Sul ao Norte; serras muito mais elevadas escondem seus cimos entre as nuvens; rios e lagos muito maiores regam a sua superficie: uma crusta emfim, pela maior parte de terra fertilissima, o envolve. Penetrando da sua superficie ao centro encontramo-nos com mais um novo metal perfeito; o ouro e a prata parece que querem sobrepujar as parcas medidas, com que a natureza até então repartia estes metaes aos homens: os diamantes e mais pedras preciosas tambem vem engrossar o monte d'estas riquezas, e cavalgar as mesmas balizas; não são só estas cousas no reino mineral, que se revolvem e recebem novas mudanças, ou novas observações; o cobre no Brazil tambem offerece hoje um phenomeno similhante.

Este metal, que a natureza creou sempre dez vezes menos que o ferro, é no Brazil sem comparação muito mais do que elle; sobeja abastança, que foi ella mesma a causa dos meus erros, dando por ferro, na minha primeira Memoria de 1799, todas as minas que não eram outra cousa mais senão minas de cobres.

Primeiramente, quando entrei a colligir em meu gabinete todas estas differentes minas, e as maneei pela primeira vez, á primeira vista é certo me pareceram todas ellas cobres. Sahi a viajar a fim de fazer uma maior collecção d'ellas; phenomeno admiravel! Vi rochas inteiras, montes inteiros, serranias inteiras, que não se formavam senão unicamente d'estas mesmas minas. Caminhava por espaço de leguas, e o chão não era outra cousa senão um lastro continuado de cobres. Esta mesma sobejidão pasmosa foi

causa de começar a abalar-me do meu primeiro proposito. Então principiei a ter lembrança que o cobre sempre a natureza o tinha produzido muito menos que o ferro; que este ultimo metal era o unico que se observava em grandes massas, em cumulo e superficie da terra; que aquelle, ao contrario, só se topava em veeiros, e sempre a uma media profundeza nas entranhas dos montes (9) : recordava-me que Rainal, dando liberalmente de tudo a esta feliz Capitania, só lhe negára em nome da natureza o cobre (10) : via que todos estes habitantes, como por um espirito de adevinho, mas falso, apontavam para estas montanhas, e diziam: *Quanto ferro aqui depôz a natureza!* E ferro parecia com effeito á primeira vista (11). De ferro emfim se me representaram estes montes, estas serras; e dando-lhes ao depois costas, me recolhi absorto com o que tinha observado de tantas riquezas; riquezas, que n'esse tempo maravilharam-me, suppondo-as ainda ferro, e que por essa razão estava então bem longe de comprehender toda a sua grandeza.

Pretendi ao depois, por meio de ensaios docimasticos, examinar os differentes gráos de riquezas d'estas minas, mas nunca as qualidades d'ellas, e por quanto nem levemente duvidava de que poderiam ser minas de ferro. Estes mesmos ensaios, que deviam então desviar-me do erro, fizeram um effeito todo pelo avesso, que foi de confirmar-me mais de affinco n'elle. As

---

(9) *Le cuivre se trouve par préférence dans la partie du milieu d'une montagne, de sorte qu'il est rare de le rencontrer à une grande profondeur; il est encore plus rare d'en trouver au dessous du terreau, ou de la première couche de terre.* LEHMAN, L'art des mines, tom. 1, pag. 124.

(10) *La nature paraît n'avoir refusé que le cuivre à cette vaste et fertile région du nouvel hémisphère.* RAINAL, tom. 5, pag. 106.

(11) *Il y a quelques-unes de ces mines* (a mina de cobre cinzenta) *qu'on a bien de la peine à distinguer des mines de fer; il y en a même qui sont étroitement unies à du fer.* WALLERIUS, Minéralogie, tom. 1, pag. 510, édit. de Paris, 1753.

muitas minas, que então propuz ensaiar, e o pouco tempo que me restava para isso, sendo já chegada a occasião de as remetter, e por cima de tudo isto a opinião em que estava de que todas ellas eram minas de ferro, todas estas cousas concorreram para fazer com que não me demorasse nas suas calcinações (12); e d'esta maneira mal preparadas, e calcinadas, e á pressa passasse a fundil-as. Então em logar de um *culote* de cobre (13), que me deveriam ellas dar, davam-me constantemente um de *mate*, o qual muito se assemelha ao ferro, e é attrahido como elle pelo iman. Contentei-me com estes *mates*; prosegui ávante nos meus exames; e d'esta maneira foi que os mesmos ensaios, junto com a minha já errada prevenção, concorreram ambas estas cousas para mais me fazerem persistir no meu engano.

Pouco tempo se passou depois de ter feito estes ensaios, e a minha primeira remessa de metaes, quando mais de vagar repassando a vista sobre estas mesmas minas, entrei a duvidar de algumas; e repetindo ensaios mais escrupulosos, as reconheci por minas de cobres. Fiz então uma segunda remessa d'essas poucas minas, que por taes as tinha já reconhecido. Não pararam aqui os meus receios; mas continuando sempre a duvidar ainda de outras, repeti ensaios, e d'esta maneira as fui reconhecendo tambem por cobres. N'este tempo fui obrigado a suspender os meus exames,

---

(12) Recommendam todos os AA. docimasticos uma longa calcinação de 8 para 10 horas, e cheia de impertinentes manobras, para assim se poder haver logo da primeira fundição um culote de cobre puro; cuja dilatada calcinação não se faz precisa ás minas dos outros metaes, por quanto ellas se desprendem com mais facilidade, que as de cobre, do enxofre que as mineralisa.

(13) O metal, producto da mina ensaiada, o qual depois do ensaio feito fica precipitado no fundo do cadinho, convexo ou pyramidal pela parte de cima, e algum tanto achatado por baixo.

sendo chamado pelo meu General d'esta Capitania, e mandado por elle á Nova Lorena Diamantina, sertões bravios e remontados de terra habitada, para assistir aos exames que ahi se iam fazer sobre diamantes, e de uma vez reconhecer tambem aquelle terreno, e ver o que mais poderia elle conter.

Tendo emfim concluido esta longa peregrinação tornei a pegar no fio dos meus exames, e proc[illegible] tirar-me d'aquellas duvidas, que me desassoce[illegible]m; a final sujeitei a novos ensaios todas as [illegible]as, e ainda aquellas das quaes nada duvidava. Q[illegible] pasmo! Vi como por uma especie de prestigio, que [illegible] fundo dos meus cadinhos todas estas mesmas n[illegible]s se convertiam em cobres. Abri então os olhos, [illegible]es-viei-me do errado caminho, por onde me leva[illegible]am minhas illusões : conclui que caprichou a Natureza em inverter e trastrocar na America as proporções, com que em outras partes do mundo creára os metaes grosseiros sempre em maiores quantidades que os preciosos, prodigando no Perú mais prata, e no Brazil mais cobre do que ferro.

O cobre é pois um metal dominante no Brazil, e em quantidades que admiram, como se verá por todo o decurso d'estes Itinerarios. A descripção porém das suas especies é remettida para o fim d'esta Memoria, cuja descripção servirá tambem de reforma a tudo aquillo, que na minha primeira Memoria foi descripto debaixo do genero *Ferro*.

Terceiro dia.

Do arraial dos Córregos fui dormir ao sitio das Lageas, seis leguas. Por todo o caminho até ao arraial da Conceição, que fica distante do dos Córregos

tres leguas, não se observam minas algumas. Este terreno corre por uma baixada, e todo elle é coberto de muito boas matas: de vez em quando apparecem pela direita algumas assomadas da Grande Serra, todas despidas de matas, e negrejando com suas penedias e lagedos.

O arraial da Conceição é maior que os dois atraz, e poderá ter até duzentos fogos; porém assim mesmo mostrando decadencia, e muitas casas arruinadas. A mineração aqui parecia-me estar ainda em algum vigor.

Logo que se passa o arraial, começa-se a subir por um morro assaz grande de saibro, e com suas pequenas amostras de cobre: este morro é mesmo um ramo da Grande Serra, que aqui fica á vista. Tendo-se descambado este mesmo morro, passa-se em uma ponte de madeira o rio Santo Antonio, um braço do Rio Doce, o qual aqui vai já grosso, e muito barrento com a laboriação dos mineiros, que lidam nas suas cabeceiras. Esta paragem é chamada o Sumidouro.

Passada esta ponte, dá-se principio a outra grande subida e morro, todo de terra vermelha, e muito bem coberto de matas. Pela estrada acima observa-se um continuado lastro da mina cinzenta, que se mostra logo por baixo de uma delgada camada de terra. Esta mina é muito brilhante e linda; e notam-se pedaços tão grandes á feição de rhombos, que um homem bem valente não os poderia mover do seu assento.

O sitio das Lageas consta de uma *tapéra* velha, já cahida em desamparo, appellido que lhe vem de um pequeno córrego, que lhe fica fronteiro, e que assim ha nome. Este córrego é abundante em pla-

tina, e principalmente mais por cima d'este sitio, quasi nas suas cabeceiras.

Platina do Brazil.

A platina, diminutivo de *plata*, palavra hespanhola, e que na nossa lingua quer dizer *pratinha*, é um metal assim chamado, producção da America. Em quasi meados do seculo passado ouviu-se fallar d'elle pela primeira vez (14). Occupa em mineralogia o logar do terceiro metal perfeito; corre parelhas com o ouro, e as suas propriedades geraes são quasi as mesmas. Tem de mais a mais uma qualidade mais preciosa que a do ouro, que é a sua dureza, quasi igual á do ferro. Muito tempo ha que o commercio e as artes debalde suspiram por este novo metal, cuja raridade tem sido extrema, principalmente por duas causas: uma porque até hoje não se lhe tem conhecido outra patria que o Perú; outra porque a sua extracção e gyro no commercio foi dês dos seus principios defesa pelo Ministerio hespanhol, para por este meio evitar as falsidades, que então se faziam, de a misturarem por meio da fusão com o ouro: falsidade que n'aquelles primeiros tempos não se podia vir no seu conhecimento, por quanto ainda não eram bem patentes as propriedades particulares d'estes dois metaes, e que servem como de linhas de demarcação entre um e outro. Hoje porém já não existem estas duas causas: a Chymica tem descoberto meios para se vir no co-

(14) D. Antonio de Ulhoa, mathematico hespanhol, foi o primeiro que superficialmente fallou d'este metal na Relação da sua viagem ao Perú em o anno de 1748.

nhecimento da mais pequena porção de platina introduzida no ouro, ou ao revés, da mais pequena porção de ouro introduzida na platina, quando haja este metal um dia por suas bellas propriedades de vir a ser mais caro que o ouro. Por outro lado o Perú não é já a sua unica patria.

Muito tempo ha que sem ser conhecida se extrahe a platina no Brazil, e que nas casas das fundições d'esta Capitania a fundem juntamente com o ouro. Muitas barras, e muitas moedas d'estes dois metaes combinados tem girado no commercio. Chamam-lhe os nossos mineiros *ouro branco;* levam-no a fundir, porém sempre de maneira que este tal *ouro branco* seja em muito menor quantidade que o amarello ou verdadeiro ouro. Os fundidores já se assustam quando o vêem, tanto por causa do muito trabalho que lhes nisso vai em o fundir, como tambem em segundo logar porque estas fundições, segundo elles dizem, causam muita despeza á casa, pelo consumo do solimão, que superfluamente e á toa lhe deitam com o vão intuito de o adoçarem. Os ensaiadores d'estas mesmas fundições pasmiam em barras tão pallidas e quasi da côr de cobre; e o que não obstante tocam muitas vezes arriba de vinte e dois quilates: cousas todas estas, que tem seu fundamento na ignorancia do metal que maneam.

A platina acha-se entre os cascalhos dos rios, nas suas vêas, nos seus taboleiros e grupiaras, e de mistura com o ouro. Ainda a não vi em veeiros sobre os montes, mas é muito natural que assim succeda. Sempre até hoje tem apparecido em menor quantidade que o ouro, e por essa razão é que a podem fundir com elle. Existe porém certo logar n'esta Capitania, por desgraça cahido em esquecimento, depois de ser achado e descoberto, onde

presume-se haver d'este metal em abastança; e o que dá causa, para assim se esperar, é o seguinte successo

Vinte annos haverá, pouco mais ou menos, que um sujeito desconhecido levou á fundição de Sabará uma parcella de platina, ignorando o que seria, e a entregou ao fundidor, para a examinar, e ver se por ventura seria ouro. Este fundidor consumiu quasi uma manhãa com a dita parcella na forja, e mal conseguiu fundil-a, e fazer d'ella uma barra. No acto de imprimir-lhe o cunho não soffreu a barra a pancada, partiu-se pelo meio, e ao redor do cunho fendeu-se em differentes partes. Vendo o tal fundidor um metal de tão difficil fusão, tão rachadiço, de côr esbranquiçada, e tão remota da do ouro, assentou sem nenhum escrupulo não só não ser ouro, mas nem menos outro qualquer metal, que podesse ter algum prestimo ou valor. O dono da barra voltando ao depois em sua demanda, entregou-lh'a o fundidor, segurando-lhe não ser ouro, nem cousa que prestasse. Então lhe explicou o tal dono, que assim sempre o esperára, vista a sua abundancia, e que na paragem podia elle carregar cavallos: foram suas palavras: deu costas, e deixou a barra. Existe esta barra ainda hoje no cofre da dita Intendencia de Sabará: poderá ter de 30 para 40 oitavas de pezo, segundo indica o seu tamanho. Tirei d'ella um pequeno pedaço, que o examinando achei ser platina com uma quinta parte de ouro. O desmazelo, a ignorancia e pouco caso sobre estas cousas, d'aquelles que regem estas casas de fundições, fizeram que nunca se procurasse por este sujeito, que se não sabe se hoje existe: fizeram que se não fizesse ao menos uma lembrança d'estas paragens, para em todo o tempo constar; e assim se perdeu

uma occasião talvez de abastada descoberta de tão precioso metal. Pesquisando eu ao depois por este homem, alcancei por vaga noticia que n'esse tempo elle habitava em o pequeno arraial de Santa Anna dos Ferros; e é de suspeitar que em seus contornos achasse a tal platina. Esta suspeita tem além disso outros fundamentos, quaes são, que muitos ribeirões d'essas bandas, segundo dizem, acarretam d'esse metal.

Os logares hoje conhecidos n'esta Capitania, onde se extrahe ou existe a platina, são na Comarca do Serro Frio, este mesmo Córrego das Lageas e suas visinhanças; na Comarca da Villa Rica, em algumas lavras da Itabíra; na Comarca de Sabará, em a Nova Lorena Diamantina.

Quarto dia.

Das Lageas segui caminho do arraial do Itambé sete boas leguas. Ainda era muito cedo, e á fraca luz da aurora fui logo observando ao sahir do rancho quantidades de minas de cobre da especie *vermelha.* Fazia esta mina um cerrado lastro pela estrada, e alguns penedos d'ella se viam sobrelevarem-se muito á superficie da terra, e de disforme grandeza. Acompanhou-nos assim um longo espaço de terreno, até que desappareceu.

Meia legua antes de chegar ao arraial do Morro, que dista do sitio das Lageas duas, corta um córrego a estrada, quebrando suas aguas por cima de bancos de lustrosa penedia da mina *cinzenta :* todo o seu leito e seus lados brilham com o fulgor da dita mina, e de maneira que encanta.

O arraial do Morro é pequeno, e poderá ter cem fogos: todo elle se arranja ao comprido pela lombada do mesmo morro, que lhe deu o nome. Casas pequenas, muitas d'ellas arruinadas, e nenhuns edificios é o que se observa.

Continuei minha derrota, deixando este arraial á direita, e a uma vista. D'esta maneira prosegui tres leguas de caminho até ao Rio do Peixe, extrema das duas comarcas, da do Serro, que acaba, e da do Sabará, que principia. No decurso d'estas tres leguas sómente no sitio das Lageas, e logo depois de se passar o córrego, se notam algumas amostras de cobre. O terreno todo era barrento e vermelho; umas vezes seguiamos assombrados de altas matas, e outras por descampados, que algum *dia foram* tambem cobertos de arvoredo.

Havendo passado este rio, que então nos deu váo, começam-se a descobrir serras elevadas e agrestes, e o caminho se mostra todo coberto de lagedos e de quartzos brancos; as matas só negrejam por entre as abertas das mesmas serras, e nas suas fraldas: vista esta de terreno, que faz lembrar muito a Demarcação diamantina. Por este caminho assim aspero e cheio de fraguras, cousa de duas leguas, caminhámos até chegar ao arraial do Itambé.

É uma povoação miseravel, e vivem os pobres habitantes de minerar no rio tambem assim chamado. Este se passa por uma boa ponte de madeira, a melhor cousa que alli se vê.

Quinto dia.

Deixei no outro dia este arraial, e principiando a marcha observei que a grande serra, que n'este

logar entesta sobre elle, começava a desviar-se ao depois, e a desapparecer á nossa direita. N'este desvio vai ella tambem formando como uma baixada, para surgir ao depois em Cocaes onze leguas adiante. Em todo este espaço as terras são pela maior parte planas, as matas negras, altas e ferteis, não se notam vestigios alguns de minas: lançando-se a vista á direita, lado por onde segue a serra, esta já se não divisa em parte alguma, nem jámais se descobrem estes picos, que tocam ou traspassam as nuvens. Os rios que regam esta mesma baixada, qual é o Tanque com outros muitos braços, que n'elle vão dar, nenhum d'elles, segundo parece, rolam ouro em suas vêas; por quanto alli não apparecem mineiros.

O arraial de Cocaes, onde pernoitei affrontado de tão longa viagem, fica na fralda da serra, que aqui de repente se levanta. Este arraial parece estar mais animado que os outros atraz, e este respiro de vida lhe vem de suas lavras, que são mais jornaleiras. O ribeirão chamado Huna, que lava suas casas, dizem que fôra muito rico; porém acha-se hoje todo lavrado, e os mineiros principiam já a subir para os morros, onde se observam algumas lavras.

Sexto dia.

De manhãa apontando o sol principiei a subir o morro, que ficava sobranceiro ao arraial, e todo elle se via alastrado de minas de cobre. A um lado da estrada e á direita se viam largos e profundos barrancos de lavras, cujos desentulhos não eram outra cousa mais do que montes de diversas minas de cobre, quaes a *cinzenta*, a *purpurea*, e a *vermelha*. Chegando ao viso do morro, as aguas que d'ahi des-

cambam para o Sul, todas são já vertentes do Rio de Santa Barbara. Toda esta ladeira até chegar ao mesmo rio está coberta de puro cobre.

Pouco antes de se chegar ao arraial, que recebe seu nome do seu rio, passa-se este por uma longa ponte de madeira. Este rio tem muita similhança com o Rio das Velhas, que lhe fica fronteiro, mas da outra banda da grande serra. Foi rico como elle, a fórma dos seus cascalhos é a mesma, e só offerece a differença de ser um rio mais pequeno: leva suas aguas ao Rio Doce, receptaculo commum de todas aquellas que vertem da cumiada oriental da serra. A um e outro lado do rio se levantam rimas de cascalhos já deixados, que todas ellas negrejam com as pedras chamadas *Marombés*, e que são minas de cobre da especie *cinzenta*, porém desfiguradas pelo rodamento das aguas.

Este arraial é populoso, alegre por causa dos seus bons e nobres edificios; e é o unico por estas bandas, que ainda não mostra sensivel decadencia. Sua gente é quasi toda mineira, e dista de Cocaes duas leguas.

D'aqui continuei caminho até Catas Altas outras duas leguas. Todo este caminho corria por entre verdejantes e descampadas planicies, que de distancia em distancia se matizavam com alegres propriedades e quintas, cuja vista causava um entretenimento deleitoso: ao lado direito porém a serra, que ia sempre em vista, ora mostrando seus alterosos cabeços, todos despidos de rama e descompostos ao natural, ora encobertos entre brancas nuvens, temperava estes deleites, e os misturava de uma seria e contemplativa admiração.

Catas Altas é um arraial tão grande como o de Santa Barbara, porém muito mais decadente. As suas

casas são mais ordinarias, quasi todas baixas e de traça antiga, muitas d'ellas meias cahidas, e outras totalmente. A povoação fica na maior parte ao comprido, e se alonga pela estrada, vicio geral de quasi todos os arraiaes de Minas, que foram todos formados sem gosto, e como para pouco tempo á beira dos rios, que davam o ouro, ou pela estrada ao comprido á maneira de feira. A serra fica imminente por um lado sobre o mesmo arraial, talhada quasi a prumo, altissima; e pelo outro lado o circulam rasas campinas. Um ribeirão, que desce da serra, e que é um braço do Rio de Santa Barbara, e que da mesma forma negreja todo com minas de cobre, é onde seus mineiros ainda se occupam. Na fralda da serra e por ella acima tambem se vêem grandes boqueirões de lavras, as quaes, segundo me disseram, eram as melhores de então.

Setimo dia.

Continuei a minha marcha, que foi de oito leguas, até Villa Rica. Logo ao sahir do arraial fui observando pela estrada muitas amostras de cobres, as quaes se iam fazendo cada vez mais bastas até um logarinho, que tem o nome de Agua Quente, distante de Catas Altas meia legua. Aqui o cobre é immenso; todo o arraial e suas casas estão fundadas sobre continuados lagedos de cobre da especie *vermelha*, os quaes se mostram todos salpicados e cravados com a mina *cinzenta*, de maneira que isto forma um enxadrezado agradavel á vista. Estes mesmos lagedos aturam muito ávante depois de se ter passado o tal arraialzinho, e são tão duros que a tropelada das ferraduras dos cavallos sobre elles nos

incommodava com o seu tinido, e parecia que caminhavamos sobre uma chapa de ferro. Todo este terreno, que vai desde Agua Quente até ao arraial do Inficionado, e que tem a extensão de legua e meia, todo elle é coberto de minas de cobre; toda a terra é de um vermelho ou mais claro ou mais escuro, côres estas, com que o ocre de cobre tinge toda aquella superficie. Os rios, e ainda os pequenos regatos, que descem da banda da serra, e atravessam a estrada, todos acarretam uma arêa negra, de que se formam os seus leitos, sem mistura de outra arêa ou terra; e que toda ella é composta de miudissimos fragmentos da mina *cinzenta*.

O Inficionado tambem está fundado no sobpé da serra: tem mais gente que Catas Altas, e melhores casarias; suas visinhanças se observam todas barrancosas com as lavras. Pouco depois de se dar costas a este arraial, a serra serpejando á direita desapparece. Desapparece tambem aquella nunca vista e incrivel quantidade de cobre: o terreno se muda, domina uma arêa branca, em partes acompanhada de quartzos, e uma terra esbranquiçada. D'esta maneira continúa o terreno por duas leguas até ao pequeno arraial de Camargos, ficando uma legua atraz Bento Rodrigues, outro pequeno arraial, porém algum tanto melhor.

Deixando Camargos, e havendo andado quasi uma legua, a serra torna a apparecer e se põe pela frente: á proporção que mais me avisinhava á ella, mais minas de cobre iam apparecendo. D'aqui divisam-se ao longe muitas casinhas de mineiros como dependuradas pela serra acima, todas caiadas, e que faziam uma vista particular e nada desagradavel. A cidade de Marianna fica na fralda da serra.

Esta cidade algum dia foi toda mineira, e deveu a sua existencia ás ricas lavras do pequeno Ribeirão do Carmo, que lhe passa ao pé, e tem suas fontes em Villa Rica, duas leguas acima para o Poente. Hoje quem a faz florente e a anima já não são estas lavras, que estão exhauridas, mas sim o ouro da Mitra, que alli se derrama, dos Conegos, e o ouro emfim de uma parte da Capitania, que para ahi tambem é avocado por causa das dependencias ecclesiasticas. Está bem situada em um doce declivio, que com adjutorio de alguns bons edificios ostenta de um aspecto risonho e alegre.

D'aqui a Villa Rica vão duas leguas: o caminho segue por uma bella calçada entre duas fileiras de arvores, das quaes hoje já principiam a faltar muitas. Estas duas leguas são mui povoadas com seus logarinhos em forma de arraiaes; e além d'isso todos aquelles morros se vêem salpicados de casas, que pertencem a mineiros, e que pela maior parte estão pegadas com as suas minas ou lavras. Estes morros são bastantemente altos e empinados, porém não de pura rocha, como em outras muitas partes d'esta mesma serra. São todos elles de terra, e cobertos de rasteiros matos, que verdejam pelas suas precipitadas encostas. Por todo o caminho apparecem de longe em longe algumas amostras de cobre.

Esta villa é, com effeito, uma grande povoação, porém muito mal situada, o que lhe tira toda a graça e a sobranceria, que costuma infundir o aspecto de uma grande cidade. Estende-se toda ella ao comprido, e a maior parte formando uma só rua, o que faz que de parte nenhuma se possa apanhar de uma só vista todas as casarias da villa, mas sómente aos poucos e por partes. Este arranjamento foi de necessidade, por quanto toda a villa

fica enterrada entre duas altas serras fronteiras uma da outra, de altos declivios sem offerecerem encosta favoravel, de maneira que não houve remedio senão seguir com a construcção das casas ao longo do pequeno ribeiro, que foi despropositadamente rico, a unica assentada d'aquelle logar. A parte porém da mesma villa, que por falta de bom terreno se viu obrigada a elevar-se pelo morro acima, tem ruas muito ingremes, impraticaveis para seges, e ainda para cavallos em muitas partes. Afermoseam-na magestosos edificios, tanto publicos, como particulares: o palacio do General, a Cadêa e Casa da Camara, a Casa dos Contos, e a maior parte dos templos, tudo isto é magnifico. É muito amena e regada de aguas, que vertem das montanhas sobranceiras, e das muitas minas, as quaes conduzidas por canos ornam a maior parte das ruas com bellos chafarizes. É a residencia do Governador e Capitão General da Capitania; de uma casa de fundição de ouro, e da Junta da Fazenda com o Erario Regio; cousas estas, que, de mistura com o que se extrahe das suas lavras, augmentam muito a riqueza d'esta villa: a sua povoação poderá andar de 19 para 20 mil pessoas.

Considerações sobre as duas classes mais importantes de povoadores d'esta Capitania, como são as de mineiros e agricultores; e maneira de os animar.

Duas classes ha de gente n'esta Capitania, que curvadas sobre a terra tiram d'ella sua subsistencia; uma remexendo sua superficie, e revesando suas plantações e colheitas, subministra a sustentação e mantença aos povos, os materiaes para as artes e para o commercio: outra penetrando muito mais

abaixo d'esta mesma superficie, desapparecendo entre o numero de seus habitantes, e soterrando-se pelas entranhas dos montes, arranca d'estes outro genero de riquezas, outro objecto tambem para as artes e a alma do commercio. Estas duas classes pois, como muito importantes pelo objecto de que se occupam, fazem-se dignas de uma séria contemplação.

Espanta ao viageiro observador a summa decadencia d'estas povoações de Minas: transita de arraiaes em arraiaes, vê que tudo são ruinas, tudo despovoação; nota que só muito poucos logares de longe em longe ainda se sustém, e parecem um pouco mais animados. Uma gente degenerada de costumes, que elles ou seus paes foram escravos, que não trabalham porque julgam que isto é só proprio da escravidão; que servem de peso ao estado, vivendo de furto ou esmolas, gente de *côr* chamada, formam o grosso dos habitantes d'estes pobres logares; em quanto as primeiras familias, os filhos dos antigos e ricos mineiros, cahidos em vergonhosa pobreza, correm a occultar as suas indigencias entre a solidão das roças. Alguns mineiros, a maior parte d'elles empenhados ou fallidos, cobertos de lodo, e cheios de esperanças ás portas de suas minas, ou ás margens dos rios, ainda lutam, ainda pretendem ter mão na esfarrapada fortuna. Estes arraiaes, povoações todas de mineiros, que em tempos atraz foram fundados e levantados de seus alicerces á custa de ouro extrahido de suas lavras, que foram florentes, hoje arruinados, seus habitantes nem ainda os podendo conservar; que decadencia de mineração!

Na minha Memoria de 1799 apontei as causas d'esta decadencia: hoje accrescentarei a essas mais duas, que são a demasiada despeza do mineiro, e

por cima disto ser este o unico que paga o pesado direito do quinto do ouro.

Este mineiro empenha-se primeiramente em levantar uma fabrica de 50 ou 100 escravos, por quanto com menos disso pouca cousa faz. Que grosso capital não absorve esta fabrica! O ferro e o aço, indispensaveis instrumentos do seu officio, e de grande consumo, ha-de lhe vir do norte da Europa até Minas, e o ha de comprar por exorbitante preço (15). Esta fabrica é vestida e sustentada com pannos e mantimentos comprados a ouro; cousas ambas que não succedem aos roceiros, que a sua lavoura os sustenta e cobre. Esta fabrica vai todos os dias a menos; e um mineiro, que tem cem negros, *no* fim de dez annos não os reformando não *terá senão* cincoenta, ou pouco mais, perdendo annos por outros um em cada vintena, e ás vezes em cada quinzena; e os outros cincoenta, que lhe restam, estão com menos de uma sexta parte de vida: a mortandade da escravaria do roceiro não é tamanha; de mais este tem o cuidado de a ir renovando e augmentando com casaes. O mineiro sustenta muitos officiaes, de cujos officios depende para a sua mineração; o ferreiro, o carpinteiro, o carreiro, o pedreiro lhe são quasi sempre indispensaveis. Além d'esta avultada despeza, que o opprime, que o retarda e demora nas suas operações, que intimida a muitos, e os desvia d'esta carreira, ainda recahe sobre elle outro não pequeno mal, outra causa tambem não pequena da decadencia da nossa mineração.

O mineiro é a unica pessoa em Minas, que paga a contribuição do quinto. Uma oitava, que elle

---

(15) O preço do ferro hoje em Tejuco é de 8$400 a arroba, e o do aço de 12$000 rs.

extrahe da terra, na sua mão como a primeira é onde esta oitava quebra uma quinta parte do seu valor, não valendo mais que 1,200, em logar de 1,500: da mão d'este mineiro já todos a recebem pelo dito valor de 1,200, e o commerciante que lhe vende a fazenda já calcula os seus lucros sobre este mesmo valor. Se este mesmo commerciante leva esta oitava á fundição, e ahi paga o quinto, não é elle que o paga, mas sim o mineiro de quem a recebeu já quintada.

Estes mineiros são verdadeiramente como uns Atlantes, que envergados gemendo e gottejando suores sustentam sobre seus hombros a grande maquina, sobre a qual está fundada toda a existencia d'esta Capitania: são como uns grandes paes de familias, que tudo que tem consomem com a sua mantença. D'aqui vem que rarissimo mineiro cumula em sua gaveta do ouro que extrahe, o qual lhe é arrebatado por enxames de credores ainda ás portas de suas minas. Este metal sahe purissimo de suas mãos para o commercio, que o suja e o abastarda: sua vida occupada e laboriosa o faz innocente, e a avareza do negocio não contamina sua alma; e por isso é rarissimo o mineiro que concorre para o extravio do ouro em pó, que todo é feito pelo commercio, que sabe melhor calcular, e melhor entende d'estes interesses. D'aqui vem sua continuada pobreza; d'aqui a pouca fortuna, que quasi sempre deixam a seus filhos: más avenças todas estas, que manam e são consequencias d'estas avultadas despezas, e d'estas fortes contribuições. Que objecto mais digno de reforma que este, na qual interessa a opulencia do Estado, e a fortuna de uns homens, sem os quaes se reduzirá quasi a nada a mais rica Capitania d'este mesmo Estado?

SENHOR, baixai os olhos sobre a mais preciosa, a mais fiel, e a mais innocente porção de gente, que habita estes vossos sertões: lançai os olhos sobre estes vossos ricos e vastos dominios; sobre estes soberbos montes retalhados de cavernas já proximas a se entupirem, e só esta serena vista dará vida a tudo: Vosso Nome, como o de um Anjo salvador, soará por cima do estrondo d'estas rodas, d'estas carretas, d'estas alavancas; retumbará de caverna em caverna, romperá os ares, e subirá aos Céos.

Estas extraordinarias despezas dos mineiros serão alliviadas em grande parte pelas providencias, que já ficaram lembradas na minha referida Memoria; e além d'isso hoje por isto, que vou a expôr. Este quinto do ouro pago atégora unicamente *pelo mineiro*; este quinto, que é a primeira, a mais grande e inevitavel causa de todo o extravio; este quinto, que hoje está reduzido a uma pequena cousa á vista do que d'antes era (16), seja anniquilado; tire-se este obstaculo á nossa mineração; tire-se esta unica causa dos desvios dos interesses ao Real Erario, e seja reposto por outra contribuição igual para todos,

---

(16) Este quinto, que 40 ou 50 annos a esta parte rendia muito para cima de 100 arrobas de ouro, de certo tempo para cá foi sempre em quebras, até que no anno de 1799 não rendeu mais do que 38 arrobas, 12 marcos e 6 onças: no seguinte anno, que foi o passado, já diminuiu segundo o costume. Ora, descontada d'esta parcella a grossa despeza que faz S. A. R. com os officiaes das quatro casas das fundições, com o costeio d'ellas, reparos e concertos, que restará? Não obstante a grande decadencia da nossa mineração, comtudo se extrahe annualmente ainda muitas arrobas de ouro; por quanto posto que os jornaes hoje sejam muito mais diminutos, todavia o numero dos mineiros é maior por causa que a povoação tem crescido. D'esta maneira ainda assim mesmo com toda a decadencia, pouco menos se extrahirá de ouro, do que d'antes. O extravio sim é a causa d'esta diminuição de quintos; e a causa d'este extravio é o valor do ouro de 1$200 a oitava: extravio sempre inevitavel, tanto pela facilidade de se vadearem sertões tão vastos e impraticaveis de se guardarem, como pelo pequeno volume da cousa extraviada, qual é o ouro.

mais suave para os povos, e mais lucrativa para o Estado; tal é a proposição seguinte:

O equivalente do quinto do ouro seja preenchido por impostos estabelecidos sobre todos os generos, que entrarem para dentro do territorio do mesmo ouro, isto é, para Minas; e cada oitava de ouro corra pelo valor de mil e quinhentos.

No anno de 1714, quando se estabeleceram aqui os primeiros quintos por capitação, por convenção dos povos tambem se estabeleceram as contagens, para que os generos que entrassem para esta Capitania ahi pagassem um tanto; e isto em subsidio dos mesmos quintos. Quatro annos depois, em 1718, foram estas contribuições das contagens desmembradas dos quintos pelo Conde de Assumar, Governador então d'esta Capitania, e postas em praça, e arrematadas como contribuições á parte dos mesmos quintos. Ainda hoje em Mathias Barboza, a principal contagem, permanece (viva lembrança d'este facto) o nome de *Quintos* aos impostos que ahi se pagam. Este velho methodo pois dos nossos paes seja outra vez lembrado e trazido á practica, simplifiquemo-lo mais, e seja só por elle que hajamos de preencher este quinto.

Correndo ao depois o anno de 1734, com o estabelecimento segunda vez das fundições, pactearam as Camaras d'esta Capitania com o Conde das Galveas fazer certo a S. Magestade 100 arrobas annuaes de ouro pelo rendimento do quinto. É bem certo que então podiam ellas pactear essa quantia, pois que era então por esse tempo e o que se seguiu a idade vigorosa da nossa mineração: e a experiencia mostrou ao depois, que os povos a podiam pagar sem vexame; por quanto muitas vezes excedeu o mesmo quinto ás ditas quantias de 100 arrobas.

Mas hoje outras circumstancias sobrevieram, que mudaram o estado d'estas cousas: o ouro facil de minerar-se acabou-se, ou é muito menos; na comarca do Serro Frio vedou-se quasi de todo a mineração, e o extravio sobre tudo principiou a tomar raizes. Não obstante porém tudo isto preenchamos as ditas 100 arrobas, chamando para prefazer este computo (como é de justiça, visto que foi creado para esse effeito) o rendimento das mesmas contagens.

Rendem estas contagens cada anno de 100 contos para cima; e annos tem havido, como o de 1768, em que chegaram a render 200 contos. Em tempos que se arrematavam estas rendas, os preços das arrematações por triennio andavam de 370 para 380 contos. O ultimo contrato foi arrematado por 375:812$000, que reduzido este dinheiro a arrobas vem a tocar por cada anno quasi 26 arrobas de ouro. Mas estes contratadores deviam ganhar, e muito acima d'esta quantia; logo poderemos bem elevar este rendimento annual a 35 arrobas. D'esta maneira impondo-se n'estas contagens a cada genero (17) o duplo mais sobre o que cada um paga presentemente, teremos completado 105 arrobas de ouro. Este methodo tem todas as utilidades e vantagens, que acima toquei, e que agora as vou desenvolver mais um pouco para sua maior clareza.

Esta contribuição tem a vantagem e justiça de se repartir com igualdade por todos os habitantes d'esta Capitania, e não esmagar sómente ao pobre mineiro, como fica já dito. O rico, que faz grande consumo dos generos de fóra, contribuirá como

(17) Deve-se exceptuar d'estes generos o ferro e o sal; o primeiro a favor da mineração, e o segundo pelas razões que se dirão adiante.

rico; o pobre, que faz menor consumo, pagará menos; e até o escravo, que muito pouco consome, com esse seu muito pouco tambem concorrerá.

É mais suave para os povos. Ainda que esta contribuição se augmenta duas vezes mais sobre a antiga, todavia ella não se fará sensivel; antes pelo contrario barateará os generos, vindo-lhe a seu soccorro o accrescimo do valor do ouro. O comboeiro, que vendia um escravo á vista por 100 oitavas, isto é, por 120$000, porque este lhe ficava aqui posto por 90$000 (18), agora pagando mais 6$000 de direitos que accresceram, que é o dobro de 3$000, que antes pagava, lhe ficará o escravo posto em 96$000, e lhe será preciso vendel-o por 126$000. Mas o comprador, que tem em 84 oitavas de ouro de 1$500 os 126$000, vem a comprar este escravo 16 oitavas mais barato ainda, do que antes do dobro da imposição. Um barril de vinho, que aqui se vendia por 6 oitavas, isto é, por 7$200, pagando-se de direitos 750, agora pagando-se mais o dobro se venderá por 8$700, ou por pouco mais de 5 oitavas 3/4 e um vintem, sempre mais barato ao comprador quasi sete vintens, e assim no mais.

Por muitas maneiras será este methodo *mais rendoso para o Estado*. Estas rendas irão sempre em augmento á proporção que fôr crescendo a povoação, em logar de umas rendas incertas, e que todos os

---

(18) Este preço, de que aqui faço menção, é o commum de annos aqui atraz, e não o actual, que anda muito mais alto. As circumstancias da presente guerra, que tem pejado alguma cousa o nosso commercio da Africa; e o que mais é o trato fraudulento, que está em vigor, de se passar estes escravos para Monte Vidéo, dando nós mesmos d'esta maneira forças, e augmentando a população das colonias visinhas com o prejuizo das nossas; estas circumstancias tem feito crescer hoje consideravelmente o preço da nossa escravatura: porém é de esperar que estas causas ou mais tarde ou mais cedo hajam de cessar.

annos vão em quebras, qual é a quintação do ouro nas casas das fundições. Por este methodo cessam as avultadas despezas d'estas mesmas casas das fundições: cessam as despezas feitas com muitas guardas, que inutilmente atalaiam o extravio do ouro, opprimem e vexam os povos: desembaraça-se o commercio, não havendo já estorvos nas exportações; e este mesmo commercio animado augmentará este mesmo quinto: a cobrança dos direitos reaes fica facil, natural, de nenhum modo sujeita a extravios, cobrando-se sobre generos volumosos, que se transportam em grossos fardos ás costas dos animaes, e de necessidade por estradas publicas; cousas todas estas inapplicaveis ao ouro: vigora-se em fim este fraco e enfermo corpo de mineiros, unico fundamento da existencia de Minas.

Por outro lado não póde prejudicar á Fazenda Real o receber o ouro pelo valor de 1$500. Logares ha, é verdade, na Capitania, onde o ouro toca menos do que isso; porém estes logares são muito poucos á vista d'aquelles que produzem um ouro de 1$500 e para cima: os lucros, que estes ouros subidos podem deixar, recompensaráõ muito bem o prejuiso do ouro baixo: além d'isso já em outros tempos por duas vezes assim tem corrido o ouro pelo valor de 1$500 n'esta Capitania.

Não póde obstar a este methodo o recear-se que possa o povo um dia vir a consumir menos dos generos de fóra, fabricando seus teçumes, e dando maneiras para se sortir de muitas cousas, que lhe serão necessarias. Nunca fabricar-se-ha em Minas mais que teçume grosso, ordinario, e só proprio para vestuario de escravos e gente miuda: nunca as artes de luxo terão vigor, que possam embaraçar o consumo das do Reino. Por toda a parte, onde as terras

são em abundancia e ferteis, não ha artistas, o maior numero da gente se lança sempre para a agricultura (e aqui de mais a mais para a mineração), que convida com maiores lucros aos homens. Isto se viu constantemente na America Septentrional, onde os artistas, que de Londres se passavam para ella, em poucos annos trocavam os instrumentos das suas officinas pela grade e o arado. Emfim a gente rica e mediana d'este paiz sempre se entregará ao luxo; tal tem sido sempre dês dos seus principios o caracter d'este povo: a sua paixão dominante foi sempre dar o seu ouro pelas mais bellas producções das fabricas de Portugal, India e Inglaterra.

Adoptado este methodo de se cobrar o quinto do ouro, parece que devia este correr livre, e em pó por toda a parte: mas isto póde ainda ter consequencias prejudiciaes para o Estado. Este ver-se-ha privado do interesse do fabrico da moeda, desencaminhando-se grandes quantidades de ouro em pó para fóra do Reino antes de ser primeiro cunhado: a falsificação do mesmo ouro em pó, hoje tão usual, causará damnos ao mesmo Estado, e aos particulares: o ouro depois de extrahido girando em pó no commercio torna-se a perder e entregar-se á terra em grandes parcellas, que vão em quebras de pesos. Estas rasões e outras mais ainda, que deixo de relatar por brevidade, clamam por uma casa de moedas em Minas, e por uma total defensão do giro do ouro em pó no commercio.

Passemos agora a tratar, não de uma riqueza representativa, e por amor da qual é preciso affear a terra, quebrar seus elevados montes, revolver e arrancar suas entranhas; mas sim da verdadeira riqueza, d'aquella que nos offerece a madre terra, todos os annos, em a sua renovada superficie. Não

necessita de ouro aquelle, que vivendo em uma decente casa, que mal se deixa ver por entre a escura ramalhada, ao nascer do sol estende d'ella sua vista; descobre verdejantes planicies de ricas searas; vê ao redor de si campinas cobertas de animaes domesticos, que enchem os ares de poeira e de mugidos; que no ardor da calma, recostado no velho tronco que plantou, deixa correr os dias e o tempo, que grisalharam já toda a sua cabeça: e no meio da abundancia e socego espera pelo seu ultimo dia. De que serve o ouro a este? Eis aqui a vida feliz, para a qual nos creou a natureza; esta, a que teriamos no paraizo terreal; esta, a que se desfructava nos felizes seculos de Saturno, e de que nos fazem menção as primeiras historias do mundo, quando ainda não se conheciam as turbulentas riquezas dos metaes; e esta agricultura é que faz tambem a opulencia dos estados.

Infelizmente ignora-se, ou jaz aqui em desprezo tal arte. Uma agricultura de poucos generos, e quanto baste sómente para a sustentação de homens grosseiros, ou de escravos; uma agricultura ruinosa, que se faz sem beneficiar a terra, e só estrumando-a com as cinzas de preciosas matas; tal é a agricultura de Minas, e tal é o pequeno partido que até hoje se tem tirado de uma terra fertilissima; e que assim mesmo mal amanhada não sabe dar menos do que 200 por um. Ignora-se totalmente aqui a cultura de muitos generos, que com vantagem do commercio nacional se poderia lançar mão d'elles. A cultura do café, em Minas de uma qualidade relevante, está ainda no pé de uma plantação de curiosidade: o anil, da mesma maneira; a baunilha, de que se cobrem e se tecem as arvores das nossas matas, até ignoram estes povos que ella possa ser um ramo de precioso

commercio : o cacau haverá até uma duzia de pés em toda a Capitania: a cochonilha, planta em que se cria esta tinta igual ao ouro no valor, e da qual temos tanta abundancia, cresce inutilmente entre nós. D'onde vem tão fatal inercia? D'onde tanta indifferença para a cultura de generos, que cada um d'elles poderia fazer a felicidade de muita gente?

Duas tem sido as causas d'esta inercia, e d'esta indifferença. O Estado, no principio da descoberta do ouro, fascinado com o esplendor d'estas apparentes riquezas, que não indo de par com as reaes desapparecem de subito, não cuidou nunca em dar uma direcção a estes povos instruindo-os, e animando-os para esta ordem de cousas; antes pelo contrario até passou a tolher a agricultura, defendendo construirem-se engenhos de cana, e por conseguinte desviando d'esta maneira os homens do habito de cultivar a terra, e de tirar d'ella a sua mantença. Convém, é verdade, extrahir-se da terra o metal precioso, por quanto é um genero tambem de riqueza; mas para isto quasi que se não carece dar muita fadiga em animar os povos, basta instruil-os na sua profissão, e subministrar-lhes meios. O natural instincto, de que nos dotou a natureza, de caminharmos sempre pelo caminho mais curto á nossa felicidade, fará sempre que hajam muitos mineiros. A brevidade com que muitas vezes se extrahe o ouro, vendo-se no fim do dia a este limpo e na algibeira; a possibilidade e a esperança de se topar a cada hora com um cumulo d'este metal, estas cousas irritaráõ sempre este natural instincto. Antes algumas vezes será preciso que o Estado embride o demasiado arrojo para a mineração, quando vê que a maior parte dos mineiros se perdem, e que com isto possam ser causa de que se despovôem as

minas, intimidando a muitos. Esta é a razão por que quando em França se pede ao Ministerio a concessão para se poder trabalhar uma mina, não só se ajunta ao requerimento as amostras da mesma mina, mas além disso se faz uma longa numeração de todas aquellas cousas, por onde o Ministerio vir no conhecimento se a sua abertura e trabalho poderáõ dar ou não utilidade, e só então no primeiro caso é que se concede (19).

A outra causa, tambem, que tem influido para a pouca actividade da nossa agricultura, é a longiquidade e aspereza dos caminhos. É impraticavel certamente conduzir outros generos, que não sejam as fazendas carissimas da Europa e ouro, por muito mais de 100 leguas de bravos caminhos para um porto de mar, e para ahi os dispôr. Esta é a razão porque não se planta senão o que consome o paiz: o superfluo, e aquelles generos, que n'elle não tem uso, ou é perdido, ou n'elles se não cuida.

Mas graças ao Ministerio presente; graças á sua sabença! Já o povo do Brazil houve fallar que ha mais outros generos, que póde produzir a sua terra, além d'aquelles que elle conhece: já as imprensas se occupam d'este objecto. Por outra parte já uma nova estrada, que nos guie ao mar por um caminho curto, se prepara: já os feios monstros, já a indomita gente, que habitavam estes logares, se affastam e nos deixam mais estes novos e fertilissimos terrenos, que serão o objecto de novas culturas, de novas minerações, e de novas riquezas para o Estado.

A agricultura, como a mãi das artes, como o fundamento da subsistencia e das riquezas das nações, sempre em toda a parte foi um objecto digno de

---

(19) Hellot, *de la Fonte des Mines*, T. 1, pag. XVI, *Préface*.

maiores attenções. Ensinar os povos a agricultar as terras; infundir-lhes gosto e genio para esta maneira de vida; procurar-lhes o consumo dos seus generos cultivados por meio de boas estradas, canaes e navegação; estes são os meios de elevar esta arte, a primeira do mundo, ao maior auge do seu vigor. Supponho hoje já o povo instruido pelos bellos tratados, que d'esta materia correm entre suas mãos: supponho já certo o consumo dos seus generos pela estrada e canal do Rio Doce proxima a effeituar-se. Resta inspirar este gosto á nação; pequenos premios, pequenas isenções concedidas aos lavradores dos generos novos e mais preciosos; estas alavancas, que abalam o coração humano, maneadas com arte, produziráõ grandes effeitos. Devo lembrar, qualquer pequena imposição lançada a qualquer genero da nossa lavoura na sua exportação, será o meio mais prompto de o extinguir, e de o fazer desapparecer de rebate; não podendo soffrer genero algum esta imposição, vistas as avultadas despezas dos carretos, por mais breves e favoraveis que sejam os caminhos. O Estado porém não perderá suas fadigas empregadas na animação da cultura d'estes mesmos generos. Elles augmentaráõ as rendas reaes dos dizimos antes que deixem a casa do lavrador: elles, postos ao depois na massa do commercio, vão abarrotar as alfandegas, augmentar seus direitos, engrossar a navegação; lucros todos estes bem attendiveis aos olhos do calculador.

Não pensará bem aquelle que julgar que animada sómente e posta em flor a nossa mineração, só ella bastará para consumir os generos do lavrador, e por conseguinte vigorar a cultura. Este territorio de Minas é fertilissimo, vastissimo, e por isso apto para mil producções. O mineiro com a sua escravaria

não consome mais do que dois ou tres generos (20); reduzir a agricultura tão sómente ao fabrico d'estes poucos generos, é reduzil-a a nada. Além disso florecendo a agricultura, a Capitania se povoará de dois ricos consumidores, o mineiro (que já o penso em melhor estado), e o agricultor. A Capitania, facilitando-se-lhe os meios de pagar o que compra, já com o ouro de suas minas, já com as producções da sua lavoura, comprará tambem mais; porque tal é a natureza de quasi todos os homens, de sempre dispender segundo seus lucros, ou mais ainda. A Capitania, posta em actividade a agricultura e a mineração, se augmentará consideravelmente em população; porque esta é a sorte de todas as terras ferteis, de todas as terras abundantes em meios de subsistencias, e bem legisladas. A Capitania por conseguinte consumirá mais o dobro, do que hoje consome; e o rendimento d'estes quintos, que presentemente o calcúlo em 105 arrobas de ouro, tambem dobrará, tresdobrará, e irá ainda ávante, ao compasso que tambem se animarem estas duas importantissimas classes de gente, mineiros e agricultores.

Itinerario de Villa Rica até ao Rio de S. Francisco.

Havendo um certo Isidoro, sujeito que de muitos annos vivia como chefe de grimpeiros em ermos sertões, denunciado ao Ex.mo General d'esta Capitania, Bernardo José de Lorena, um territorio abundoso em diamantes, ouro e prata, segundo dizia elle, e

(20) Milho, feijão, e alguns effeitos dos engenhos de cana.

em cujo testemunho havendo tambem logo offerecido ao Real Erario um diamante pezando muito mais de duas oitavas, esta denuncia, envolvendo em si pezo e consideração, determinou o mesmo Ex.mo General mandar fazer exames sobre as paragens, a fim de se averiguar a verdade ou falsidade d'esta mesma denuncia. Este terreno denunciado, que se verificou ao depois serem os mesmos sertões do Abaité, logares muito tempo havia conhecidos por diamantinos (21), e que n'esta minha Memoria vai descripto com o nome da *Nova Lorena Diamantina* (22), não foi inutilmente e debalde examinado. Sabia-se já, é verdade, que alli haviam diamantes; que por alli andava immenso povo: porém havendo esta administração da real extracção dos diamantes do Serro enviado áquelles sertões, haverá sete ou oito annos, dois grossos golpes de gente, esta gente, depois de haver por lá andado mais de dois annos, e se recolhido emfim com grande perda, teve-se aquelle paiz por pobre e de nenhuma utilidade. Este successo o fez cahir em desprezo, e a tal ponto, que até as guardas que o vigiavam se affrouxaram, foram diminuidas em numero, e o terreno foi quasi de todo abandonado aos grimpeiros, que melhor o sabiam desfructar. Agora estes exames decidiram, segundo o meu ver, e puzeram como em clara luz a Nova Lorena; manifestaram grande parte de seus haveres, que se ignoravam; e indicaram as utilidades, que o Estado poderá ainda esperar d'este mesmo paiz.

---

(21) O Rio da Prata, que desagua no Piracatú, foi reconhecido diamantino muitos annos ha; e o quartel, que n'elle existe para o guardar, foi construido ainda em tempos do Governador Gomes Freire de Andrade. Os rios Andaiá, Abaité, Santo Antonio, Sono e outros foram tambem por taes reconhecidos ha mais de dezaseis annos.

(22) A Nova Lorena se achará adiante mais particularmente descripta.

Primeiro dia.

Para haver de se pôr em execução estes exames, sahimos de Villa Rica á ordem do mesmo Ex.^{mo} General em uma quinta feira 24 de Abril de 1800, pelas 5 da manhãa, e seguimos caminho do arraial da Cachoeira, que nos ficava para o Poente 3 leguas e meia (23). A comitiva empregada n'estes mesmos exames compunha-se do Intendente do ouro do Sabará, Francisco de Paula Beltrão, encarregado da arrecadação das preciosidades que apparecessem; do Sargento-mór Antonio José Dias Coelho, que auxiliava a diligencia com uma trintena de soldados; e de mim, que tinha obrigação de observar estas cousas, que agora as vou lançando por estas paginas. A gente grimpeira com o seu chefe nos devia apparecer adiante em caminho, e além de Pitanguí.

Logo á sahida da villa principia-se a subir a grande serra por uma estrada bem lançada, e que por essa razão se faz menos ingreme a sua subida. Esta vasta montanha é composta, pela maior parte, n'este logar, de uma piçarra ou talco negro, o qual se deixa ver pelas paredes das cavas da estrada; e por toda esta se observam minas roladas de cobre ou vieiros, que se patentêam cortados nas mesmas paredes das ditas cavas.

No cume da serra está um chafariz de pedra, que por duas bicas jorra de alto sobre um tanque crystallina e fresca agua, idéa de caridoso animo, e que a proposito serve para desalterar a gente e os animaes atélli esbaforidos com tão longa subida.

---

(23) D'aqui por diante esta é a direcção, de quasi sempre ao Poente com pouca differença.

Atéqui a vista, sempre curta e pejada com os montes, que de todas as partes se lhe põem diante, agora d'este alto toda se alonga; diante de si descobre dilatadas campinas, matizadas de negros capões; um céo mais claro, menos anuviado de vapores, qual o de Villa Rica: e a alma parece que recebe com esta nova vista alegria e esforço. Este terreno chão e descoberto persiste assim até a Cachoeira, e mais ávante ainda.

Passado o chafariz, começa-se a descer, e as amostras de cobre fazem-se mais bastas. Pouco adiante deixa-se a estrada de Sabará á direita, e toma-se a da Cachoeira, toda alastrada de um saibro branco e miudo; e por toda ella se observam muitos crystaes negros de cobre, grossos e isolados entre o pedregulho.

O chamado arraial da Cachoeira é um pequeno logarejo, bem situado entre alegres campinas, com cousa de duas duzias de casas; já decadente, e que algum dia deveu a sua creação e subsistencia ao rio do mesmo nome, que o atravessa, e que foi rico em ouro e em topazios. Hoje esta gente vive de algumas lavras, que ainda existem no seu redor, do dinheiro que espalha o Governo e a sua côrte, quando alli vão passar dias de divertimento; para o que ha n'este mesmo logar um palacio da sua residencia, e um grande quartel, mas pouco frequentado de soldados.

Segundo dia.

No outro dia viemos ao arraial da Itabira, tambem com tres leguas e meia de marcha. O caminho era todo descoberto por terras campinas, e muito pedregoso. Quando se avista o arraial da Itabira, antes

de se chegar a elle desce-se por um teso muito aspero de fragas, o qual é todo coberto de muitas minas de cobre em crystaes, como os do dia de hontem, porém miudos e em grupo, e formando grossas pedras.

O arraial fica na fralda de uma empinada serra do mesmo nome; é muito maior que o da Cachoeira, mais florente, e vivem todos os Itabirenses de minerar.

Terceiro dia.

Muito cedo principiámos nosso caminho, que n'este dia foi mais extenso, de quatro leguas e meia. Logo ao sahir da porta começámos a subir, e esta subida era muito ingreme e dilatada. Por toda a encosta da serra, a um e outro lado da estrada, divisavamos muitas casas de mineiros; umas como dependuradas pelas tesas ladeiras, outras soterradas entre profundos e apertados valles, grandes esbarrançados de lavras, que vermelhavam ou branquejavam ao longe, e com estas vistas iamos temperando grande parte de tão amargurado caminho.

Logo que chegámos ao cimo da serra, divisámos de perto e á nossa direita a grande pedra, que remata o seu ultimo pico, avistado de grandes distancias, e que dizem representar uma moça (ainda que tal não me pareceu), d'onde lhe veio o nome de Itabira em lingua da gente da terra, que tornando em portuguez quer dizer *moça* ou *rapariga de pedra*. D'aqui se avista immenso terreno; d'aqui se descobre por longo espaço a grande serra, seus esgalhos, seus serpenteios; e os olhos a acompanham até sumir-se e confundir-se entre as nuvens na Comarca do Serro.

Que soberbo espectaculo! Que tumulto de reflexões não sobem aqui ao pensamento!

Todas as aguas que deixámos atraz dês do alto da Serra de Villa Rica até este alto da Itabira, todas ellas formam as primeiras fontes do celebre Rio das Velhas. D'aqui por diante entrámos a beber as aguas que vertem para o Paropeba e outros rios, que vão todos ao de S. Francisco.

Pouco a pouco foram estas admiraveis perspectivas desapparecendo; e nós principiámos a calcar uma dilatada planicie de campinas, longa mais de duas leguas. Toda ella se via alastrada de immenso cobre das especies *vermelha*, *cinzenta*, e *azul*.

No fim d'esta planicie nos achámos em o alto de uma serra, d'onde olhando pára baixo, e vendo-a quasi cortada a prumo, causava horror a sua descida. Todavia logo que principiámos a descer e a serpeal-a, esta descida não achámos ao depois tão dura como á primeira vista nos pareceu. Os que estavamos já mais por baixo, olhando para cima, viamos a longa e tortuosa enfiada dos companheiros todos de pé e com os cavallos pela arreata, que parecia nos ficavam a prumo sobre nossas cabeças, e que se despregavam por instantes, e rolavam por aquelles despenhados. Este logar tem por essa razão o nome de *Varandas de Pilatos*. Toda esta serra, e principalmente no seu cume, brilha com immensidade de cobre *cinzento*. Por baixo correm bellas matas e terras chãas, por entre as quaes caminhámos até á fazenda do G. Mór José Machado, onde achámos em uma abastada hospedagem grande desconto dos trabalhos passados n'este dia.

Quarto dia.

Viemos ao sitio chamado a *Ponte das Almorreimas* sobre o rio Paropeba com quatro leguas. O terreno continuava a ser coberto de frescas matas, plano e barrento. Em algumas paragens na estrada, onde se descobriam cintas de quartzos, viam-se tambem suas amostras de cobre.

Quinto dia.

De manhãa com muito cedo demos principio á nossa marcha, e por longo espaço de caminho iamos sempre beirando a margem esquerda do rio. Este rio é grande, corre muito vermelho e barrento por causa das lavras, das quaes as que vi eram todas em taboleiros, talvez por não terem estes mineiros forças e meios para irem á madre do rio. O logar chamado *Funil* é medonho, por cortar aqui o rio uma alta serra, e correr com grande fragor e zoada, exprimido entre duas alcantiladas paredes da mesma serra talhada, e o caminho seguir estreito, e como dependurado sobre aquelles precipicios. N'este logar, em quanto atura a serra, se vê abastança de cobre. Com quatro leguas de marcha chegámos ao Arraial das Bicas, logarinho de pouco mais de uma duzia de casas, e que vivem seus moradores de roças uns, e de lavras outros. O caminho foi todo toldado de bellas matas até meia legua antes de chegar ao dito arraial, que d'ahi por diante se descobriu, e seguiamos então por terras campinas, com alguns capões de mistura.

Sexto dia.

Viemos ao Arraial do morro de Matheus Leme tres leguas e meia. O terreno continuava a ser descampado, e de um pedregulho pela maior parte negro. O arraial pouco maior é que o das Bicas, com uma soffrivel capella de pedra. Ficava proximo a uma serra, d'onde lhe vinha o nome de Arraial do morro. Ha aqui grande abundancia de mina *verde* de cobre em grandes rochedos.

Setimo dia.

Fomos com tres leguas e meia á Mata do Cego, sitio assim chamado. O caminho era por uma chãa toda coberta de matas, e em algumas partes se notavam pequenos signaes de minas de cobre.

Oitavo dia.

D'aqui com duas leguas nos dirigimos ao arraial de Patafufo, povoação de uma centena de fogos. Este arraial, algum dia mineiro, hoje tem achado melhor fortuna nas suas plantações e teçumes de algodões, por cuja causa ia em augmento, e se notavam a miudo muitas construcções de novas casas. O caminho continuava a ser plano e coberto até pouco antes de chegar á povoação: então se descortina o terreno; verdejam os campos; branqueja o arraial ao longe, e em logar de uma terra vermelha e barrenta, esta se muda em arenosa, e cheia de pedregulho.

Nono e decimo dia.

Viemos aos Guardas, sitio que assim tem nome, distante tres leguas e meia; e d'aqui no outro dia á Villa de Pitangui, distante tambem outras tres e meia. O terreno n'estes dois dias foi sempre o mesmo, ora seus matos, ora campos, e sempre alastrado de muito quartzo *escuro*.

Ao chegar á villa todos os córregos e rios, como o Pará, que é o principal d'elles, viam-se todos lavrados e correrem muito enrolados. A maior parte dos mineiros não se occupavam senão em relavrar as terras, e em aproveitar algumas restingas, que esqueceram aos antigos, ou que as desprezaram então por pobres. Muitas d'estas lavras eram nos rios, seus taboleiros e grupiaras. Tambem as havia em os morros, e a mais celebre d'estas, e ainda boa, era a chamada do Batatal (nome muito vulgar em Minas ás lavras ricas, e que indica uma lavra, onde o ouro é grosso e abundante como batatal), fronteira e proxima á villa, e a primeira que alli houve, e foi causa da sua fundação.

O terreno ao redor da villa não é tão montuoso e de serranias tão ingremes, como nas minas de Villa Rica, Sabará e Serro avisinhadas a Grande Serra, e que pela maior parte a fraldejam. Os seus montes são como todos aquelles que ficam para o poente da mesma Grande Serra; todos os mais achatados, e mais approximados já a planicies, e isolados.

A villa fica sobre a lomba de uma montanha de suave pendor; é grande, e merece o titulo de villa; porém seu arranjamento é mau. As casas, muitas d'ellas boas e nobres, quasi todas foram edificadas segundo os caprichos de seus donos, sem arruamento

e ordem; e ao longe avistam como espalhadas aqui e alli pela montanha abaixo. O templo é magestoso e grande. Duas raridades vi dignas de lembrança n'esta villa, que as referirei, visto não termos aqui que descrever praças, arcos ou pyramides; além d'isso ellas indicam o espirito e ponto de civilisação, em que presentemente se acham estes povos.

Sobre quatro bem pintadas janellas da fronteira das casas do Capitão Mór da villa, e entalhados nas vergas d'ellas, se lêem em letras douradas estes dois sentenciosos, e bem sublimes versos:

Quem dinheiro tiver,
Fará o que quizer.

Que corpulento fantasma não será a idéa do ouro na cabeça d'este homem, e ao revés quão minima a do honesto! Que escola de costumes para os naturaes d'aquella villa; lendo todos os dias dès da sua tenra idade nas portas do seu chefe tão relevante maxima!

A segunda raridade é de outra natureza, já não revolta o espirito, antes o diverte. Esta é a sala do vigario da villa, a segunda personagem d'ella. Em uma das paredes da dita sala, que é a das visitas, e que a tem sufficientemente ornada, está elle vigario muito bem tirado ao natural, sobre a mesma caliça da parede, de sobrepeliz e estola, e com uma larga fita encarnada ao pescoço, d'onde pendia a chave do sacrario: na outra parede, que frontêa com esta, se via o Pontifice reinante tambem sobre a caliça, paramentado de suas insignias pontificaes: e nas duas paredes dos lados, n'uma estava retratada a effigie de nossa Soberana, e na outra do seu Augusto Esposo de saudosa lembrança: no cimo da sala, onde remata o forro á feição de barrete, via-se

a imagem de Christo sahindo do seu tumulo, e em acção de resuscitar. Com taes personagens se emparelha o vigario de Pitanguí, bom homem, e Bacharel formado em canones.

Os Pitanguienses empregam seu tempo em lavras e culturas, principalmente dos algodões, que vão muito em flor e augmento pelos avantajados interesses que tem trazido á terra.

Aqui falhámos um dia, para tomar um breve follego de descanço; e aqui fomos generosa e abastadamente tratados pelo nosso bom hospede o Dr. João Evangelista, habitante da mesma villa.

Undecimo dia.

D'aqui fomos ao sitio de Leandro Ferreira com tres leguas. O terreno era sempre o mesmo, quartzoso, de campos com seus capões em meio. Uma legua adiante passámos o rio Pará em uma ponte de madeira, o qual aqui é grande e profundo.

Duodecimo dia.

Logo que deixámos esta pouzada, e tivemos andado pouco mais de uma legua, o terreno começa pouco a pouco a aplanar-se; os montes desapparecem, e dominam as terras chãas do sertão, chamadas taboleiros. Tudo são campos ou catingas (24): as matas frescas, densas e ramosas, só se encontram nas abas

(24) Chamão-se *Catingas* ou *Carrascos*, nos sertões de Minas, aos matos mais rasteiros de páos tortuosos, menos bastos, e que se deixam penetrar dos raios do sol; occupam as grandes planicies, que além d'estas arvores se acham tambem lastradas de capins, que servem de excellente pastagem ao gado. A qualidade d'estes chãos pela maior parte é areenta.

dos córregos ou rios: o chão ou é de uma argilla parda e muito compacta, que no tempo dos calores se fende em largas gretas, ou areento. Pouco adiante passámos o Lambarí em uma má ponte de madeira, cuja passagem mettia pavor tanto por correr o rio muito morto, como pela côr parda e barrenta de suas aguas.

Depois de termos passado este rio, e vingado cousa de uma legua de caminho, no declivio de um lançante se topam na estrada lindas e ricas minas de cobre, perfeitamente esphericas, e todas pouco maiores que ovos de pombas Mais adiante ainda, e ao descer tambem de um lançante, que deita para o córrego chamado o Ribeirão das Pedras, que na verdade é muito empedrado, porém pobre em aguas, por toda essa encosta, que é longa, vê-se lastrado todo o campo de outras minas tambem curiosas de cobre, negras e crystallisadas em dados. N'este dia fomos pernoitar ao sitio do Coito, havendo feito uma marcha de seis leguas.

Decimo terceiro dia.

D'aqui fomos dormir á fazenda da Piracuára, fazendo caminho ora por bellos e formosos descampados, ora por baixo de catingas; e com estas variedades de vistas completámos tres grandes leguas de viagem. O terreno conservava-se sempre plano, e em parte nenhuma se viam pedregulhos ou vestigios alguns de minas.

Decimo quarto dia.

N'este dia ainda não raiava o sol, quando já todos cavalgados, respirando o ar fresco da manhãa, mar-

chavamos por entre extensas campinas, procurando o Rio de S. Francisco, com o qual nos encontrámos, havendo apenas feito meia legua de caminho. Este rio corre aqui já largo e profundo, de maneira que em muitas partes não alcança vara: suas ribanceiras são mui altas, e além disso assombradas de copadas arvores: as aguas, sem serem perturbadas com os trabalhos dos mineiros, correm sempre toldadas por causa de rolarem sobre um leito pela maior parte argiloso, e de côr cinzenta, ou sobre pedras talcosas da mesma côr (25).

Obra de 200 para 300 passos d'esta passagem rio abaixo existe uma lagôa chamada a Piracuára, a qual por sua celebridade deu nome a estes sitios. Fica á margem direita d'este rio; communica-se com elle por um canal estreito de duas braças, porém muito fundo, e por cujo canal manda ella bastante agua ao rio. Esta agua é maravilhosamente crystallina, e encontrando-se com a do rio, que vem turva, vão ambas correndo separadas e sem se communicarem por algum tempo. O peixe procura com tanta avidez esta lagôa e de maneira, que não se vê n'este apertado senão continuados cardumes d'elles, uns que sahem, e outros que entram, ou seja a novidade de uma agua sobremaneira crystallina, ou seja por ser esta agua mais tépida e agasalhadora, ou seja emfim por haver ahi uma maior abastança de pasto. Todas estas cousas juntas talvez, ou parte d'ellas, chamam para aqui toda esta peixeria.

Depois de haver observado com uma recreativa admiração este phenonemo, varei com a minha canôa o estreito canal, procurando a tal lagôa. Teria este

(25) *Talcum lamellare*. S. Lin.

canal de longura sómente 20 para 30 passos, e por todo elle se levantava um cheiro de maresia, que incommodava muito, e que nos fazia pensar, como se verdadeiramente estivessemos sobre uma ribeira de muito peixe. Com brevidade tambem o passámos, e de golpe nos vimos dentro da Piracuára. Este lago não espanta por grande; um alto e emmaranhado arvoredo, como se fôra uma batida de madeira, o rodêa e impossibilita a sua entrada por terra: em partes é raso, e se distingue no fundo branquissima arêa; em partes profundissimo, que apezar da transparencia das aguas não alcança fundo a vista, e esta se some com um rodeamento vertiginoso da cabeça por entre aquelles abysmos, d'onde aguas subterraneas brotam das profundezas da terra, como fervendo e levantando infinitas bolhas de ar. Tres surgidouros d'estes se observam n'este lago, ainda que um sempre me parecia ser o maior e o mais profundo; e principalmente este, quando o navegámos, nos occupava um frio pavor, o qual crescia ainda muito mais com nos parecer que a canôa n'este lago mergulhava mais por causa de serem aqui as aguas mais leves, o que era natural vista a pureza d'ellas. Sobre as raseiras o susto nos passava, e a vista tornava a entreter-se com gosto sobre aquelle prodigio de tantos e tão desvariados peixes. Este lago fará um dia a fortuna, e ao mesmo tempo o deleite do seu dono, quando a arteira industria levantar sua airosa cabeça entre estes povos, e dignar-se ensinal-os a lançar mão dos muitos ramos de riquezas e prazeres, que n'estes paizes a prodiga natureza lhes offerece. Este nome de Piracuára em lingua da terra, quer dizer na nossa *buraco* ou *cova de peixe*.

Não nos fartavamos de estar aqui, e já era passado muito tempo, quando nos lembrou que deviamos

continuar nossa viagem. Deixámos com saudade a Piracuára, seguimos rio acima até ao porto, e ahi não achando ninguem da nossa comitiva, porque todos muito tempo havia tinham já passado, continuei caminho com os poucos, que de parceria tinhamo-nos divertido na tal lagôa; e sobre tarde chegámos ao nosso aposento no sitio do capitão Amaro da Costa, aos 8 de Maio, tendo consumido de Villa Rica atéqui quinze dias de viagem. A jornada foi hoje curta, e de legua e meia sómente, por causa da detença na passagem do rio.

Todo o terreno era argilloso, plano, e a vista desaffogada se alongava por cima de alegres e verdes varzeas, por meio das quaes serpeava o rio encoberto e bordado de escuras matas.

Itinerario do Rio de S. Francisco até ao rio Abaité.

Primeiro dia.

Aqui nos demorámos nove dias esperando pela gente grimpeira, que n'este logar devia incorporar-se comnosco, como succedeu. Esta gente compunha um magote de 60 para 70 pessoas, mui bem matizado de differentes côres, quaes as de brancos, mulatos, cabras, pretos, tudo gente infima e de costumes taes, como pedia seu pessimo e infeliz genero de vida. O Capitão Isidoro era, a cuja voz e aceno se movia todo este rancho, homem pardo, maior de cincoenta annos, de muito poucas palavras, e

estas muito attenciosas, macias e cortezes; mas de genio retrincado e sagaz, e a cujos dotes deveu elle a prerogativa de sempre dominar sobre grandes enxames de tal gente.

A nossa comitiva, já aqui muito engrossada com estes novos companheiros de viagem, principiou a desfilar, no dia 18 de Maio muito cedo, pelas amenas chãas, de que é cercado este sitio de Amaro da Costa. A cavallaria, a bagagem, a gente de pé, tudo isto occupava um bom espaço de caminho, que em longo cordão negrejava por entre a verdura das campinas. Ao longe e por nossa dianteira já começava a assumar e azular nos horizontes algumas serras, d'aquellas que formam a grande lombada de terra, que divide as aguas das duas Capitanias, d'esta e de Goyaz. Isto era pelo que pertencia ao longe, por quanto o chão, que iamos presentemente pizando, todo elle era raro como dos dias antecedentes, argilloso e com pedregulhos; e d'esta maneira continuou até ao sitio chamado de Cocaes, quatro leguas adiante, e onde pernoitámos (26).

Segundo dia.

Fomos ao sitio chamado do Davila, ou fazenda de Santa Roza, nas fraldas da serra da Saudade, com

(26) O verdadeiro caminho para o Abaitê seria tomar logo de Amaro da Costa, seguindo a direcção de Norte, para o Quartel geral, d'ahi para o de Sant'Anna, e d'ahi para o do Ascensão, aonde por fim fomos dar depois de longos rodeios; e esta marcha se podia fazer pelas estradas sabidas: mas os nossos descobridores, querendo nos assombrar com asperezas de caminhos, e dar côr de novidade ao mesmo tempo ás suas chamadas *descobertas*, nos levaram por um rodeio desnecessario, e além d'isso por onde nem estradas haviam; o que foi causa para nós de grande accrescimo de fadiga e cuidados. Veja-se o mappa da Nova Lorena adiante.

quatro leguas de jornada. Dominava o mesmo terreno, todo plano, de campos com suas matas nas abas dos rios. Pouco antes de chegar ao sitio, como nos iamos já avisinhando ás serras, viam-se de vez em quando cruzar a estrada algumas vêas de ocre amarello de cobre, em figura de tabellas ou de fragmentos de telhas. Defronte quasi da casa da mesma fazenda em uma assentada nota-se despergida pelo campo bastante da mina de cobre em dados.

Terceiro dia.

Logo ao sahir da casa principiámos a fraldejar a serra da Saudade, e a nos elevar aos poucos sobre suas lombadas. Corre do Sul ao Norte, e ainda que alta, todavia se sobe por declivios de brandos pendores, de maneira que não fatiga. Sua superficie não aspereja com penedias, mas antes se enfeita de verdes campinas, pingues pascigos de gados. O caminho chegando-se ao alto corre ao longo da sua cumiada, e d'aqui descobre a vista um espaçoso horizonte; á esquerda vê sobrelevar-se e correr a mesma direcção outra serra, cuja encosta occidental, occulta então á vista, é já Goyaz; e na encosta oriental vê negrejar a Mata da Corda, que acompanha a mesma serra á perda de vista, e manda seus ramos até esta que iamos pizando : á direita vê quasi rasos com os horizontes os montes de Pitanguí, e uma larga planicie de mais de 16 leguas, que entremeia estes montes e esta serra; terras que foram aplainadas em remotissimas eras pelo grande S. Francisco. Pelas nossas costas fere e traspassa as nuvens o Palhano, monte solitario, monstruoso em altura e grossura.

A amenidade da serra com a frescura da manhãa, a extensão dos horizontes, a lembrança de que por

instantes iamos a deixar terras povoadas. para nos embrenharmos em ermos desconhecidos, cujas asperezas, cujo mal sadio céo e outras cousas assim feias os nossos guias muito as amplificavam; estas idéas de mistura umas com outras, balroando o pensamento, fomentavam nos animos uma verdadeira saudade; e o nome da serra, sobre a qual caminhavamos, muito se ajustava ao estado em que então levavamos nossos corações.

Tinhamos maior parte da jornada já feita assim embebidos n'estas contemplações, quando de golpe principia o terreno sobremaneira a mudar-se. A terra se mostrava de um verde vivo; as pedras eram todas da mesma maneira verdes, de natureza talcosa em folhados, umas mais duras, de que se faziam boas pedras de navalhas; e outras mais molles, piçarrentas e quasi terreas. Os caminhos, os escalvados ao longe, e até as paredes da propria casa do quartel de S. João, onde descançámos, havendo andado n'esse dia tres grandes leguas, tudo verdejava: suspeitei então que pizava um paiz ainda mais rico do que aquelles que tinha já visto, e que aquella superficie de terra assim verde cobriria talvez montes de puro cobre.

Quarto dia.

Esclarecia os campos a alva da manhãa, e nós desciamos já pela comprida lomba de um morro, procurando o rio Andaiá, um dos celebres em diamantes d'este territorio. Seguiamos por um estreito trilho, que pouco a pouco nos ia desapparecendo, e a final tendo nós andado cousa mais de legua, se nos acabou de todo. Então foi preciso com foices

e machados ir picando o caminho, por cuja causa a nossa marcha fazia-se muito pesada e vagarosa. Ao chegar ao rio a ladeira, que deitava para elle, era tão ingreme, que de pé a podiamos descer sem nos apegarmos ás ramas das arvores. Aqui nos cresceu a fadiga em abrir cavas, em tirar caminhos volteados, para poder descer a cavallaria e bagagem, em passar o rio; no que se consumiu quasi todo o dia, não havendo nós feito mais que duas leguas de jornada. O terreno continuava o mesmo; a sua superficie em roda se mostrava por toda a parte aspera e ouriçada de pequenos serros, coberta ora de espessas matas, ora de verdes campos.

Corre o Andaiá Sudues-nordeste, sempre entre serras e empedrados; e d'esta maneira vai fazer barra ao Rio de S. Francisco. Tinha de largura n'este tempo e logar, onde o passámos, oito braças, com 4 para 5 palmos de fundo: suas aguas são crystallinas, mas porque corre assombrado de verdes matas, e como profundamente entalhado entre empinados montes, á primeira vista mette pavor, parecendo um rio de aguas verdes (27).

Já sobre tardinha nos arranchámos á sua riba esquerda, sendo este o primeiro dia de pousada que tivemos ao tempo e desabrigo. Fervia o trabalho para o arranchamento, cada um cuidava em roçar o pequeno logar onde jazeria, por quanto a mata era muito densa, em tecer de ramas seus pequenos aposentos; soavam os machados, e por todos os lados se ouvia o horrendo fracasso das arvores que se derribavam. Não tardou a noite, quando os fogos

---

(27) Este rio é rico em diamantes: em um pequeno buraco tirámos 42 pedras, entre as quaes uma pezando 3 quartos, e outra 2 quartos e meio de oitava.

começaram em grande numero a brilhar por entre a bastidão da mata, e a esclarecer suas ramalhadas: distinguia-se o rio e as chammas, que se representavam como em espelho sobre suas aguas: distinguia-se por entre a densidade das mesmas arvores todo o alojamento: distinguia-se a gente repartida em varias chusmas, que se empregavam em varias occupações; cuja novidade de objectos nos arrebatava e deliciosamente nos entretinha.

Amanheceu o dia da Ascensão do Senhor, 22 de Maio; celebrou-se com cedo a missa debaixo da mais formosa e copada arvore e de bastissimos palmitos, que assombravam o altar em roda com suas palmas, que alli pendentes no vastissimo templo da natureza e em um tal dia devotamente nos recordavam a augusta imagem do verdadeiro triumpho de Christo sobre a morte. Esta acção de piedade concluida, tornámos de rebate á nossa fadiga, cuidando em abrir cavas e caminhos na montanha fronteira á de hontem, na qual, porque era muito mais ingreme, gastámos todo o dia, sem podermos d'alli sahir.

Quinto dia.

No seguinte dia demos principio á nossa marcha pela empinada subida do morro, indo todos de pé até botar fóra o mais teso da ladeira. No alto do morro se eleva um cabeço como achatado no seu cimo, ao qual os nossos grimpeiros lhe puzeram um faustuoso e impropriissimo nome de *Nau de guerra.* Com este nome, que denotava um prodigio e guerra, já muito de traz nos vinham embalando, e dandonos a entender que n'aquelle logar a passagem seria medonha e trabalhosa; o que em parte assim suc-

cedeu. Aqui negrejam suas minas de cobre por cima da terra verde, a qual em partes se fazia mais viva e muito linda: pouco mais adiante d'esta Nau de guerra nos arranchámos, havendo feito uma marcha muito detençosa, e por cuja causa não podemos avançar mais que duas leguas.

Sexto dia.

A viagem de hoje foi ainda mais pequena e só de meia legua sobre as cabeceiras do Andaiázinho. Este pequeno ribeirão corria tão enterrado na raiz de uma alta e precipitada ladeira, que nos suspendeu aqui a nossa marcha. Todo o dia levámos em fazer cavas, e só ao pôr do sol foi que nos vimos com muito custo da outra banda. Este Andaiázinho corre entre fertilissimas e formozas campinas, cercado de negras matas: o terreno é menos montanhoso, e de maneira que seus arredores apresentam como em deleitoso painel um agradavel espectaculo á vista.

Setimo dia.

Muito cedo principiámos a marchar pelo meio d'estas amenas campinas, que nos acompanharam todo o dia. A marcha, ainda que despejada de matas e ladeiras, todavia avançava pouco por causa de infinitas voltas e revoltas, que de continuo iamos fazendo, a fim de evitar as terras atoladiças, e as covancas das cabeceiras dos córregos, procurando sempre as lombadas do terreno. Este logo que nos fomos avisinhando ao ribeirão do Borrachudo, muito cançados, havendo caminhado mais de cinco leguas com as voltas, e não tendo avançado nem duas em

direitura. Pouco antes de chegarmos ao pouso nos deixou a terra verde, e principiou a dominar outro terreno, cuja côr era bastantemente vermelha.

Corre este ribeirão segundo a mesma direcção do Andaiá, e terá metade da sua agua: tambem vai sepultado como elle entre altas serranias; porém estas escalvadas, e sem matas; e d'esta maneira caminha ao Rio de S. Francisco, onde acaba (28).

Oitavo dia.

Era meio dia quasi quando sahimos da nossa pousada, e por isso não marchámos mais do que legua e meia até um descampado á beira de um grande capão, e ao qual sitio chamavam os nossos homens o Brejo das cobras. Depois que deixámos atraz o assentado do ribeirão, começámos a marchar por terra toda montanhosa, e a estrada se dirigia sempre pelos mais altos picos dos montes, de maneira que em partes causava horror; olhando o cavalleiro para profundos despenhadeiros a um e outro lado aos pés do seu cavallo.

É na verdade este sitio do Borrachudo o mais crespo de montes, e estes os mais empinados d'estes sertões. Causava prazer reparar na correspondencia d'estes montes fronteiros, ver como se conformavam em altura, como os angulos reintrantes correspondiam aos salientes, como cintas de differentes qualidades de terras se fronteavam com outras, cada uma respondendo á outra da sua natureza! Cousas estas,

(28) Este ribeirão é o que leva mais ouro, ainda que assim mesmo muito pouco, entre os mais rios d'estes sertões. Tambem mostra platina, e n'elle só achámos um diamante.

que nem em todos os montes d'esta Capitania se observam (29).

O cobre continuava a mostrar-se immenso, e via-se já por aqui tambem a especie azul de mistura com a vermelha.

Nono dia.

Ao sahir do pouso principiámos a subir por um teso, sobre o qual corria um dilatado chapadão todo coberto de mato catinga; no fim do qual entrámos a descer para outro córrego, que tem o nome de Ribeirão dos Tiros. Toda esta lombada de terra, que abrange quasi duas leguas de largo, divide as aguas que vão ao Borrachudo, e são as da sua encosta ao Sul, e as aguas que vão ao Abaité, que são as da outra encosta contraria.

No sobpé d'esta mesma lombada passámos os Tiros, na sua passagem de cima; e tendo vingado mais duas leguas de caminho, fomos pernoitar á margem d'este mesmo ribeirão, na outra sua passagem chamada de baixo, com quatro leguas de jornada, e já sem canseira, e por estradas seguidas. Nas primeiras duas leguas o cobre não se mostrava tanto; mas augmentava-se consideravelmente depois da primeira passagem. O terreno d'aqui por diante até ao logar do nosso arranchamento era todo descampado e alegre.

Este ribeirão leva tanta agua como o Borrachudo, tem altas ribanceiras, e com seu curso bastantemente tortuoso vai seguindo sempre por campinas até desaguar no rio Abaité (30).

---

(29) Adiante se fallará da respondencia dos montes, pelo que respeita a esta Capitania.

(30) N'este ribeirão vi só platina, e essa muito pouca; o exame porém foi muito breve.

Decimo dia.

Proseguimos nosso caminho, e deixámos ás nossas costas, na distancia de uma pequena legua, o quartel chamado do Ascensão, guarda diamantina. Por todo o caminho era um continuado lastro de minas de cobre; os cabeços visinhos negrejavam com ellas. Grandes espaços de campinas avermelhavam despidas de toda a verdura; e estes escalvados estavam todos tapizados d'estas mesmas minas. Em muitos d'estes mesmos logares se via tambem abastança de crystaes de espato *(dente de porco)* aggregados e crystallisados á maneira de pinhas, muito curiosos alguns (31). Assim caminhámos sempre por meio de campinas e d'esta immensidade de cobres até ao pequeno regato, que tem o nome de Córrego do Gentio. N'este alto antes de chegar ao dito córrego se observam tambem curiosas minas á feição de tabellas, largas e como bem desempenadas. Aqui nos arranchámos trazendo de marcha quatro leguas.

Undecimo dia.

Viemos hoje pernoitar á orla de uma grande mata com o nome de Capão grosso: a nossa jornada foi de quatro leguas. O terreno continuava a ser descampado, e as serranias de cobre ainda mais bastas. Uma legua antes de se chegar ao pouso vê-se o chão coberto dos mais lindos petrificados de cobre que dar se podem.

D'aqui ao Abaité não ia mais do que uma pequena

---

(31) *Natrum Hyodon*. 13. Lin.

meia legua; todo este espaço porém sendo occupado de uma mata muito densa e emmaranhada, foi preciso aqui fazermos uma parada de cinco dias, para dar tempo a que se abrisse o caminho. É verdade que um pouco mais abaixo, ou mais acima, podiamos muito bem beirar o dito rio entre campinas; mas os nossos descobridores, que sempre nos queriam fazer as cousas mais feias e admiraveis, nos conduziram de proposito para o centro d'estas matas.

Duodecimo dia.

No dia 31 de Maio, ultimo da nossa cansada viagem, achando-se já concluido e prompto o caminho, puzemo-nos com o amanhecer em marcha, e havendo em breve tempo vingado esta meia legua de caminho, descavalgámos no logar do nosso arranchamento. Era na verdade este sitio feio e medonho pela concavidade e baixa do seu assento, pela soada das aguas do rio, e pela altura e espessura das matas, que ahi mantinham sempre um ar escuro, e um continuado crepusculo da noite. Para o fazer mais habitavel cuidámos logo em derribar a mata ao redor, e em queimal-a a fim de fazer raiar o sol sobre a nossa habitação, a qual ao depois a construimos de pequenas e rasas choupanas; e no que assim mesmo gastámos mais de vinte dias.

O rio Abaité terá a grandeza de dois Andaiás; tem como elle a mesma direcção, mas seu leito não é tão enterrado entre tão altas ribanceiras; vai fazer barra em S. Francisco.

Provas e exames no rio Abaité, e Itinerario ao Ribeirão das Lageas.

Aos 23 de Junho deu começo o manifestador Isidoro com sua gente, que preencheria o numero de 60 para 70 pessoas, a trabalhar no rio. Não fez elle este primeiro serviço no logar, onde com tanto custo nos arranchámos, e ao qual lhe puzemos o nome de Paiol geral, mas uma legua mais abaixo; para o que foi preciso ainda construir-se segundo arranchamento (32). N'estes rios a sua pinta em diamantes não é tão geral e seguida, como succede no Serro. Trabalhava-se muitos dias havia, e os diamantes, que até então tinham apparecido, era cousa muito insignificante. N'este tempo, querendo o dito Isidoro ir ávante com o fio de suas descobertas, e mostrar, segundo elle dizia, muito ouro e muita prata, requereu que era já chegado o tempo de verificar mais estas cousas, e para o que nomeava a seu filho para por elle fazer este manifesto. Este filho, Bento se chamava, era o avesso de seu pai, abundante em palavras, fallando sempre rijo, e nada fino de engenho, e arteiro como elle. Apressava tambem da sua parte esta mesma descoberta, affectando com isto uma confiança fundada em verdades. Esta expedição, clamava e promettia o tal Bento, que seria de uma riqueza immensa; que haveria um grande contentamento em toda a comitiva; porém (seguindo o systema velho dos terrores) que seria preciso haver grandes cautelas, que aquelles sertões eram dos mais asperrimos; que gentios bravos e quilombos de negros

(32) Cachoeira Bonita.

fugidos os infestavma; que com o sacco ás costas montariámos e desceriamos grandes serras; que a fome seria cruel, por quanto nem caça havia. Nós porém, que já pelas repetidas experiencias não davamos muito credito a estes máos agouros, nos aprontámos de rebate, isto é, aquelles que deviamos ser d'esta tal expedição, que fui eu com quatorze pessoas entre soldados e escravos.

Embarcámo-nos todos em tres canôas no dia 15 de Julho; deviamos descer por alguns dias o Abaité, tomar ao depois rio acima por um ribeirão, que n'este vem dar, e ao qual chamava elle Bento o Ribeirão do Andrade. N'este Andrade e suas cabeceiras é que moravam occultas estas riquezas.

A navegação d'este rio Abaité não é sem perigo; e ainda que não tenha altas cachoeiras, é todavia frequentado de violentissimas correntezas por entre pontas de rochedos, nas quaes despedem as canôas com summa velocidade, e á ventura de se fazerem em pedaços sobre as mesmas rochas. Forma em outras partes pégos profundissimos de agua estanque, escura e medonha; em outras partes se espraia e se alarga em raseiras: suas ribas, sempre cobertas de frescas matas, umas vezes se mostram baixas, e de facil abordo; outras vezes altas, formando-lhe o talco lamelloso, pedra dominante, paredes ou caes de uma e outra banda, tambem desempenadas e cortadas a prumo, como se fossem de proposito feitas á mão.

Não queria eu perder tempo, e em todos os logares, onde alcançava que com facilidade poderia metter ferramenta em o rio, assim o fazia, tanto a fim de ver se topava com diamantes, como ainda com outros quaesquer objectos de historia natural, que me podessem dar um mais circumstanciado conheci-

mento da natureza d'aquelles paizes. Em uma d'estas provas, e em um pequeno buraco encontrei-me com tres diamantes; logar este, para onde se passou ao depois a gente do Isidoro, e aonde tiraram em poucos dias um diamante de uma oitava, outro de quasi tres quartos de oitava, não fallando nos mais menos notaveis (33). Os productos, que acarretam e mostram estas aguas, são os seguintes:

Spatum. . . . *compactum*,
calcarium.

Talcum. . . . *lamellare*. A maior parte do cascalho do rio é formado dos fragmentos d'esta pedra, como a dominante n'estas paragens. É de côr cinzenta mais ou menos fechada: os seixos, ainda que rolados pelas aguas, conservam-se sempre achatados, polidos, e arredondados pelas suas bordas.

Quartzum . . *hyalinum*. Crystaes informes.
lacteum. } Seixos.
opacum. }
nobile. Pingos d'agua.

Silex. . . . . *pyromachus*. Pedras de espingardas.
calcedonius. Pedras de leite, algumas ha bem transparentes e claras: agatas.

Nitrum. . . . *crystallus montana*. Crystaes faceados, ou de rocha.

Natrum . . . *Jyodon*.

Borax . . . . *granatus*. Granada.

---

(33) Cachoeira Mansa, assim chamamos este logar.

Alumen . . . *gomma pretiosa.*
admas. Diamante.
sapphirus. Saphira.

Pyrites. . . . *cupri.*

Ferrum . . . *smiris.* Ha do escuro, e tambem do encarnado, com suas mesclas escuras, e a que chamam *pedras cabocolas.* D'este encarnado ha muita abundancia; contém ferro e chumbo.

Cuprum . . . Observam-se fragmentos de varias minas de cobre, tanto em pequenos grãos muito polidos e azulados, como á feição de arêas negras; e isto muito.

Aurum. . . . *nativum.* Notam-se raras faiscas.

Platina. . . . Tambem não ha muita; porém mais do que ouro.

Era já o undecimo dia que respiravamos entre as ribas do Abaité, que dormiamos sobre as suas arêas, ora assustados com os seus feios monstros, ora entretidos com á numerosa multidão de seus peixes, quando nos encontrámos de golpe com a barra do ribeirão procurado. Forma aqui o rio Abaité uma magestosa e singular vista, a qual correndo n'este logar de Sul ao Norte, recebe de tôpo as aguas do tal ribeirão, que correm do Norte ao Sul; e volteando de repente para o Nascente, arma um cotovello, e ao mesmo tempo uma profundissima e espaçosa enseada de aguas summamente escuras, salpicadas de bolhas de brancas espumas, e dormentas. Ao seu lado esquerdo, por baixo logo da barra do ribeirão se levanta um elevadissimo monte, escalvado, cortado a prumo, e como pendente sobre

o rio; espectaculo que deleita e horrorisa ao mesmo tempo: ao lado direito correm altas e verdescuras matas, que orlam de muito perto o rio, e que por isso mesmo fazem que as aguas pareçam mais negras e medonhas. Tal é o magestoso e feio cenho, com que o Abaité recebe n'este logar em seu bojo este ribeirão, pelo qual entrámos largando á nossa direita o mesmo Abaité, nosso antigo companheiro.

É este ribeirão de ribanceiras muito altas, e formadas do talco ordinario: seu leito é empedrado e solhado do mesmo talco, porém em laminas tão espaçosas e de grãa tão fina e compacta, que bem se poderiam fabricar d'ellas vistosas mezas, circumstancia esta que deu causa para o chamar Ribeirão das Lageas. Não tardou muito que vimos nossas canôas encalhadas, e sem poder servir-nos d'ellas, tanto por causa da pouca agua que trazia o ribeirão, como pelas muitas cachoeiras que fazia. Demos então mão d'ellas, e seguimos de pé cousa de meia legua acima, onde fizemos nossa socavação. Trabalhámos mais de meio dia com oito pessoas, e apurando por fim as nossas terras, nem uma faisca vimos de ouro, e só quatro ou cinco muito minimas de platina. Os mais productos eram quasi os mesmos que os do Abaité, excepto que a arêa negra do fundo das bateias se mostrava mais subtil e miuda, seus grãos muito redondeados e polidos, e toda ella entremeada de fragmentos de crystaes rôxos e amarellos, tambem igualmente á feição de arêa igualmente redondos e polidos; o que indica que por ventura este regato poderá abundar d'estas pedras ou em suas cabeceiras, ou em algumas serras ou montes que para elle vertem. O descobridor Bento conservava-se em todo este tempo que trabalhavamos lançado pelo comprido debaixo de umas verçudas

ramalhadas, sem lhe dar cuidado que se verificassem ou não as riquezas que promettêra, cantando desentoadissimamente a largas guelas suas cantigas namoradas, cousas que lhe davam mais em que cuidar que o cumprimento de suas promessas. Feito este exame foi elle mesmo o primeiro que opinou que bem podiamos dar as experiencias por concluidas, e que era tempo de retrocedermos, visto que estavamos tambem sem mantimentos.

Domingo 27 de Julho desembocámos pela barra fóra do Ribeirão das Lageas; e revendo o espaçoso golfo da sua fóz, aqui nos demorámos por algum tempo a circulal-o: ao depois tendo descido um pouco mais abaixo, entrámos pelo pequeno ribeiro de S. Felis; ahi amarrámos as nossas tres canôas, puzemos sobre as nossas costas o nosso fato e sustento; seguimos de pé por terra a irmo-nos ajuntar com os nossos companheiros, rompendo matas, e abrindo até com o pezo de nossos corpos o caminho; e aonde em fim chegámos ao pôr do sol no dia 30 do mesmo mez.

Itinerario Abaité acima ao Ribeirão da Galena.

Era o dia 3 de Setembro, quarta feira, quando em companhia de oito pessoas sahi do nosso primeiro arranchamento chamado o Paiol geral, e fui dormir ao Ribeirão dos Tiros, oito leguas. Continuando caminho deixei no segundo dia a estrada á esquerda, e pouco distante o quartel do Ascensão. Com menos

de uma legua de marcha passámos o primeiro buraco do Abaité, cujas cabeceiras demandam as partes do Sul; corre todo entre serranias e escuras matas, e ao qual por essa causa chamei Abaité do Sul. Depois que passámos este braço, entrámos a subir até nos pôr em um alto, que faz como o meio entre os dois Abaités, e separa pela sua assomada as aguas, que vão a um e a outro. D'este alto se descobre á esquerda a immensa mata, que fraldeja a longa serra ou lombada, sobre a qual fica Campo Grande, e á direita negros e altos montes na confluencia dos mesmos dois Abaités, e que não distavam muito d'este logar onde estavamos. N'este alto apparecem muitas minas de cobre. D'aqui continuando a marcha principiámos a descambar para o segundo braço do Abaité, ao qual lhe chamei do *Norte*, porque vem d'essas bandas, e com uma viagem de mais de quatro leguas, ora de pé ora de cavallo, e cheia de rodeios, viemos dormir á margem do segundo braço, ou do Abaité do Norte.

Aqui havendo deixado os cavallos, muito cedo passámos o rio de pé, e o fomos beirando sempre rio acima; e depois de havermos atravessado dois pequenos regatos, encontrámo-nos com um terceiro, muito mais abastado em aguas, e que fazia sua barra no Abaité correndo Norte Sul. Atéqui o caminho era todo por descampados com suas matas nas baixas e abas sómente dos corrégos; d'aqui d'este terceiro córrego em diante, e lançando a vista para o Poente, tudo negreja com uma mataria geral, que é a mesma Mata da Corda, verdejando poucas e pequenas corôas de campos em meio. Este terceiro córrego é o Ribeirão da Galena, e leva tanta agua como o Borrachudo ou os Tiros. Em suas cabeceiras demora um rico veeiro de chumbo, mais de doze annos ha encon-

trado por um Antonio Gomes, que hoje exerce o emprego de Thesoureiro da Casa de fundição de Sabará; remuneração que lhe resultou por haver n'estas mesmas paragens achado um diamante de 7 oitavas, que offereceu a Sua Magestade. Este precioso diamante parece que já bradava por este homem, e que o chamava para estes logares; e só assim, ou por effeito de dar cumprimento ás necessarias leis do ineluctavel destino, ou por acossado de más mudanças e de desesperação, é que um sujeito poderia resolver-se a embrenhar-se por sertões tão tristes e medonhos, tão remontados de habitação humana, e tão faltos de todo o necessario.

É difficultoso seguir caminho por algum dos lados d'este ribeirão, por quanto são aqui os matos mui bastos e emmaranhados de cipós, e se gastaria muito tempo em abrir uma picada. O caminho mais prompto, e ao mesmo tempo mais duro e cruel, é seguir pelo mesmo veio d'agua, ora com ella pelos joelhos, ora pela cintura ou peitos. Era meio dia quando nos mettemos n'este ribeiro, levando em a mão um bordão para arrimo, e melhor resistir ao embate das aguas; ao hombro a espingarda, e a mochila ás costas. Aqui na entrada porque a agua era bastante, e além d'isso porque o córrego corria represado pela muita madeirama velha, que o atrancava, levavamos quasi sempre a agua pelos peitos. N'este dia pouco vingámos de caminho, e fomos dormir cousa de uma boa legua acima.

No outro dia apenas apontava o sol, quando já com promptidão e alegria proseguimos pela nossa frigidissima estrada. A novidade d'este mesmo caminho, a caça que era muita, o riso e galhofarias com que recebiamos os tropeços e mergulhos uns dos outros, tudo isto nos entretinha, e temperava grande

parte das amarguras de tão asperrima vereda. Quanto mais avançavamos de caminho pelo ribeirão acima, tanto menor altura e peso de aguas tinhamos para romper; mas em desconto d'isso nos sobrevinham outros novos trabalhos, quaes eram de subir a miudo muitas cachoeiras, de caminhar com perigo por cima de lagedos bastantemente escorregadiços; de vermo-nos a cada instante obrigados ora a deixar o córrego, trepar pelas suas ingremes ribanceiras, seguir pelo mato; ora a tornal-o a procurar; isto a fim de evitar e saltar medonhos poços e represas, que se formam a miudo para as suas cabeceiras, por causa de se ir fazendo cada vez mais empedrado; cousas estas, que com razão nos davam grande canceira. Com uma ou duas horas de sol nos arranchavamos, preparavamos os nossos pequenos aposentos, accendiamos nossos fogos, e em um instante estavamos já enxutos: seguiam-se as aprasiveis conversas dos trabalhos já passados, d'aquelles que ainda se deviam seguir, das nossas futuras intenções; com o que corriam insensiveis as horas, vinha o somno, e após este a repetição dos mesmos trabalhos, e dos mesmos entretenimentos.

D'esta maneira caminhavamos sendo já o quarto dia de viagem por agua, e 10 leguas por nosso calculo pelo córrego acima, quando de subito, entre as 9 e 10 horas da manhãa, vimos que se levantavam a uma e outra riba do córrego monstruosas e altas penhas de natureza calcaria, pedra esta que atélli não tinhamos ainda visto: e estas mesmas penedias tambem se alargavam a uma vista por uma e outra banda por entre a mata. As que ficavam á beira d'agua, porque eram carcavadas por ellas, formavam espaçosas lapas, que por uma maneira admiravel se debruçavam sobre o ribeirão, e escureciam suas

aguas. Nas fendas d'estes mesmos penedos se distinguiam muitas *estalactites*, umas pendentes em mamilhos, e outras despregadas e roladas por baixo das mesmas lapas. Pelo meio d'este córrego, como torreado com estas brancas e elevadas penedias, iamos proseguindo, e de vez em quando suspendendo de admirados nossos passos, quando pisámos no veeiro de chumbo, que brilhava por baixo das aguas e nas ribanceiras, de um modo que se fazia advertido, ainda de olhos pouco reparadores.

Atravessa este veeiro o ribeirão em duas cintas, que eram então as que estavam descobertas, não muito separadas uma da outra, de 4 pollegadas de espessura cada uma, e cuja largura não se póde conhecer, entranhando-se pelo centro da terra. Uma cinta d'estas vai entalhada no rochedo calcareo, que é bastantemente duro, e encapada de espato branquissimo: a outra segue mais por fóra do dito rochedo, e como encostada a elle, e entre uma terra vermelha, coberta de uma delgada capa tambem de espato. Em pouca distancia d'estas cintas, cavada a terra, topa-se com bastantes pedaços de minas, grandes alguns, e pezando arrobas; e estes como dispersos e isolados pela terra, cousa para admirar! e sem se encadearem e formarem veeiro; cujos pedaços são os mais puros e resplandescentes sem mistura alguma ou de terra, ou de outra qualquer pedra. A direcção d'este veeiro corre Nornorueste-Su-sueste, e se inclina para Oes-sueste, fazendo com o plano do horizonte um angulo de 20 gráos.

Acarreta este ribeirão uma grande quantidade de crystaes de espato e fragmentos de estalactites. Não vi ouro, nem platina: a sua arêa negra, metallica, é bem similhante à do Ribeirão das Lageas.

Aqui nos demorámos o resto d'este dia, e todo o outro, tanto para dar algum repouso ao corpo, como para ver se descobriamos n'estes arredores outros veeiros mais; o que não foi possivel, estando cobertos todos aquelles logares de densas matas, e a terra toda em ser, sem mostrar em parte nenhuma aberturas ou quebradas, d'aquellas feitas pelo tempo, ou pelas enxurradas. Creio porém que a natureza não depositou com tanta fartura e mãos largas sómente um veeiro n'aquelle logar, antes elles serão bem communs, logo que uma vez forem explorados verdadeiramente estes desertos. Em todos estes dois dias sobre tardinha, e nas manhãas ao romper da alva um sabiá, em extremo insigne cantor, vinha-se sempre pousar em uma alta arvore, que ficava sobre nossas cabeças, e ahi vibrando suas azas, e todo se remexendo, desfazia-se em gorgeios, que n'aquella espantosa solidão, onde estavamos, junto com o mavioso e saudoso tom, que é natural a estes passaros, muito e muito mais nos enchiam e penetravam d'esta suave paixão. Não só as brutas pedras e os criminosos metaes terão logar n'estas minhas Memorias. Tu tambem, innocente habitante d'estes ermos, o terás; e se o Céo me escuta, teus dias serão longos, pois tanto te agradeci teu canto e tua visita.

No outro dia, tomando nós com o fim dos trabalhos coração, mergulhamo-nos n'agua, e com eternos *adeoses*, que retumbavam pelas cavidades d'aquellas penedias, e que se dirigiam áquelles solitarios logares, e ao nosso sabiá, iamos descendo o rio: a agua como era para baixo mais nos ajudava, em dois dias e meio sahimos fóra ao campo; fomos ao logar onde tinhamos os cavallos, cavalgámos e chegámos ao Paiol geral quarta feira 17, pelas 4 da

tarde, tendo consumido quinze mal comidos, mal dormidos e laboriosos dias n'esta exploração.

Itinerario ao Rio de S. Francisco, e Descripção de suas galenas.

Vinhamos de nossa rota batida seguindo caminho de Villa Rica, já de volta dos sertões do Abaité, e na passagem da Piracuára no Rio de S. Francisco tendo ouvido a pescadores, que não longe d'alli, na borda d'agua do mesmo rio, se viam luzir certas pedras muito brilhantes e pesadas, dezejei certificar-me d'isto, para o que me embarquei com 7 pessoas em duas canôas, levando guia da paragem, e segui rio acima. No segundo dia de jornada, já trasposto ha muito o sol, e principiando a escurecer, chegámos ao sitio, em demanda do qual seguiamos. Não entendemos por então em outra cousa mais que no nosso acommodamento; por quanto o vento começava a soprar rijo, o céo se toldava de grossas nuvens, e por todas as bandas fuzilavam os horizontes.

A' pressa á pressa nos arranchámos, ficando mal resguardados e cobertos com alguns poucos ramos de palmitos, que achámos mais á mão. Cerrou-se entretanto de todo uma desconversavel noite, e era a escuridão medonha. Amiudados relampagos rasgavam as nuvens com estampido horrendo; cabeceavam as arvores ameaçando esgalharem-se sobre nossas choupanas; veio a chuva, e aturou quasi até ao amanhecer, que foi para o dia 16 de Outubro as primeiras aguas d'este anno.

De manhãa assim mesmo bastantemente molhados e tremendo sahimos a observar a mina denunciada, que achei ser uma galena. Por cima um pouco do Ribeirão dos Machados, e á margem direita do rio, se levantam da borda d'agua dois altos e prolongados lagedos de natureza calcarea, com suas vastas penedias soltas por cima, e cumuladas em ruinas umas sobre outras; os quaes lagedos ficam distantes e separados um do outro obra de um tiro de bala. Estes ditos lagedos vão subindo por um doce pendor da orla do rio até ganhar os barrancos no cimo, onde uma crosta pouca espessa de terra os cobre, e sobre a qual crescem amarelladas arvores, que bem mostram soffrer por causa de lhes faltar um melhor e mais abundante succo nutritivo. Esta amarellidão de arvores avança muito pela terra a dentro, e vai correndo ao Nascente; indicio certo de ser aquelle rumo o que seguem aquelles mesmos lagedos por baixo da terra. Estes, dês da borda d'agua até acima ao barranco, mostram em distancias de dois, de tres e mais palmos, sobrepostas umas ás outras, diversas camadas horizontaes muito bem niveladas de um cascalho redondo, tambem calcareo; porêm muito mais negro que a substancia do lagedo, encravado e ferruminado com elle. Este cascalho porêm é de uma creação mais antiga que o lagedo, porquanto mostra que se depositára dentro da sua massa em tempos ainda que ella era fluida: é tambem mais duro apresentando-se enterrado sobre o mesmo lagedo, e á feição de meio relevo, não podendo ser igualmente gasto pelo tempo, e ao mesmo passo que elle. Notam-se em todas estas penedias fendas perpendiculares, outras obliquas, que as partem de alto a baixo. Na riba opposta do rio não se observam penedias correspondentes, antes o terreno ahi é

sem pedras, e as matas mui verdes, altas e verçudas.

Ambos estes lagedos estão salpicados de alto a baixo de pequenas e isoladas ramificações de galena, sem seguirem em veeiros: umas vezes se notam estas mesmas galenas de mistura com pyrites cubicas de cobre e muito miudas, outras vezes estas pyrites se mostram solitarias e sem galena. Os salpicos que ficam mais por baixo, e mais proximos á agua, são tambem os mais grossos e mais abundosos em metal; e isto se observa até que elles desapparecem por dentro d'agua.

É de crer, e bem provavel, que fazendo-se a pesquiza d'estas galenas, cortando-se estas penedias ao seu través mais desviado do rio, e mais pelo interior da terra, se encontrem veeiros seguidos, dos quaes estas ramificações, que fumegam em vêas capillares na superficie d'aquelles penedos, não são senão uns verdadeiros indicios, phenonemo este tantas vezes observado na indagação das minas.

Os mais productos, que observei rolados n'estas aguas, são os seguintes:

Talcum. . . . *lamellare*. Tambem é dominante esta pedra.

Quartzum . . *hyalinum*.
lacteum.
opacum.
nobile. Pingos d'agua em muita abastança.

Silex. . . . . *pyromachus*.
calcedonius.

Nitrum. . . . *crystallus montana*.

Borax . . . . *basaltes*. Pedras de tocar, muito negras, bem faceadas, porêm os crys-

taes pela maior parte quebrados e imperfeitos, como é ordinario n'estas pedras.

Ferrum. . . . smiris rubrum. Pedras cabocolas vulgarmente.

Não vi ouro nem platina; o que não me admirou, visto que este exame foi feito em cascalhos corridos, e não virgens; isto é em cascalhos do fundo, e que estejam assentados sobre a piçarra.

Concluidos estes exames, soltámos nossas canôas rio abaixo, que impellidas das aguas e dos remos se deslizavam e desappareciam pelo meio do seu largo e profundo bojo. Então eu já solto d'aquelles cuidados que me tinham acompanhado rio acima, pensando ora de que natureza seriam aquellas minas, em demanda das quaes ia; ora se isto seriam historias ou contos d'aquelles rudes homens, que m'as tinham denunciado, e se baldaria meus passos; já livres d'estes e outros similhantes cuidados, assentado em minha canôa entregava-me de novo a outro genero de pensamentos, e a outras reflexões.

Lançava os olhos umas vezes sobre o rio, outras sobre suas ribanceiras: notava aquellas bellissimas matas, aquellas fertilissimas e assentadas campinas; observava um rio naturalmente navegavel, e quasi desprecisado e independente de arte para isso; um rio fertilissimo em mil generos de producções, que offerecem longos e dilatados sertões, quaes elle com seus tortuosos giros os lava e fertilisa: via que todas estas preciosas vantagens ou eram desprezadas, ou desconhecidas: via uma tão completa solidão por todo este longo espaço que navegava; nenhuma habitação, nenhum genero de cultura, só dispersas canoinhas de miseraveis pescadores de cana aqui e

ali amarradas a sombrios barrancos: estas cousas excitaram-me outras idéas, e dizia dentro em mim — Tanta necessidade e pobreza por toda a parte, e aqui desaproveitado tudo o que é preciso para fazer uma vida feliz! Terras ferteis para produzir tudo que se lhes lançar em seu seio; abundancia de pescados para matar a fome a miseraveis; um canal proprio para manter o commercio, e encher os cofres d'aquelles que se entregarem a este genero de vida! Eras viráõ, dizia comigo, eras viráõ em que os povos correráõ em chusmas sobre estas ribanceiras; estes altos barrancos cortados tão a prumo, e tão formosamente fingindo cáes, serão um dia decorados de fructiferos jardins: numerosas povoações branquejaráõ por estas ribeiras; vozes alegres de afortunados habitantes retumbaráõ onde hoje só reina um profundo silencio, de vez em quando sómente interrompido de feios roncos de tigres, ou de agudos gemidos de tristonhas aves que aqui bordejam: tu serás, ó formoso Rio S. Francisco, verdadeiramente *cœlo gratissimus amnis*: tu serás emfim conhecido e apreciado, e o Triptolemo que deva chamar sobre tuas afortunadas bordas barbaras gentes, que deva ahi ensinar a lavrar e a embellezar a terra; crear o commercio; desterrar a ferocidade, e fazer a vida deleitosa e feliz. Este Triptolemo, teu Deos, e teus amores, se me não engano, talvez seja já nascido, já em boa hora empunhe o sceptro, e sobre ti já lance seus magestosos resguardos.

Descripção d'estes sertões; despovoação, suas causas, e meios de os fazer florecer.

Chamam-se sertões n'esta Capitania as terras que ficam pelo seu interior, desviadas das povoações das

minas, e onde não existe mineração. Uma grande parte porêm d'estes sertões é formada pelas terras chãas, que ficam da outra banda da Grande Serra, e ao Poente d'ella; o Rio de S. Francisco corre pelo seu centro, e recebe as aguas por um e outro lado de ambas as suas extremidades.

Tem este rio suas cabeceiras em 21 quasi de latitude para as bandas de Sudueste, na serra que ha nome da Canastra. Corre com direcção de Nordeste até ao arraial da Barra um longo espaço de caminho, e d'ahi por diante se dirige ao Norte até sahir fóra da Capitania, nas paragens em que n'elle vem fazer barra a Caronhanha, ao seu lado esquerdo, extrema d'esta mesma Capitania com a de Pernambuco; e ao direito o Rio Verde, onde tambem finda esta, e começa a da Bahia. Este rio, principalmente depois de passar o mesmo arraial da Barra, corre por meio de planissimas chãas, extensas em muitas leguas, que na estação das aguas ficam todas submergidas e alagadas. No principio da secca, que é por Abril ou Maio, recolhendo-se ao depois o rio á sua madre, ficam todas estas campinas cobertas de nateiros, e de immensidade de peixerias, que apodrecendo fertilizam pasmosamente aquellas terras; vem o pasto de repente, e por cuja causa são as melhores fazendas de crear d'aquelles sertões; mas em desconto a isso este mesmo recolhimento das aguas é funesto aos homens, causando-lhes mortiferas febres de muitas qualidades.

O terreno é pezado, argilloso, e por isso sujeito a gretar-se no tempo do verão. As matas não são geraes, como em Minas; porém em grandes capões isolados entre campinas, e nas beiras dos rios, fertilissimos, e muito mais ainda que em Minas. Observam-se a miude fontes e ribeiros salôbres; a

cada passo se vê reçumar da terra uma humidade salgada, que muitas vezes coalha na sua superficie, e para onde acodem todas as alimarias tanto agrestes, como domesticas; até as proprias aves pastam todas d'estas terras, fazem com isto grandes cavas, que vistas de longe fingem lavras de mineiros. Chamam estes logares Barreiros, origem da grande população de animaes n'estes sertões, e de suas grandes riquezas.

O clima, por causa de ser a terra baixa e privada dos ventos maritimos de Leste, que embatem e acabam na Grande Serra, ou vão já mais tepidos por terem corrido larga extensão de terras, é demasiadamente quente de Agosto por diante, porém sadio tirado das carneiradas das vazantes; e n'este paiz se observam com frequencia homens de extraordinaria idade, e comtudo isso ageis. É tambem bastantemente humido, e por essa razão fertilissimo em monstros, principalmente do genero das cobras, que se observam de desmarcada grandeza. Seus campos se cobrem de densos enxames de insectos; e entre estes, de multidão de abelhas, que não é para desestimar: abundam extraordinariamente em caça tanto de pello, como de penna; todos os animaes domesticos multiplicam-se com facilidade, e sem maior pensão; o fundo dos rios lastra-se de immenso peixe (34). Por toda a parte emfim se respira

---

(34) Todos os rios, que ficam ao Poente da Grande Serra, são abundantissimos em peixes; qualquer regato de pouca agua nem por isso deixa de conter abastança d'estes animaes, o que não succede aos rios de Leste da Serra, aonde são em muito menos quantidades, e até em variedades. Será talvez porque o Rio de S. Francisco, como um pequeno esteiro de mar, que remette por estas terras, fertiliza e manda peixes para todos os rios que n'elle vão dar; ou talvez porque concorre para esta abundancia o serem as aguas d'esta banda salòbras, cousa que vemos ser tão precisa para a multiplicação de todos os outros mais animaes.

n'este feliz paiz; por toda a parte se vê elle coberto de entes animados, menos de homens.

Em principios da povoação d'esta Capitania os mineiros corriam como atonitos, e se arranchavam sobre os barrancos das suas minas. Outros chamados roceiros, menos soffregos, porém mais atilados que elles e seus companheiros inseparaveis, esperando arrancar-lhes das mãos o ouro, se arranchavam tambem nas suas visinhanças. Outros porêm em muito menor numero, em cujos corações reinava um amor para outros generos de riquezas mais pacificas e mais conformes á natureza, apossavam-se das vastas campinas d'estes sertões. Um espirito de grandeza se diffundia entre estes roceiros, como moradores das terras do ouro, e imitadores dos mineiros; grandes casarias, grandes engenhos, um grande territorio, isto formava a habitação de um roceiro : ao contrario um espirito de pequenhez notava-se nos habitantes dos sertões, uma baixa casinha, tosca, muitas vezes palhoça, era o domicilio de um senhor de 20 ou 30 leguas de bellas terras, e que colhia 10 ou 12 mil bezerros.

Estas fazendas floreceram então ; o gado com facilidade e sem muita despeza se conduzia para as povoações dos mineiros : um boi valia então quatro vezes mais do que hoje vale : estas mesmas fazendas principiavam já a ser olhadas e cubiçadas dos principaes da Capitania; estes sertões achavam-se em vesperas de serem povoados, quando este breve halito de vida se lhes extinguiu. Duas causas concorreram para a despovoação de tão ricos paizes; uma a longiquidade dos mesmos sertões aos arraiaes de Minas; outra o estabelecimento das contagens fóra dos seus devidos logares. Tratarei de cada uma d'estas causas, e da maneira de as emendar.

O terreno d'estes sertões é muito mais fertil que o de Minas, como fica dito. As terras dos Mineiros, ainda que cobertas de altas e grossas matas, destruidas ellas, depressa finda sua admiravel fertilidade: isto acontece por causa de serem todas estas terras por encostas de altos montes, as quaes despovoadas d'estas matas, e d'estas capoeiras, que mantém uma humidade e frescura tão precisa á vegetação, e ficando escalvadas e expostas aos ardores do sol, estes ardores fazem tanto maior effeito quanto por uma parte ellas, sendo muito ladeirentas e precipitadas, dão mais depressa um facil escoamento ás aguas; e por outra parte porque são mui porosas, sendo entremeadas quasi sempre de arêa, terra dominante em Minas, o sol mais depressa as penetra e as desécca. D'aqui vem que toda esta terra se cobre, depois de meia duzia de plantações, de um féto a que chamam Samambaia; o que acontecido desamparam o terreno.

Não corre assim ás terras dos sertões, todas planas, humidas, pezadas, por mais vezes que n'ellas se plantem, sempre estão aptas e vigorosas para a vegetação; negam sempre asilo a esta samambaia, que só se apraz em terras sêccas e porosas, sendo dotada de uma raiz muito tenra, e incapaz de penetrar as terras compactas dos sertões. A cana uma vez aqui plantada atura 10 annos e mais no mesmo canavial, cortando-se sempre sem precisão de novas replantações, quando em Minas apenas dá uma fanada sóca, depois do primeiro corte. A producção do milho, do feijão, do arroz é pasmosa, excede muito á das terras de Minas, vem mais apressada, e até todos estes generos são dotados pela maior parte de um melhor sabor.

Tamanhas vantagens de terreno pareciam prometter aos cultivadores dos sertões uma brilhante fortuna,

e um solido estabelecimento para a sua agricultura: porém infelizmente todos estes generos não podendo soffrer, por causa do seu baixo preço, longos carretos, os roceiros que estavam mais visinhos aos mineiros lhes subministravam todos estes generos mais baratos, e por um tal preço, que não podia fazer conta ao cultivador do sertão; conseguintemente devia decahir a agricultura d'este paiz, como decahiu. Ainda mais: esta decadencia chegou a extremo para admirar, contribuindo para isto mesmo a nimia fertilidade das terras, a abundancia de caças, e a summa frugalidade sem nenhum luxo d'estes habitantes. O sertanejo não precisa trabalhar mais que uma semana no seu mandiocal para ter seguro o pão de um anno inteiro; seus campos e seus rios lhe offertam o conducto; isto só lhe basta, de nada mais necessita; e eis que toda a agricultura d'este paiz foi reduzida a uma pequena plantação de mandiocas por cada morador. Porém não deve soffrer isto o Estado: este, como o primeiro pai de familias, deve fazer valer o mais pequeno recanto dos seus dominios; deve até forçar a natureza, obrigando-a ainda a dar aquillo que ella quer recusar aos homens, quanto mais tirar avantajados partidos de terras tão ferteis e tão extensas. Que recurso pois?

Jazem ás margens de S. Francisco, na extrema d'esta Capitania, e mais ávante nas Capitanias de Pernambuco e Bahia, ingentes thesouros, mais preciosos ainda que as ricas vêas que cruzam as entranhas dos montes de Minas; mais necessarios que as brilhantes pedras que fuzilam nas grimpas das altas serras e veios dos rios do Serro: suas salinas, digo, até hoje tão deslembradas e cahidas em desprezo.

Estas salinas postas em vigor attrahiráõ sobre si grande numero de salineiros; os mineiros, que não po-

dem passar sem este sal, enviaráõ para aqui grandes quantias do seu ouro: estes salineiros, porque a sua terra é pela maior parte esteril (35), enviaráõ parte d'este ouro aos sertões do rio acima, para lhes vir o sustento: outra parte, porque necessitavam tambem das manufacturas da Europa, enviaram rio abaixo ás villas maritimas, que ficam na foz do rio, para lhes vir este preciso: eis aqui estas salinas fazendo como a alma ou principio de vida d'estes sertões, estabelecendo n'elles a cultura, creando a navegação de todo o rio, e sendo causa para que estas terras atégora desertas, e quasi sem valor algum, venham a ser uma preciosa porção do estado, e n'elle occupem o relevante logar, que merecem pelas suas riquezas.

O territorio de Minas de necessidade fará um consumo certo e o maior possivel de grande parte do sal de todas estas mesmas salinas, navegando o rio acima pelos seus dois grandes rios, o das Velhas e S. Francisco. Não se póde dar uma idéa distincta e clara por simples conto a quem nunca esteve em Minas, de quão grande necessidade, e de quão grande consumo seja o sal n'este paiz; e quanto renderiam mais estas terras, e mais florentes seriam, se houvesse d'este genero em abastança. Não é a gente só que faz aqui a maior despeza do sal, mas sim os animaes, que não podem passar sem elle, e que precisam tomal-o a miudo em quantidades, e de maneira que os farte: o gado, tanto vaccum como cavallar, os carneiros, as cabras, os porcos todos

---

(35) Dizem que todo este terro é secco, escalvado, em algumas partes coberto sómente de rasteiro mato, que não produz senão um pouco de mandioca; todo o mais preciso para a sustentação da vida de necessidade ha de ir de fóra para seus habitantes, como presentemente succede.

rodêam a casa de seu senhor; estão dias inteiros sem procurar os pastos lambendo unicamente as terras do terreiro, as beiradas das casas salobres com as urinas; correm soffregos ás queimadas a pastarem dos saes das cinzas; e até os ossos dos companheiros mortos, e esparzidos pelo campo, os aproveitam tambem por causa do sal, que n'elles se contém. Mas nem assim tudo isto basta; se não soccorridos promptamente com o sal marinho, fazem-se fastiosos, tristes, definham a olhos vistos, e acabam. Esta é a razão porque se não cria em Minas (36): todas as campinas que ficam já no cimo da Grande Serra, e d'ahi por diante por toda a sua encosta oriental, campinas ferteis e vastissimas, e de bellissimos pascigos, todas ellas se acham despovoadas de animaes, viaja-se por ellas dias inteiros, e não se vé uma só rez; parece um campo onde só reina a solidão e a morte.

Por aqui se vê quanto estas salinas, além de animar os sertões, animariam tambem o territorio de Minas: o rendimento dos dizimos cresceria á proporção com o augmento d'estas criações: o precioso trato, que se faz com as muitas variadas producções d'estas mesmas criações, encheria um grande vazio no commercio; a face da nossa agricultura bruta e salvagem mudar-se-hia para uma melhor e mais lucrativa, cuidando-se então em lavrar e estrumar as terras; cousas éstas que se não podem fazer sem

(36) O sal no Serro Frio (uma comarca que tirada a sua mineração não se poderáõ occupar senão em criar, e a mais visinha a estas salinas) corre ordinariamente pelo preço de 4$800 a bruaca, que vem a conter cousa de 24 pratos. Estes annos atraz por causa de feias tergiversações e contratos sobre o sal no Rio de Janeiro, chegou este aqui a preço de 12$000 rs. a bruaca; por cuja causa ainda muitas d'essas mesmas poucas e pequenas criações acabaráõ com grave prejuizo do publico e do particular.

abundancia de animaes: o valor das propriedades de Minas se augmentaria em dobro, hoje não valendo quasi nada, logo que se lhes acabam os matos. Todas estas vantagens se estenderáõ tambem a uma parte da Capitania de Goyaz, principalmente áquella que nos fica mais visinha, porque tambem soffre da mesma maneira que Minas, e tambem tira bastante sal d'estas mesmas salinas (37).

Ficam estas salinas em lagôas, que distam do rio algumas leguas, e occupam um largo terreno todo salpicado d'ellas, e de ribeiros tambem salgados (38). No tempo da sêcca, quando começam a seccar estas lagôas, precipita-se o sal nas suas beiradas, onde a agua tem muito pouca altura, e onde por conseguinte a evaporação faz seu maior effeito. De dias em dias colligem os salineiros este sal juntamente com o lodo em todo o espaço de terreno deixado pelas aguas, e vão fazendo d'este sal e terra grandes montes; lixivam ao depois grosseiramente estas terras, cuja lixivia a evaporam ou em grandes coches ao sol, ou em taxos ao fogo. Eisaqui a pejada maneira como é feito este sal; assim mesmo deixa grandes lucros áquelles que o fabricam, e estes salineiros são os homens mais abundantes do paiz.

Muito maiores seriam certamente os lucros d'estas salinas, se fossem ellas dirigidas com methodo; se

---

(37) Bem vejo que hoje se prepara mais uma nova estrada, a do Rio Doce, muito mais perto, e por onde poderá ser melhor supprida de sal esta Capitania; mas nunca sobejamente e a tempo, visto seu grande consumo. Esta mesma estrada não poderá além d'isso fartar a Capitania de Goyaz, que tambem interessa n'estas salinas; outro bastante argumento para se cuidar em seus melhoramentos.

(38) Donde virá este sal para estas lagôas e ribeiros? Virá talvez por reçumação das profundezas da terra? dos grandes depositos que ahi hajam de sal marino? Assim me parece: e n'esse caso que ricas minas d'este sal não deve conter aquelle terreno!

estes homens soubessem armar tanques ou marinhas, onde desenvolvendo uma grande superficie ás aguas, estas mais depressa se evaporassem, e depositassem o sal em um chão limpo, e em grandes quantidades. Quanto estas cousas maneadas não poupariam de trabalho e tempo! quanto isto não avançaria, e quão barato não viria a ficar este genero, até hoje aqui tão caro, e tão necessario!

Parece-me que levantando S. A. R. n'estes sertões uma salina, que servisse como de modelo á dos particulares, sendo esta dirigida por um philosopho, e não simples salineiro; que aquellas mesmas dos particulares, que melhor se aproveitassem d'estas lições, fossem recompensadas com algumas isenções; que fossem convocados para aqui d'esta gente inutil, que enxamêa a Capitania, e que para lastima da nação não tem em que occupem seus braços, braços que ainda que foram mil vezes mais do que são, ainda seriam todos poucos; parece-me que em breves annos se veriam grandes fructos d'este trabalho, vigorando-se a agricultura, o commercio, a navegação do Rio de S. Francisco, a população de terras tão desertas, e hoje quasi inuteis; e augmentando-se por conseguinte as riquezas do Estado.

Agora passo a tratar da outra causa de despovoação; causa mais grave e destruidora ainda, como são as contagens dos sertões, postas contra todo o direito de suas mesmas creações em logares onde não devem estar: e mostrarei tambem quanto isto é prejudicial e lesivo ao Real Erario.

Fica já dito, que o estabelecimento das contagens n'esta Capitania foi feito para subsidio dos quintos, devendo pagar certa contribuição todo o genero que de fóra da Capitania entrasse para ella. Estas contagens deviam em consequencia d'isto ser erigidas

todas nas extremas da mesma Capitania, o que não correu assim; circularam com ellas tão sómente o territorio de Minas, deixando de fóra todo o sertão. É certo que estes povos, que ficavam de fóra, nada deviam pagar pelos seus generos, pois que eram moradores da mesma Capitania, e os ditos seus generos creados ou fabricados n'ella. Não obstante esta razão e justiça, foram obrigados a pagar. Ainda mais: muitas contagens, porque correndo o tempo viram que ainda diante d'ellas haviam algumas opulentas fazendas, foram mudadas para o interior da mesma Capitania, sobcolor de outros pretextos, e a requerimentos dos contratadores, que entam traziam aquellas rendas arrematadas; porém tudo a fim de deixarem para fóra estas mesmas fazendas, e de lhes cobrarem as imposições dos seus generos, cujas artes foram repetidas cada vez mais, de maneira que ficaram quasi todas as contagens fóra dos seus devidos logares, e ao redor das povoações de Minas, deixando de fóra todos os sertões da Capitania. Ainda mais: muitos annos depois foram descobertas as ricas minas de Piracatú no centro d'estes sertões; e como esta povoação devia fazer grandes consumos dos generos da lavoura, foi circulada de cinco contagens todas postas ao redor, e junto quasi ás portas da mesma povoação. Que seguiu d'aqui? Aquillo que naturalmente deveria succeder ao lavrador, que pertendesse colher seu campo antes de madura a seara, perder tudo. Perderam-se em fim estas bellas terras; perderam-se estes paizes, onde verdadeiramente correm rios de mel e leite; de pouco ficaram elles servindo ao Estado e ao particular.

É certo que nenhum dos generos da Capitania, como generos de que abunda o paiz, e por isso de vil preço, póde soffrer contribuição alguma; e se

a esta contribuição se ajunta de mais a mais o carreto, de todo cessa o commercio e gyro d'aquelle genero. D'esta maneira devia necessariamente acabar a agricultura do sertão, accrescendo aos carretos e longiquidades dos caminhos, de que já tratámos, ainda as contribuições nas contagens: assim acabou de golpe toda a sua cultura. Restava-lhe porém ainda outro grande recurso, as suas criações: estas, vista a facilidade dos seus transportes, e o alto preço porque então se vendiam, podiam bem sobrepujar os dois obstaculos das despezas dos carretos e contagens; e então um boi, que valia 10 ou 12 oitavas, podia bem com a contribuição de 1,500, que por cada um se pagava nas contagens: as fazendas de criar se augmentaram, multiplicaram-se muito estas criações; a concurrencia dos vendedores cresceu, e por conseguinte devia tambem abater muito de preço este genero; a 3 ou 4 oitavas se reduziu o maior valor d'este boi. D'esta maneira este unico recurso entrou então a participar tambem da sorte dos mais generos de cultura, isto é, a não poder com a contribuição, e a ir em quebras o seu commercio. Na verdade que nada deve ficar de grangearia a um criador do sertão, que vende um boi por tal preço: elle paga o dizimo, o quarto (39); despende com a

(39) Em todo o sertão pagam os donos das fazendas de 4 cabeças uma aos chamados Amos, que são aquelles que administram a mesma fazenda, andam continuamente no campo, vigiam o gado dos bichos ferozes, e cuidam em tudo o que diz respeito ás criações. Por este modo, que assim se passa, tirando-se tambem o dizimo, não ficará ao proprietario mais do que 7 de dez cabeças: d'estas 7 tirando-se mais duas pelo menos do risco e costeio da fazenda, restaráõ 5: d'estas 5, porque deve pagar o tal proprietario 7$500 de contagem, valor quasi de dois bois, pouco mais de tres bois lhe vem a restar de liquido por cada dezena. Este calculo assim mesmo é o mais lisongeiro para o proprietario, que de outra maneira, carregando-se mais no risco e costeio, como assim parece que deve ser, e fazendo a conta da venda do boi por 3 oitavas, que muitas vezes assim succede, não lhe vem a ficar nada.

costeação da fazenda; corre o risco a esta criação, e por fim de tudo contribue para a contagem; pouco ou nada certamente lhe deve restar.

Eis-aqui o golpe fatal dado a estes sertões tanto á sua agricultura, como ao seu unico recurso, que eram suas criações. Cahiram em desprezo todas estas bellas fazendas: o homem rico, que desejava estabelecer-se em terras de cultura, que comprando qualquer d'estas fazendas, devia fazel-a opulenta, devia animar as dos visinhos com o seu ouro, e augmentar as rendas do Estado, fugia de ouvir fallar em fazendas dos sertões por causa d'estas contagens: ninguem entrou mais para elles, tirado de alguma gente miuda, vadia ou criminosa. O sertanejo, longe de lutar com a fortuna, querendo forcejar e fazer melhor a sua sorte, entregou-se antes a um profundissimo e socegado ocio: um curral, um cercado de poucas duzias de pés de algodão, outro de mandiocas, e sempre pequeno; por moveis uma espingarda, alguns anzóes, eis-aqui tudo o que lhe é preciso para viver uma vida feliz, sem nem por isso conhecer o duro rosto da fome ou do frio; dorme estendido sobre o seu couro, como entre os regaços da paz; e o seu somno não é interrompido nem com as vãas mentiras de ter-se encontrado com um monte de ouro, nem com o fracasso da mina, que se esbandalha sobre sua cabeça. D'aqui passou já a proverbio em Minas, para exprimir-se um grande descuido e desmazello, *Preguiça do sertão.* Não é a preguiça a causa de tamanha indolencia, nossas descuidosas instituições sim são quem a fomentam, não pedindo a estes homens nem sua industria, nem seus suores.

Agora mostrarei como estas mesmas contagens, além d'estes prejuizos causados indirectamente ao

Estado, mantendo a despovoação e ruina da cultura dos sertões, ellas actualmente são causa ainda de outro directo e patente prejuizo: para o que vejamos em primeiro logar quanto presentemente ellas rendem; e em segundo logar quanto por amor d'ellas deixa de ganhar o mesmo Estado. A taboa que se segue mostra os rendimentos d'estas mesmas contagens no anno de 1798, cujos rendimentos pouco discrepam de uns annos a outros.

Rendimentos das Contagens dos sertões.

Comarca do Sabará.

Sete Lagôas. . . .	886$796	
Ribeirão d'Arêa . .	433$049	
Gequitibá	1:353$484	2:795$579
Zabelê.	122$250	

Piracatú.

Nazareth.	275$961	
Santa Izabel. . . .	132$087	
Olhos d'agua. . . .	228$387	935$482
S. Luiz	194$735	
Santo Antonio. . .	104$312	

Villa do Principe.

Caitemerim	766$400	
Rebello	781$187	
Inhacica.	436$887	3:583$624
Pé do Morro. . . .	452$713	
Galheiro.	1:146$437	

Minas Novas.

Gequitinhonha. . .	281$598	
Simão Vieira . . .	408$437	2:031$877
Rio Pardo.	1:341$842	
Total.		9:346$562

Despeza que fazem as Contagens.

Ordenados de 12 fieis ou administradores, a 300$000 rs. cada um	3:600$000	
Ordenados de 5 ditos, que são os de Piracatú, a 60$000 rs.	300$000	3:900$000
Fica liquido. . . .		5:446$562

D'esta quantia, que fica liquida, devem-se abater ainda as despezas que se fazem com os concertos e reedificações dos edificios, com as suas mudanças de um logar para outro, cousas que sempre estão succedendo; e por cuja razão ainda o rendimento deve ficar para baixo dos 5:446$562 rs. Eis-aqui pois as diminutas e insignificantes rendas de tão fertil e vasto territorio; sua mesma pequenhez, despida de mais outras circumstancias, está indicando só por si o miseravel estado a que está reduzido o commercio e a população d'este paiz.

Vejamos agora por outra parte o que perde o Estado por causa de se não acharem postas estas contagens em seus devidos logares, que são nos confins da Capitania. Cinco ou seis annos haverá, que os sertões principiam a quererem levantar-se pouco a pouco d'este lethargo profundo em que se acham. Estes sertanejos, que viram que lhes fechavam as portas para o seu commercio dentro da sua propria Capitania, lançaram os olhos para outra banda, e começaram a enviar seus generos e suas criações para a Bahia, cujas estradas se achavam despejadas de contagens. Os successos corresponderam aos seus desejos, não obstante a demasia da longura dos caminhos; e principiou de rebate a vigorar-se e tomar forças este commercio.

Sahem pois dos sertões d'esta Capitania, e do seu interior; entram na Capitania da Bahia, e d'ahi vadeam até aos seus portos maritimos sem acharem obstaculo, nem pagarem algum direito em caminho milhares de gadaria e cavallaria todos os annos; além de outras veniagas miudas, como coiramas de veados, cabras, atanados, &c., tudo em gravissimo prejuizo da real fazenda; e tudo porque não se acham estas contagens na extrema da Capitania. As estradas dos nossos sertões, que conduzem para as nossas povoações, parecem que se querem entulhar; e ainda esses poucos generos que entram, é porque sabem os sertanejos da sua grande falta em Minas, e que por isso serão certos os lucros com a carestia das suas vendas. Semanas inteiras se passam em Tejuco, logar populoso e que extrema com estes sertões, sem que se mate uma só rez; e d'esta maneira a Capitania de Minas, tão abundante e farta de carnes, hoje se vê ameaçada de soffrer uma horrivel falta d'este genero.

Ainda mais: não ficam aqui só os prejuizos da Real fazenda. Sobem todos os annos muitos fardos de fazendas da Europa de todas as castas; entram n'esta Capitania, e distribuem-se por todos estes sertões da mesma maneira sem pagarem direito algum. Estes prejuizos não são visivelmente muito e muito maiores que o pequeno lucro de menos de cinco contos de réis, que rendem estas contagens postas fóra de seus justos logares? Que descuido! Não sei qual será maior, se a inercia dos sertões, ou se a das nossas instituições, tocante cousas por si tão relevantes, e de tão bem merecidas ponderações, quaes são os interesses do Estado e dos povos!

Itinerario de Villa Rica a Tejuco pelo caminho do Campo, ou ao poente da Grande Serra.

Primeiro dia.

Corria o dia 13 de Janeiro de 1801, e eram quatro horas da manhãa quando sahi de Villa Rica, seguindo caminho do sitio chamado o Coche d'Agua, onde me arranchei com 8 leguas de jornada (40). Todo este espaço de terras é bastantemente abundante em cobres; a cada passo se vêem estas minas cruzar as estradas em grossos veeiros, ou roladas em pedaços soltos, que bem mostram que alli ellas são vulgares.

Depois que se sobe a serra todo o terreno é chão com seus soffriveis declives, descoberto e alegre. O ar-

(40) A maior parte da viagem n'este primeiro dia segue ao Poente, e atravessa com este rumo grande extensão da serra, que se dirige ao Norte: do segundo dia por diante o rumo quasi sempre constante é ao Norte até Tejuco.

raial de Santo Antonio da Casa Branca, quatro leguas distante de Villa Rica, fica na estrada; é povoação que mostra que algum dia floreceu; possue uma capella grande de pedra, e nada mais. Duas leguas distante demora outro arraialito, que ha nome do Rio das Pedras. Á direita, não longe da estrada, está S. Vicente; á esquerda a Cachoeira, de que já fiz menção; todos arraiaes e povoações de mineiros, todos decadentes, e que vão vivendo assim mesmo unicamente de suas minas.

Segundo dia.

Continuando caminho observei logo ao sahir, que um ramo da serra, que me acompanhára sempre á direita no dia antecedente, correndo do Nascente para o Poente, desde que subi o morro de Villa Rica, e viera aqui entrar sobre este sitio do Coche d'Agua, d'aqui em diante virando de direcção seguia ao Norte. O outro ramo, que ao longe e á maneira de um semicirculo me vinha seguindo á esquerda, agora tambem se avisinhava a frontear com a serra da direita, e formavam o leito do Rio das Velhas, que d'aqui por diante principiava a correr como entalado entre estas duas serras. Emboquei pois este afunilado, e ainda não tinha bem andado uma legua, quando esbarrei á esquerda com o vermelho Rio das Velhas. D'aqui por diante o caminho é sempre beirando suas margens até Sabará.

Todas estas beiradas avermelham com barrancados de lavras: nada ha mais que observar senão grandes montes e pinhas de cascalheiras já deixadas, todas negrejando com as pedras *marombés* similhantes ás do Rio de Santa Barbara, e que são todas ellas minas de cobre, como fica já dito.

Logo que se deixam estas baixas, e o caminho segue mais por cima, procurando e fraldejando os morros da direita, que são de campinas, vêem-se lastrados de bastas camadas de quartzos brancos (41), e muitos d'elles profundamente sulcados ao comprido. Estes mesmos quartzos sulcados acham-se repassados alguns de minas de cobre; e em toda a parte que elles se encontram ordinariamente servem de indicio de que nas visinhanças existem aquellas mesmas minas. Observam-se com mais frequencia estes quartzos e estas minas entre Santa Rita e Sabará, e muito principalmente em toda a longa descida para o córrego do Piçarrão. A serra, que corre á esquerda do rio, e que fica de encontro ao Nascente, e ao mesmo tempo a mais empinada e ingreme, vê-se mais rasgada de barrancos que a da direita, e por toda ella se observam bastantes moradas de mineiros e suas lavras.

Ao longo do rio existem povoações, que deveram suas origens ao ouro n'elle extrahido. Santo Antonio rio acima, assim chamado, foi a primeira com que me encontrei uma legua distante do Coche d'Agua; pequena, de uma centena de casas, e extremamente arruinada. Santa Rita, á margem esquerda do rio, é a segunda, e uma legua distante de Santo Antonio; é maior que elle, e alguma cousa mais animada tambem: duas leguas distante vê-se Rapozos, maior que Santa Rita; e d'aqui outras duas leguas a Villa de Sabará.

O Rio das Velhas não corre ao poente da serra, mas sim tem suas cabeceiras no cume d'ella, e por entre este cume corre até ao logar onde está Sa-

---

(41) *Quartzum Lacteum.* 3 Lin.

bará, e onde se ajunta com o ribeirão do mesmo nome. É admiravel o curso d'estes dois rios, e o ver com os olhos do pensamento suas antigas obras e fadigas dês do começo das cousas. Este grande valle, que tem seus principios no alto da serra de Villa Rica, que olha para o Poente, estende-se por longo espaço de terras, e forma o profundo leito do rio até ao logar de Sabará, como fica dito: d'ahi por diante continúa sempre o mesmo valle, mas é jâ o leito de outro rio, do ribeirão Sabará, e que deu nome á villa. Estes dois valles continuados dividem em duas ametades, e ao correr, o cume da serra, cuja divisão é o effeito do perpetuo rodamento das aguas, effeito insensivel no fim dos seculos, mas que com a marcha de milhares de milhões d'elles apparece então grande e admiravel, transporta então a quem o observa e pasma em as obras da natureza.

No sitio da villa a elevada serra da esquerda, sobre a qual o rio se achega mais, vem correndo do Sudueste a Nordeste, cuja direcção é tambem a do rio: o Sabará, porém, corre com direcção contraria, vindo emparelhado com sua serra á direita de Nordeste para Sudueste; encontram-se ambos de topo a um lado da villa, forma ahi um cotovello de angulo agudo o Rio das Velhas, dirige-se com seu hospede para o Poente, e rompem n'este logar ambos a serra opposta. Aqui é natural que houvessem grandes poços formados pelo represamento das aguas, que deveriam retroceder e estagnar-se, em quanto ellas mesmas gastavam pouco a pouco o obstaculo da serra: n'estes poços é natural que estivessem depositadas as riquezas arrancadas do cume e entranhas d'estas serras por estes rios; e como com effeito ahi as acharam os primeiros mineiros que os lavraram, e cujas riquezas deram maneira a fundação d'esta villa.

A grossura d'esta serra continúa até quasi ao arraial de Santa Luzia, tres leguas adiante; e por todo este espaço corre o rio afunilado; ao depois começa a espraiar-se pelas planicies das terras chãas, que ficam ao poente da Grande Serra. E certo que o ouro, que acarretam estas aguas, é o que produziram as serras por entre as quaes corre o rio; por quanto desde que elle sahe fóra d'ellas, e entra por estas planicies, vai sempre o ouro em diminuição, e de maneira que além da Jaguara, 8 ou 9 leguas adiante, já não faz conta a sua mineração.

Estes dois rios acham-se presentemente já quasi todos lavrados; seus mineiros uns não fazem mais que relavrar o que os antigos já lavraram; outros pesquizarem restingas, cuja mineração é mais difficultosa por causa dos entulhos. Muitos d'elles vão já subindo para estes morros e serras, que são as verdadeiras matrizes d'este metal e lavras eternas, e das quaes algumas ha que se acham em um pé florente; mas a ignorancia total, que reina entre estes mineiros ácerca do trabalho das minas, e maneira de se saberem haver sobre estas montanhas, peja muito este genero de mineração (42).

Poderá ter esta villa até quatro mil habitantes; é formoseada de alguns edificios menos máos, bem assentada em uma baixa, que fica entre as duas serras, e alegre. Seus morros estão cheios das minas cinzentas de cobre, e suas calçadas negrejam com estas mesmas minas, umas que foram arrancadas dos morros, e outras roliças, e tiradas entre os cascalhos dos seus rios.

---

(42) Sobre esta ignorancia já fallei na minha Memoria de 1799.

Terceiro dia.

Dei principio hoje á minha viagem com o subir da serra; a maior parte d'ella é composta de uma piçarra côr de chumbo, e nada mostrava digno de reparo. Depois que nos vimos no seu alto, tudo eram planicies; o horizonte largo despejado e alegre. As estradas viam-se continuamente cobertas de quartzos, e as terras eram esbranquiçadas. Este terreno continúa assim até Santa Luzia, logar populoso e brilhante, e que deve seu melhoramento actual (cousa rara!) aos arraiaes de minas, ás suas lavras, e a ser além disso por causa da sua situação natural como um pequeno emporio, onde vem surtir-se de alguns generos pertencentes ao commercio muitos negociantes de Piracatú e Serro.

Passado este arraial, continúa o caminho até Mocaúbas duas leguas, sempre plano, e o terro pela maior parte barrento e vermelho. De vez em quando beiravamos o Rio das Velhas, e outras vezes nos ia elle a uma vista. De Mocaúbas a Andréquicé vai uma grande legua, sempre por entre matas: e todo este terreno é muito cheio de minas de cobre, da azul pela maior parte, e principalmente ao subir o morro para descambar ao depois para o dito sitio do Andréquicé, onde todo elle é quasi lastrado de minas d'este metal em cumulo.

Quarto dia.

D'aqui fui com oito leguas ao sitio chamado da Joanna, tudo por assentadas, ora atravessando capões, ora espaçosas campinas: as estradas estavam

cheias de quartzos, mas como caminhava retirado da serra, nenhum indicio havia de minas. Á minha direita e ao longe se levantava esta serra, que em partes feria as nuvens: via-se dilatado espaço d'ella; notavam-se seus altos cabeços; na altura de Sabará, que já me ficava aqui muito pelas costas, viam-se estes mesmos cabeços baixarem-se de repente, e formarem um correr mais baixo, quanto vai de Cocaes até ao Itambé. Por todo o espaço d'esta baixada os rios, que ahi nascem, tanto os que vão para Leste, como o Tanque com os seus visinhos, e dos quaes já fiz menção, como os que correm para o Poente, como Jaboticatubas, Sipó e seus braços, nenhum d'elles leva ouro; indicio que a serra n'esta baixada não possue este metal, que parece sómente se compraz nas altas montanhas.

Depois d'esta baixada levantam-se de golpe grossas e altissimas serranias, e até já de uma outra natureza. As serras, que dominam até Cocaes, pela maior parte são de terra ou piçarra; agora estas, que correm d'aqui por diante, todas são de rocha viva. Não verdejam já seus cumes, antes se mostram negros com o tempo; seus lados, muitas vezes de uma só penha, são esbranquiçados, ou rajados de cintas negras; poucos ramos se vêm, e esses como tristes, e despidos de verde folhagem; rasteiros coqueiros, nascidos entre as fendas das rochas, e que mal ornam de longe em longe com suas pendentes palmas estes escalvados. Tal é a nova figura, que toma a serra que agora vemos, e que d'aqui se estende e vara ao Norte toda a espaçosa comarca do Serro, todo o Brasil talvez, ou ainda mais ávante.

Quinto dia.

Era mais de meio dia, quando deixámos este pobre sitio; e como nos iamos já avisinhando outra vez á serra, principiámos logo na sahida a observar pela estrada seus salpicos, e pequenos veeiros de cobre. Depois que passámos o rio Sipó (43), toda a grande ladeira que se segue é toda ella fechada de agudos e brancos quartzos; por toda ella se observam muitas amostras de cobre, cravadas em o quartzo sulcado, de que atraz fiz menção.

Toldou-se aqui de repente o céo com grandes torreões de nuvens, entrava quasi o sol, trovejava, e cahiu sobre nós grande batega d'agua. Ficava-nos adiante uma legua o rio Paraúninha, e para o podermos vadear era preciso picar a marcha, e chegar a elle com cedo, antes que as aguas, que de todas as partes se despenhavam da serra, o enchessem. Desciamos já para o dito rio, quando de todo nos faltou o dia, e seguiu-se uma noite mais apressada, e muito tenebrosa por causa da trovoada, que continuava ainda a armar-se. Atéqui seguiamos sempre por descobertos e campinas; mas agora entravamos por espessas matas, que bordejavam o rio, e que ainda augmentavam mais a escuridão da noite. O caminho desappareceu de todo; os cargueiros se desnortearam; a noite ameaçava um diluvio d'agua, e causava horror o pensar que alli deveriamos talvez ficar. Então accendêmos bugias, e cada um com a sua, tanto os de pé como os de cavallo, todos com luzes, que brilhavam com a escuridão, e formavam

(43) Principia aqui á margem direita d'este riò a Comarca do Serro Frio.

um funebre espectaculo, marchando em uma longa enfiada vadeámos o rio, que vinha já grosso e espumando; e d'este modo ao clarão das luzes chegámos ao pouso do Riacho Fundo na fralda da serra, com 4 leguas e meia de trabalhosa viagem.

Sexto dia.

Principiámos com cedo a subir a serra, e tendo já avançado bom pedaço d'ella chegámos a um córrego, d'onde o morador em baixo tira a aguada, que vai ao seu sitio. Aqui n'este logar que largo espaço se não offerece aos olhos! Fronteiro olhando para o Poente, como se fôra um vastissimo oceano, vê-se confundir nos enfumaçados e lizos horizontes o céo com a terra: á minha direita recortam os mesmos horizontes os picos da serra, e alguns d'elles tão altos, que se somem entre as nuvens, e que parece os céos descançam sobre elles: á esquerda divisa-se distinctamente a serra da Piedade, sobranceira quasi ao Sabará, e outras serras ainda muito mais além da mesma villa. Proseguindo meu caminho, e entranhando-me pouco mais pela serra, desappareceram estas terras da banda do Poente: toda a estrada ora seguia por cima de rochas e lagedos; ora por corredores assombrados de altas torres de penedias, que pareciam pender sobre nós; ora tambem por amenas campinas, que entremeavam a aspereza d'aquellas serras, e cortadas em muitas partes de crystallinos ribeiros.

No sitio chamado da Lapinha tanto pelo caminho que segue pela varzea, como pelo que segue á esquerda pelo espigão, por todos elles se observa grande abundancia de cobres em veeiros, e em cumulo.

Varada a serra, principia-se a descambar pela sua lomba deLeste; outros vastos horizontes seapresentam aos olhos, e muito differentes d'aquelles que ficam para o Poente. Alli tudo são planicies; aqui tudo crespas serras, que sulcão a superficie da terra: ali tudo fertilissimas e macias terras; aqui tudo penedias, que negrejam, que horrorizam, e que tudo esterilecem. Em baixo sobre uma planicie amena alveja o miseravel arraial de Congonhas, a primeira povoação do Serro, e aonde fui descançar d'esta viagem de 9 leguas, sendo as primeiras sete por entre penedias e serras.

Setimo dia.

Dirigi-me hoje ao sitio da Cachoeira, 7 leguas e meia. Continuam as mesmas planicies desde Congonhas até ao arraial da Paraúna: as estradas vêem-se cobertas de um saibro miudo e branco, e por entre elles fragmentos tambem miudos de umas pedras negras e estriadas, que são minas de cobre. Estes fragmentos fazem-se ainda mais frequentes depois que se passa o sitio da Suzana.

O arraial da Paraúna, hoje decadente e miseravel, floreceu algum dia quando tambem as cousas da Demarcação floreceram; agora se despovôa como ella, e mostra ao viageiro um aspecto triste com suas casas fechadas, ou cahidas em ruinas. Aqui começa a celebre Demarcação diamantina; aqui existe uma guarda para vigiar sobre diamantes, e dar buscas aos que passam, para que os não levem á furtiva.

Havendo deixado pelas costas este arraial, e principiando a descer o morro, que lança para o rio do mesmo nome, principiam a apparecer pela estrada muitas minas azues de cobre em grossos veeiros.

Pouco adiante sobre a fonte de Andréquicé, antes e depois de a passar, se apresenta em grossissimos veeiros, e á maneira de rochedos a mina cinzenta, muito negra, rica e de boa qualidade. Esta mesma abundancia se vê na serra visinha, chamada tambem do Andréquicé, onde tudo negreja ou brilha com as mesmas minas.

Continuam d'ahi por diante campinas, sem mais haver que notar até se passar o córrego do Palmital. Este passado começam a negrejar os campos, as estradas e as serras visinhas com abundancia das minas vermelhas e cinzentas; e isto continúa por mais de legua até á Cachoeira, onde fronteiro á casa do Fraga se vê em montes e em grossas pedras a mesma mina cinzenta.

Oitavo dia.

D'aqui fui em 6 leguas a Tejuco, sendo este dia o vigesimo de Janeiro, e o ultimo de uma viagem, na qual consumi pouco menos de dez mezes. Era cedo, e respirando o ar fresco da manhãa, atravessava as amenas e dilatadas campinas das Datas, as mais ferteis da Demarcação; hoje desaproveitadas, e que só servem de pastarias a pequeno numero de gado. Vingando caminho, e aproximando-me mais para o sitio da Bandeirinha, apparecem pelo caminho algumas pequenas amostras de cobre.

Aqui é o centro da Demarcação diamantina; aqui a terra pasmosamente se ouriça em serras de pura penedia, que se dirigem confusamente para todos os lados, e sem ordem; o céo se mostra retalhado por entre fendas de serranias, umas que vão ás nuvens, outras mais baixas; umas vistas de perto e sobre as cabeças, negras e respeitosas; outras ao longe

mostrando uma cumiada desigual, esfarrapada e toda azulada: por toda a parte se descobre uma superficie negra e ferrenha, excepto pequenas e estreitas tiras de verdes campos, ou de alva arêa, que se mettem entre uma e outra serra, e que d'esta maneira admiravelmente servem de variados matizes a este particular terreno. Pasmava com esta vista! Mil reflexões enchiam de tumulto o meu espirito! Dizia comigo: respeitosas e soberbas montanhas, de que modo vos levantastes tanto sobre a superficie da terra?

Creação dos montes.

Entre a multidão de maravilhas, que no universo d'estas cousas creadas rodeam o homem, que a cada passo se fazem os objectos dos seus pasmos, e os testemunhos da sua pouca sabença, uma d'ellas é a creação dos montes. Se este homem observa estes mesmos montes, estas serras; se mede com sua vista o espaço que vai da sua base ao seu cimo; se volta a uma e outra banda seus olhos, distingue suas encadeações, seus serpejos, suas direcções; pasma á vista d'estas grandes massas; penetra-se de admiração o seu espirito; concebe e revolve dentro em si grandes e sublimes idéas: se do pico d'estas escarpadas elevações olha para baixo, sua altura o horrorisa, e se retira. Estes objectos pois de suas admirações e pavores justamente o devem occupar; sua curiosa alma vôa por cima dos milhões dos seculos que já passaram, forceja penetrar ainda

ávante, remontar ao principio das cousas de que não tem idéa; cança-se, e fadigado se recolhe outra vez a si da sua longa peregrinação. Então, como sepultada em uma profunda modorra, compara-os, tira consequencias, umas que se ajustam com elles, outras que se desmentem, e por fim de tudo não reconhece no meio do tumulto e variedades de todas estas cousas, senão a limitação, a pequenhez e o nada do seu famigerado espirito.

Passemos pois a ver o que disseram grandes philo sophos sobre estas materias; deixemos Thales, Pindaro, que olharam a agua como o principio de todos os entes; não nos importe Empedocles com os seus quatro elementos; corramos muito adiante, esaltemos ainda Woodward, Whiston, Stenon, Scheuchzer, e outros compositores de systemas ou romances physicos, e paremos por fim em dois grandes genios, dois grandes observadores do nosso seculo.

Lehmann, este homem que se comprazia em olhar para a superficie da terra, em descer aos seus interiores, e observar a sua construcção, que nos diz? Tres classes (ouçamos) ha de montes na natureza, a primeira dos chamados primitivos: estes são muito mais altos que os outros, seus declives mui tesos, precipitados, e seguem pela maior parte em serras; o seu interior é formado de camadas obliquas ou perpendiculares, espessas, e que vão ao centro da terra; é cruzado de veeiros, e estes pela maior parte ricos; certos metaes ou certos mineraes acham-se com preferencia mais n'estes montes, que em outros; são tão antigos como a terra, e foram creados com ella. A segunda classe encerra os montes mais baixos, de declives mais ao lançante, isolados; suas entranhas se compõem de camadas horizontaes, delgadas, muitas, e que todas se vão terminar aos lados dos montes

primitivos, dos quaes lhes vem os metaes que contém em si, e são mais pobres todavia que elles; foram creados pelas aguas do diluvio. A terceira classe se compõe de pequenos montes, que deveram suas origens a uma revolução parcial do nosso globo, como aos vulcões, aos terremotos, e algumas inundações (44).

Buffon, outro sagaz esquadrinhador da natureza, assim nos explica: — Os movimentos continuados e regulares das marés são quem formaram estas altas serras encadeadas; as correntes particulares das aguas, dos ventos, e outras agitações irregulares do mar produziram todos os mais montes (45); porém tanto uns, como outros foram todos creados no fundo do mar (46).

Estes homens pronunciaram sobre observações feitas em os montes da Europa: vamos agora aos montes do Brazil, vejamos suas formas e construcções; comparemo-los com os da Europa; e vejamos emfim tambem como poderiam ser elles formados. Primeiramente todos estes montes são sem camadas: por baixo logo da crosta do *humus*, mais ou menos espessa, segue-se uma substancia talcosa em folhetos, ora mais dura, ora mais molle, a que chamam piçarra; e esta mesma substancia faz a totalidade do monte de alto a baixo: esta piçarra é muito variada em côres, umas vezes escura, outras amarella, branca, parda, cinzenta; e por meio d'ella correm vêas de quartzos, que são os veeiros. De distancias em distancias muda-se muitas vezes esta mesma piçarra de côr, ou antes é intermeada de outra piçarra já de differente côr, que se faz ver em grandes montões,

---

(44) T. III, pag. 213 e seguintes.
(45) T. I, pag. 136, ed. 8°.
(46) T. I, pag. 121 e 111.

ou em cumulo, e nunca por camadas, nem obliquas, nem perpendiculares (47). Isto é pelo que respeita á sua construcção interna: no exterior conforma-se em tudo com os primitivos de Lehmann, ou com os da primeira ordem de Buffon, são altissimos, ladeirentos, e pela maior parte encadeados.

Não existem tambem aqui estes montes, taes quaes o mesmo autor os descreve na sua segunda classe, isto é, os que são formados por camadas horizontaes: estes mesmos montes isolados e mais baixos que aqui vemos, como montes desmembrados pelo tempo da terra principal, conservam como ella a mesma construcção interior; consequentemente não temos no Brasil, ou ao menos n'esta Capitania, senão uma só classe de montes dos primitivos, e esses mesmos sem camadas (48).

Tanto Lehmann, como Buffon, pertendem que todos estes montes fossem creados debaixo das aguas. As provas principaes d'este ultimo, e ao mesmo passo

---

(47) Descrevo aqui os montes e serras que são formados de terras pela maior parte; por quanto aquelles de pura penha, como são os do Serro, não ha que observar n'elles pelo que respeita ao seu interior. É claro que estas serras de vivas penedias não possuem veeiros constantes; os seus metaes acham-se em cumulo, ou esparzidos pelas suas fraldas, para onde correram de seus cimos juntamente com as terras, ficando o amago da serra em pé ou a pura penha, como seus ossos escarnados. D'esta maneira é que se acha pela maior parte o ouro no Serro, nas raizes d'estas serras, ou nas suas frinchas, ouro, que apparece por pancadas de salto, e acaba logo; cujas circumstancias tanto amarguram os nossos mineiros, quebrando-lhes suas esperanças, muitas vezes no melhor do seu vigor. Comtudo não deixa porém de haver tambem alguns montes no Serro de veeiros seguidos.

(48) Estas observações são feitas sobre o territorio ao Nascente da Grande Serra, que é o mais montuoso d'esta Capitania, e onde existem as lavras de ouro. Não sei se nas terras chãas, e pequenos montes ao Poente d'ella, permanece a mesma ordem; porquanto nunca tive occasião de observar por estas alturas grandes cavas; mas essas mesmas pouco profundas, feitas pelas enxurradas, que vi, n'ellas nunca observei camadas. Os montes da terceira classe de Lehmann, como montes pouco interessantes, não merecem ser aqui considerados.

as mais fortes, são as conchas maritimas achadas em todo o mundo (49), e as respondencias dos montes, que se fronteiam (50).

É verdade que por toda a parte mostra a terra o sello e a marca das aguas n'ella imprimido: as rochas do mais alto cume d'estas serras, que são todas arenaceas (51), muitas d'ellas vêem-se cruzadas de pequenos veeiros de crystaes de rocha, que correm em linhas rectas pelo seu corpo; outras que mostram seixos cravados na sua superficie, como em meio relevo, ou as cavidades onde elles estiveram: cousas estas que indicam que aquelles penedos algum dia foram todos de uma massa molle, ou quasi fluida; e este estado de fluidez não poderiam elles conservar senão em meio das aguas. A figura além d'isto de muitas d'estas mesmas rochas, que a cada passo se encontram em lagedos, conserva a ondeação das aguas: a figura da mesma superficie da terra imita e finge com os seus montes os escarceos de um mar alterado; seus cabeços todos a uma banda opposta, cuja disposição se vê guardada uniformemente em todos os montes de um longo espaço de terreno: tudo isto parecem ser velhas e authenticas testemunhas do passeio das aguas por cima das mais altas grimpas d'estas serras (52).

Nenhuns petrificados maritimos mostram estas nossas serras; mas Guançavelica no Perú, que não differe muito pelos seus gráos de latitude da nossa posição, que fica ao nosso lado occidental, possue

---

(49) T. I, pag. 109.
(50) T. I, pag. 170.
(51) *Saxum Granites*, 19. Lin. *Saxum-simplex cotaceo-micaceum*. Wall.
(52) Mas estas aguas deviam cobrir successivamente o globo, ou cobril-o todo a um tempo? Este ultimo parece que repugna: para onde se retiraram ao depois ellas? As cavidades do centro da terra, que se arrombaram a proposito para as receber, não satisfaz por muitas razões.

altissimos montes, e nos seus mais altos picos mostra quantidade d'estes petrificados: isto basta para julgarmos, que o que alli aconteceu, tambem com probabilidade o mesmo poderia acontecer aqui, não obstante não acharmos n'estas mesmas serras d'estas velhissimas medalhas (53).

Estas respondencias dos montes em altura, em camadas, isto é, correspondendo-se cada camada de terra de um monte a cada camada do monte contrario em angulos, os reintrantes oppostos aos salientes, e que Buffon pertende que estas mesmas parelhas de montes ou serras assim se correspondendo tenham sido as balizas do leito das correntes das marés em outros tempos; estas correspondencias de montes eu as não observo na maior parte d'estas serras: sim noto isso nas cadêas dos pequenos oiteiros, que correm a um e outro lados dos rios, e que bem mostram que foram excavados por elles; porêm nas serras maiores nenhumas correspondencias d'estas existem. Esta confusão de correres de serras para todos os lados, e seguindo todas as direcções, observa-se melhor na Demarcação diamantina: uma alta serra de penedias fronteia muitas vezes com um pequeno oiteiro de terras, ou com outra serra, que já segue um rumo muito differente do seu.

Além d'isto observo ainda mais outros phenomenos, que todos elles indicam uma revolução, que aqui tem remechido e alterado toda a superficie da terra: observo nas planicies, que ficam quasi no alto das serras, que acompanham os rios, os antigós leitos d'estes mesmos rios; o seu cascalho todo arredondado, muito polido das aguas, disposto em camadas

(53) Rainal, T. IV, pag. 138.

horizontaes e bem niveladas (54). Observo oiteiros no meio das rasas campinas, unicamente formados de crystaes de rocha, todos arrancados dos seus veeiros, onde naturalmente deviam estar; todos fracturados nas suas bases, e muitos d'elles totalmente esmigalhados. Que pasmosa força sacudiu as entranhas d'estes montes; revirou o seu interior para fóra; levou de rojo estes crystaes, espargiu uns pelos campos, e de outros formou cumulos inteiros? Observo muitos monticulos de pedras, todas quebradas, e que occupam largo espaço, escarnados e lavados de toda a terra, muito bem compostos á feição de pyramides, pouco distantes uns dos outros, e parecendo serem feitos por mãos humanas (55). Observo minas, que parecem chegaram a correr pelo chão como fundidas; que conservam umas as marcas e a figura d'este chão; outras, pedrinhas com que se envolvêrão no correr; outras, ainda as bolhas, quando ferveram. Por toda a parte vejo o sello da desolação, de ruinas e de calamidades, porque um dia passou esta parte do globo: vejo por toda a parte os vestigios dos elementos conjurados contra elle, vestigios do fogo, das aguas e dos ventos: vejo as pegadas de um lapso de tempo, que foge toda a comprehensão humana; e nós com tudo isso dormimos descançados sobre tal monte de ruinas! E a nós nos parece que elle se firma sobre bases solidas e inalteraveis, porque a nossa historia de hontem mal nos transmitte confusas idéas dos seus desastres; porque o geral pavor das

(54) O Gectinhonha em diversas paragens do seu curso mostra muitos phenomenos d'estes.

(55) Estes phenomenos se observam mais particularmente na paragem chamada os Morrinhos (nome que lhe vem d'estes mesmos oiteiros) no alto da serra, que deita para o Gectinhonha adiante da Inhacica. Redomoinhos de aguas, ou de ventos, formaram estes oiteiros, segundo parece.

gentes nas apparições dos cometas mal nos avisa d'estes funestos estragos, que já passaram !

Sobre estes factos raciocinemos. É possivel que muitas serras fossem filhas das aguas, como conjecturaram Lehmann e Buffon: que estas mesmas aguas, que formaram os montes de camadas obliquas ou perpendiculares, foram tambem as que formaram os montes de camadas paralelas; por quanto repugna que o diluvio as formasse, como pensa Lehmann. Como póde ser que no espaço de um só anno, e que no meio do tumulto de tantas aguas podessem estas formar tantas camadas de terras, quantas se observam, todas muito bem arranjadas, e socegadamente dispostas?

É possivel tambem que estes nossos montes, que correm confusamente, e seguindo todas as direcções, sejam filhos do tempo, das aguas do céo e dos rios. É natural que ao compasso que o Oceano fosse deixando o terreno, terreno ainda com a sua superficie lisa, os rios deveriam ir então escavando as terras, para se nivelarem com a baixada do mar: estas terras, que ficavam dependuradas, seriam levadas pelas chuvas ás baixas, por aqui e por alli sem ordem, e com o rodear do tempo se formaram estes altos montes de rapidos declives, uns de rocha viva, outros de terras, segundo que por sua natureza eram compostos de mais ou menos penedias: ou deverão elles talvez tambem suas origens ás grandes convulções, que soffreria o globo n'esta parte (56)? Não repugna:

(56) Não podem aqui entrar em consideração os montes da terceira classe de Lehmann. Estes montes são pequenos, pouco consideraveis, como produzidos por causas locaes, e como taes os descreve o mesmo autor. Estas serras, porêm, estes montes, de que actualmente trato, como altissimos, e que occupam um longo espaço de terras, quando devam seus nascimentos a um fracasso da natureza, este deveria ser sem duvida um dos mais terriveis que se poderia contar em seus eternos annaes; e as causas que o produzirão, far-se-hiam sensiveis e geraes em todo o globo.

mas ajuntemos ainda observações: decidamos ao depois com timidez, ou deixemos antes taes questões para as vindouras camadas de gente, que com maiores vantagens passearáõ tanto por cima das nossas poeiras, como das nossas observações e fadigas.

Embebido n'estas contemplações ia proseguindo minha viagem, e eram tres horas da tarde, quando principiando a descer o morro da Cruz das Almas, avistei as casarias do arraial do Tejuco. Estende-se esta povoação pela lomba de um monte, a qual fica de encontro ao Nascente. É ornado de muitas casas boas, de alegre e vistosa architectura, ainda que todas ellas de madeira: seus arredores são amenos e cheios de quintas, ou chacaras, muito povoadas de arvoredos e hortaliças: a povoação monta acima de 5,000 pessoas. Este arraial é o maior de toda a comarca do Serro, com a sua Demarcação diamantina, que boja 42 leguas em circumferencia, e o tem quasi em meio, fazia em outros tempos uma povoação soffrivel; porêm ha annos a esta parte que seus habitantes o desampararam como á porfia. A principal causa d'esta desatinada despovoação, além de outras, tem sido o pertender-se restringir a mineração em um paiz, onde ella deve ser o unico apoio e recurso dos seus habitantes (57); onde de necessidade ou elles hão de ser quasi todos mineiros, ou este terreno não será capaz de sustentar senão uma miseravel povoação, em um paiz onde a providencia que quer

---

(57) O regimento diamantino, fundado em vãos argumentos subministrados ao Ministerio por gente estupida ou cruel, prohibe, com incalculavel prejuizo da fazenda real e dos povos, a mineração do ouro n'este paiz, e a reduz unicamente á dos diamantes, que tambem está hoje em um pé muito diminuto, á vista do que foi antigamente: outra causa da despovoação, não podendo substituir o povo, como quando se achava a tal mineração diamantina em um estado mais florente, e dava de que viver a maior numero de gente.

que em toda a parte a terra sustente aos homens, negando aqui a estes terras de cultura, em trôco lhes deu com mãos largas dos preciosos generos da mineração.

Todo este arraial está edificado com particularidade sobre um lagedo da mina vermelha de cobre; seus arredores ao largo, as pedras dos muros dos seus jardins, dos seus canteiros, das suas calçadas; é tudo cobre, e este cobre na Demarcação faz quasi como um continuo lastro em muitas partes de leguas.

APPENDICE

SOBRE

A NOVA LORENA DIAMANTINA.

> De toutes les matières qui représentent l'éclat de l'opulence, le diamant est le plus précieux.
> RAYNAL, tom. 5, pag. 97.

§. I.

A Nova Lorena Diamantina (58) occupa um grande espaço d'esta Capitania de Minas Geraes, ficando-lhe para o seu lado occidental, nos seus confins, e muito entranhada pelas desamparadas terras dos sertões. Confina a Poente com a Capitania de Goyaz; ao Nascentes lava-lhe a sua extrema o celebre Rio S. Fran-

(58) Este grande terreno, como despovoado que era, tambem não possuia um nome: só depois que n'elle principiaram a encontrar diamantes é que confusamente lhe chamavam uns o *Sertão Diamantino*, outros o *Sertão do Abaité*, nome que lhe vinha do rio mais celebre entre os outros, por ser o mais procurado. N'um instante em que me puz a pensar sobre dar n'esta minha descripção um nome mais a proposito a estes sertões, n'esse instante votou meu coração pelo nome, com que vai agora descripto, da *Nova Lorena*. A philosophia, que desprezou sempre a lisonja, tambem foi a primeira, por outra parte, que tomou a seu cargo o ser sempre agradecida e justa, encommendando á celebridade o nome d'aquelles raros homens, que n'esta vida mereceram agradecimentos e celebridades. É certo que muito tempo havia já que se fallava n'estes sertões; porém sem as diligencias e fadigas, que tomou o nosso General, para haver de se conhecer mais perfeitamente este paiz, elle jazeria ainda por muitos annos incognito, e em profundo esquecimento; inutil e desaproveitado, tanto para o particular, como para o Estado.

cisco; Bamboí a do Sul; e os rios Piracatú e Preto a do Norte. A sua latitude corre entre 16 gr. e meio até 20 e meio, pouco mais, pouco menos; e d'esta maneira vem a ter em comprimento 72 leguas; a sua largura ao Septentrião se prolonga das cabeceiras do Piracatú até á sua foz, e póde ter mais de 60 leguas; d'ahi correndo ao Meiodia vai-se sempre estreitando o terreno até Bamboí, onde a sua extensão tambem em largura se espaça em muito menos, que para as bandas do Norte (59).

Este grande paiz faz assento sobre a encosta oriental da grande lombada ou serra, que desprendendo-se e esgalhando-se da grande e principal serra de Minas, na altura de 21, corre a Poente, e vai separando as aguas de dois grandes rios; á esquerda ficam as fontes do Rio Grande, que demanda ao depois o vasto Rio da Prata; e á direita brotam as aguas do Paropéba, do Pará e S. Francisco. Esta mesma lombada ou convexidade de terra quebrando ao depois ao Norte, segue esta direcção, corre emparelhada com a Grande Serra, mas muito para o Poente, forma na sua assomada as grandes chapadas conhecidas pelo nome de Campo Grande; divide as capitanias visinhas, de maneira que as aguas, que descambam para a esquerda, pertencem á Capitania de Goyaz; e as que vertem para a direita são propriamente as aguas e rios da Nova Lorena.

Muitos e grandes rios e ribeiros cortam e atravessam esta Nova Lorena, dos quaes uns havendo suas fontes e origens no Campo Grande, outros logo por baixo nas fraldas da serra immediata, todos a atravessam pela sua largura, e vão confundir suas aguas com as de S. Francisco, Bamboí, Andaiá, Borrachudo,

(59) Veja-se a Carta no fim.

Abaité e Piracatú, com os seus grandes ramos Santo Antonio, Almas, Rio do Somno, Catinga, Rio da Prata, Rio Escuro, Barra da Egua e Rio Preto: todos estes rios com mil vertentes e ribeiros, que para elles descem das serras e campos circumvisinhos aos seus lados, fertilizam e ensopam as terras d'este paiz.

Um longo cordão de matas fraldeja e vai correndo sempre pelo sobpé da serra ou lombada, em cujo cimo está posto Campo Grande. Estas mesmas matas, que são as mais consideraveis do paiz, porque só se prolongam em comprimento com pouca largura, são conhecidas por essa causa pelo nome da Mata da Corda. Retirado da fralda da serra observam-se immensos e espaçosos campos aqui e alli, matizados com o verde escuro de espessas reboleiras ou capões de mato, e que á maneira de delicados paineis encantam e deleitam a vista. Estas mesmas matas não são tão altas, não obstante a fertilidade do terreno, e as suas arvores não são tão grossas como as das matas da banda de Leste da Grande Serra; o chão, mais plano e menos montanhoso, faz que estas arvores, nascendo mais desabafadas, não lhes seja preciso irem desafiar os cumes dos montes visinhos, para poderem cabecear entre um ar mais solto e desempedido.

Todavia a Nova Lorena é um paiz montanhoso, como todo o de Minas, senão que os seus montes não são tão pyramidaes, tão pontiagudos, tão elevados, e de declives tão rapidos, como os mais montes que compõem a Grande Serra, e todos aquelles que lhe ficam para o Nascente. Ora planicies dilatadas, lisas e todas chãas; ora planicies crespas e ondeadas de outeiros, que bem representam um mar alterado; de distancias em distancias azuladas serras, que querem imitar as grandes de Minas, mas que não persistem, e logo expiram; tal é a forma do

terreno da Nova Lorena. Estas mesmas planicies são sempre talhadas, nas paragens dos rios e regatos ainda mais pequenos, de precipitados barrancos, o que faz que as aguas todas corram fundas e baixas; e é cousa rara ver-se algum ribeiro desatar-se em grossas fitas dos cumes das serras, ou formar ao menos dependuradas ladeiras pelas suas fraldas. Estes montes, estas serras, estas planicies em fim são todas lastradas de uma camada de terra fertil, pezada, dominada de argilla com pouca ou nenhuma arêa, que na occasião dos grandes calores se greta, e se abre em largas fendas. Por toda a parte mostra a Nova Lorena uma superficie ornada e coberta ou de verdes campinas, ou de verdes matas, e mui raros montes ou serras se notam de rochas vivas, escalvadas, ou em fim desamparadas de verdura.

O clima é são, variado, qual deve ser o clima de serranias; fresco, enxuto e lavado nos altos, caloroso e humido nas baixas, principalmente nas visinhanças dos grandes rios. Porém tendendo para as bandas e terras baixias de S. Francisco, o ar se envenena todos os annos depois das grandes cheias, e se faz fatal com febres sesonarias de toda a qualidade. O tempo da chuva e o da secca é conforme ao do resto de toda a Capitania; principiam as aguas com os calores em Outubro, que se vão pouco a pouco em quebras até ao mez de Março, para dar logar ao depois aos frios juntamento com o tempo da secca, que preenche o resto do anno.

A povoação é nenhuma; sómente no mais alto da lombada da serra, no chamado Campo Grande, existem algumas fazendas de criadores visinhas á estrada de Piracatú; o mesmo observa-se na outra extrema contraria, isto é, nas margens de S. Francisco, tambem de longe em longe povoadas de alguns

criadores, ricos e abastados em terras, porém pobrissimos em tudo o mais. Além d'estes criadores encontra-se tambem alli com outra classe de gente no extremo, ainda mais pobre, miseravel e errante, e mantida sómente da pesca do rio, cuja pesca é abundantissima tanto n'este mesmo Rio de S. Francisco, como em todos os mais que n'elle se vão metter.

§. II.

Producções uteis do reino mineral da Nova Lorena.

Diamantes.

Não fallando das immensas producções, que póde subministrar um dia a agricultura e a industria n'este paiz, vista a fertilidade e extensão do seu terreno; e entre estas em particular, não fallando no rico ramo de cultura e commercio da baunilha, que inutilmente n'aquelles sertões prodiga a natureza bruta e agreste, e que nos está mostrando que ajudada da arte e do trabalho recompensará com abundosa mão a fadiga do agricultor (60); não fallando nas numerosas criações de animaes domesticos de toda a especie, de que se podem cobrir aquellas largas campinas, hoje tão tristes, tão ermas e solitarias;

---

(60) A baunilha é muita n'estes sertões, e tambem em outras partes mais de Minas. Aos Hespanhoes, no meio de suas ricas minas de ouro e prata, o esplendor d'estes metaes não os deslumbrou tanto, que não lhes deixasse tambem algum tino e tempo para lançar os olhos para a cultura d'esta preciosa planta, que os Portuguezes, principalmente os Mineiros, tão injustamente alégora a tem desprezado.

não fallando da facil navegação, que póde pôr em practica este mesmo paiz pelos seus grandes rios, mais ou menos navegaveis, que tão bastos retalham o seu territorio, communicando-se com o de S. Francisco, e onde n'este vasto canal ou rio a baixo, ou rio acima, acharáõ os seus habitantes um certo e lucroso consumo dos seus effeitos; não fallando d'estas e outras cousas similhantes, porque sahem muito fóra das raias do meu proposito, que é só tratar e descrever este paiz como mineralogico; por isso principiando já a metter practica sobre cousas de mineralogia, e suas ricas producções, faremos nosso começo pelos diamantes, pedra rara, de muito preço, e da qual a Nova Lorena tanto abunda.

É geral esta pedra, ou mais, ou menos, em todos os rios acima descriptos, e em todas as pequenas vertentes sem nome, que n'elles se derramam: grandes sommas d'estas mesmas pedras tem sido extrahidas á furtiva por aventureiros, que d'isso vivem, e muito ma ores a nda se extrahiriam se não se oppozesse a isso o desamparo total de gente n'este territorio, e o que ainda mais é, a falta universal de mantimentos. Porém é certo que não obstante esta mesma falta, todavia os lucros ou esperanças d'elles convidam muito aos homens, para que vencendo todas estas difficuldades, e outras ainda tambem não pequenas, como de evitarem ou resistirem ás guardas, que atalaiam estes rios e córregos, se ajuntem em bandos, e se aventurem pelo meio de tantos perigos e difficuldades á mineração e extracção d'este genero de riquezas.

Estes diamantes acham-se entre o saibro ou cascalho, que os rios acarretaram em outro tempo dos montes, e os conservam dentro de suas vêas, ou nas suas abas e visinhanças. As aguas d'estas pedras

são de differentes côres, umas muito claras, nitidas, e da feição de prata polida; outras alambreadas, verdeadas outras, azuladas, e tambem escuras côr de aço: dizem que tambem as ha encarnadas, ainda que estas as não vi. Na sùa crystallisação se observam muitas variedades; as pedras pequenas são as mais regulares pela maior parte; conhecem-se bem as que são em fórma de duas pyramides unidas pelas suas bases, e ás quaes chamam os nossos mineiros *Diamantes de pião;* as que são triangulares, chamadas *Diamantes em figura de chapéo;* as que tesselladas, ou arredondadas; e todas ellas bem conformadas, e com suas faces e angulos bem vivos e distinctos. Mas pelo que diz respeito ás pedras maiores, estas não guardam fórma alguma constante e regular de crystallisação; umas são redondas e lisas, outras chatas, outras alongadas, e sempre por alguma ponta ou extremidade mostrando lados abruptos, como se lhes faltasse a sua continuação, ou algum pedaço. Em muitas d'ellas observam-se além d'isso jacas, pontos interiores negros ou verdeados; cousas estas, que raras vezes se observam nos diamantes do Serro; porém de mistura com todos estes defeitos conservando sempre um brilho e fulgor bastantemente vivo. São mui vulgares estas pedras grandes n'este paiz, de sorte que quando apparece um diamante de duas, quatro e mais oitavas de pezo, não admira a sua apparição; tem grandes falhados; porém todos estes rios diamantinos, onde se não acham nem grandes, nem pequenos, aqui se topa com uma pinta rica, e logo o terreno, que se segue, e por muito espaço, não dá nada: amargurados descontos, com que a natureza refrêa, intimida, ou zomba da cobiça humana!

Saphiras e Granadas.

Vi uma no rio Abaité; era de feição redondada com alguns lados meios apagados, pequena, que teria de peso de 4 até 6 grãos, de um azul celeste bem vivo, e perfeita. Apparecem tambem granadas em abastança, mas muito miudas, molles, e de nenhum valor.

Agathas.

Acham-se entre o cascalho muitas d'estas pedras, roladas pelas aguas, e por isso redondas; algumas muito claras e diaphanas. Chamam-lhes *Pedras de Leite.*

Ouro.

Arrastam tambem ouro os rios da Nova Lorena, porém estremadamente em limitada quantidade: de longe em longe notam-se algumas piscas de ouro no fundo das batêas, ou nas cabeceiras dos lavadores (61), cousa insignificante, e que nunca convidará a ninguem para se fazer por elle só, sem mais outro adjunto de utilidade, a sua mineração. O ouro n'esta Capitania fez o seu principal assento, e o mais constante sempre a Leste da Grande Serra, e d'ahi até ás ultimas serras, que circulam e orlam as terras baixias do oceano. Todos os rios, todas as serras, todos os montes, que se comprehendem dentro d'esta extensão entre a dita Serra Grande, e entre o mar, tudo isto pinta ouro ou mais ou menos; e na maior

---

(61) Pelo nome dos mineiros *Bulinetes*, *Canôas*, *Bacos*.

parte d'este territorio sempre com utilidade. A ignorancia da nossa mineração, como já fiz ver em outra occasião, e o serem estas mesmas terras as mais d'ellas despovoadas e infestadas de gente barbara e nossa inimiga, faz com que não nos utilizemos de tantas vantagens, de quantas a natureza nos dotou. Ao Poente d'esta serra porém desapparece de subito este precioso metal, senão em Pitanguí, que abundou d'elle, talvez por alguma feliz circumstancia, que se deva á situação d'este paiz, á disposição particular do seu terreno, e dos seus montes. A Nova Lorena porém, que se extende toda sobre a lomba oriental da outra serra fronteira a esta grande de Minas, parece que por esta razão devia tambem abundar em ouro, o que não succedeu assim. Só em Piracatú é que se tem visto atégora ouro; os pequenos rios e córregos que circulam esta villa produziram centenas de arrobas; todo o mais resto da Nova Lorena admira, porque n'elle não continuou a espargir a natureza d'este metal (62).

Corre fama todavia, e é tradição constante n'esta Capitania de muitos annos, que n'estas serras visinhas ás fontes do Abaité existem tres montes de ouro (póde-se dizer assim), chamados os Tres Irmãos; outros lhe chamam o Descoberto da Gamelleira, porque o primeiro descobridor, dizem, deixou a sua alavanca encostada a uma arvore assim chamada: e este foi o signal, que ao depois deixou no seu roteiro para o achamento d'este mesmo descoberto. Esta fama entre os moradores visinhos áquelles logares existe

(62) Todas estas observações, que fazem ver que o ouro as mais das vezes se tem achado n'esta Capitania nas lombadas das serras, que ficam expostas ao Nascente, e raras vezes ou muito menos no lado opposto, favorecem a opinião d'aquelles, que querem que o sol seja um agente dos principaes para a formação dos metaes. Lehmann, *Art. des Mines*, *T.* I, *pag.* 11.

ainda viva, e parece até com o tempo ter tomado maior vigor: vivem todos enthusiasmados com estas esperanças; conservam estes roteiros, e sabem-nos de cór; são suas conversas de dia, e seus sonhos de noite. Tem-se feito varias entradas por estas matas e serranias, tanto á custa dos particulares, como até ainda da Fazenda Real em tempos que governou estas minas o Conde de Valladares.

Cahe agora como a proposito o desenganar os povos. Jámais se achará ouro em alguma serra ou monte, que os seus rios ou regatos visinhos o não denunciem muito ao longe. Estes rios, estes regatos que hoje vemos correr quasi soterrados na profundeza dos valles tão baixos e tão distantes dos cimos das montanhas, que os beiram; estes rios em velhas éras lavavam os cumes d'estas serras, excavaram ao depois, e fizeram pouco a pouco estas concavidades. N'esta acção levaram de rojo parte das entranhas d'estes montes: este segredo encerrado dentro dos seus bojos, e coberto com suas largas bases, estas aguas o descobrem, o arrastam, e d'elle vão fazer mostras a povos bem longinquos. Como é crivel que nas cabeceiras dos rios tão pobres em ouro, como é o Abaité, e os que o rodeam, encontrem-se grandezas, que os olhos nunca viram, como dizem os fabulosos roteiros d'esta gente! Outras diligencias mais bem fundadas, outros cuidados.

Platina.

Muitos rios e ribeiros da Nova Lorena contém em si platina, não em abastança, mas sempre constantemente a mesma pinta, e sempre em maior quantidade que a do ouro. Acha-se juntamente com

elle entre o cascalho dos rios pura, em pó, ou em granitos. Póde ser que um dia se descubram as serras ou montes, d'onde desce esta platina, e que então exhaurindo nós na sua fonte estas riquezas achemos em quantidades, e com maiores interesses, vindo a ser d'esta maneira este novo metal mais um ramo de prosperidade para este paiz e seus habitadores.

Chumbo e Prata.

O chumbo parece abundar n'este paiz, ainda que presentemente não estejam vistas mais que duas paragens, onde elle existe. Uma d'estas é no Ribeirão da Galena, que verte para o braço do Abaité do Norte, logar já conhecido ha annos. A outra paragem fica na visinhança da Nova Lorena, ás margens do Rio de S. Francisco, duas leguas acima do Piracatú, e logo por cima da barra do pequeno Ribeirão dos Machados. Estas galenas contém ambas ellas prata, ainda que a primeira é a mais rica d'este metal, e qu e fará conta a quem a trabalhar.

Cobre.

O cobre é immenso; serras de leguas negrejam sómente com as minas d'este metal. A especie dominante é a vermelha, mina de excellente natureza, e que vem a ser utilissima pela sua extrema abundancia.

Além d'esta especie notam-se tambem muitos petrificados de madeiros, que cobrem campinas excalvadas, e que avermelham ao longe despojadas

de suas verduras. Eis-aqui as minas de cobre que se encontram á primeira vista sobre a terra, e ao descoberto; mas que não irá d'este genero de riquezas pelas entranhas d'estes montes? De que milhares de ricas vêas não se acharáõ elles cruzados, quando isto se observa nos seus cimos? É sem duvida que estes montes conteráõ tambem dentro em si todas as mais especies de cobre, e estas serão vistas e observadas, logo que elles forem rasgados, como os mais montes de minas; e estas mesmas especies occuparáõ milhares de braços, e farão a felicidade um dia do Estado, e dos habitantes em particular da Nova Lorena.

§. III.

Parallelo entre a Nova Lorena Diamantina e a Demarcação.

Conformam-se muito, pelo que respeita á posição do terreno, a Nova Lorena e a Demarcação; pois que um e outro paiz jazem com pouca differença dentro do mesmo parallelo. O terreno diamantino, assim chamado *Demarcação*, não o tomando estreitamente tal, qual elle se acha hoje demarcado, (porque então abrange um pequeno espaço de 14 para 15 leguas de diametro), porém comprehendendo e ajuntando a elle todo o territorio mais ou menos diamantino, que excede muito além d'esta mesma chamada Demarcação, para todas as bandas; e principiando a ter em conta de terras diamantinas dês da celebre serra chamada de Santo Antonio, que fica 40 para 50 leguas ao Norte do arraial de Tejuco,

e que poderá pouco mais ou menos jazer em 16 gr. de lat., e d'ahi correndo ao Sul até ao Rio do Peixe, 9 leguas tambem ao Sul do mesmo Tejuco, vem todo este terreno diamantino a extender-se de 16 até 19 gr. Em toda esta extensão acham-se diamantes; e posto que não tão frequentes e continuados sem interrupção, como no que é propriamente Demarcação diamantina, todavia é certo que em muitos córregos, rios e serras, que existem dentro d'este territorio, se tem topado com diamantes mais ou menos, logo que são escrupulosamente procurados.

A Nova Lorena, que está occidental a esta Demarcação ao territorio diamantino, póde-se principiar a demarcar dês do rio Preto e suas vertentes, que é um braço do rio Piracatú, existente com pouca differença em 16, e d'ahi correndo ao Sul findar em Bamboí, isto é em 20 e meio de lat. Todo este dilatado terreno é diamantino, e em todo elle se tem achado diamantes. D'esta maneira se conformam estes dois paizes diamantinos, existindo ambos dentro de um mesmo parallelo, ainda que a Nova Lorena se alargue mais um pouco para o Sul. Existem porém muito affastados um do outro, intromettendo-se um longo espaço de terras, que ha fama não ser diamantino, e do qual logo fallaremos (63).

N'isto sómente se ajustam a Demarcação e a Nova Lorena, no mais tudo se desconformam. Uma superficie ouriçada em outeiros de pura penedia, retalhada de serras, que azulam ou negrejam ao longe; um

(63) Não se deve omittir aqui que os diamantes no antigo mundo tambem se encontram quasi debaixo da mesma latitude, porém boreal; pois os Reinos de Golcanda, Visapúr, do Pegú e Bengala, onde é commum esta pedra, todos estes reinos jazem entre 25 e 15 de latitude. Deve-se exceptuar a Ilha de Bornéo, onde tambem os ha, que fica debaixo da Equinocial.

chão coberto de uma camada mais ou menos espessa de saibro, de crystaes, ou de uma arêa fina e branquissima, que alimentam magros campos e amarelladas matas; pouca terra em fim fertil para producções; tal é a fórma externa da Demarcação, e ainda de grande parte das suas visinhanças.

A Nova Lorena porém é formada de um terreno mais plano e igual, de montes menos ingremes, de serras em menor numero, de campinas e matas mais ferteis: seus rios e suas aguas não se quebram do alto das serras; os leitos d'estes mesmos rios não são lastrados de branca pedra areenta, ou de um saibro branco e redondo; cousas todas muito frequentes na Demarcação: um lagedo ao contrario denegrido pelas aguas e pelo tempo, de natureza talcosa como a dos seus montes; um cascalho á feição de pequenas lamellas, fragmentos d'estes mesmos lagedos de talco; raras praias de arêa, e esta toda de uma qualidade grosseira, e de um branco sujo; taes são os materiaes, que tapeçam e ornam pela maior parte o veio dos rios da Nova Lorena, e as suas ribas. O terreno em fim da Demarcação, todo um terreno de pedras e terras vitresciveis; suas aguas purissimas, como rodadas sobre taes terras, e por essa causa muito proprias para subministrarem um puro vehiculo a todas as sortes de perfeitas crystallisações; este terreno parece foi creado para ser a unica patria dos diamantes. A Nova Lorena, toda ao revez, toda barrosa, pouco lastrada d'este genero de terras, pobre até mesmo de crystaes de rocha, suas aguas mais turvas, parece á primeira vista de todo impropria para este genero de riquezas; mas todavia a arteira natureza, que executa suas obras em suas reconditas officinas, quasi sempre vedadas aos olhos humanos, que não vêem senão as grosseiras apparen-

cias das cousas, esta natureza tambem aqui espargiu abundancias d'estas pedras.

Discrepam tambem muito estes diamantes dos do Serro ou Demarcação. As suas crystallisações não são tão exactas e perfeitas, isto é, não são tão regulares as suas faces, não tão perfeitamente exprimidas, as suas quinas não tão vivas, ainda que igualmente como elles de muito bellas aguas, e mui brilhantes.

Ainda outra discrepancia : a Nova Lorena parece datar de uma antiguidade muito mais recuada que a Demarcação: a sua situação mais mediterranea e entranhada pelos sertões a dentro, e por isso a sua emersão das aguas muito anterior ás terras, que ficam mais orientaes e mais avisinhadas ao Oceano; a nivelação de seus rios já mais approximada ao nivel do mar, não se observando n'elles estas frequencias de cachoeiras, e estas aguas; os montes já mais arrazados, menos pontiagudos, e com seus declives menos precipitados; os diamantes mais arredondados, suas quinas mais boleadas, quasi todos estalados, jaçados, mórmente os maiores, como os que offerecem uma maior superficie e resistencia á impulsão, e que por essa razão mostram ter soffrido uma rodação ou fricção de longos seculos: todas estas cousas como outras tantas antiquissimas medalhas, que a natureza nos offerece, não nos patenteam a extremada velhice d'aquelle paiz onde ellas se observam; e uma menor antiguidade onde todas estas mesmas cousas são notadas ao revez, como na Demarcação?

§. IV.

Existem diamantes sómente no Serro do Frio, e na Nova Lorena?

Parece-me que não. Primeiramente intermêa um grande territorio até hoje havido por não conter diamantes, que corre do Nascente ao Poente, longo em muitas leguas, quanto vai da extrema occidental da Demarcação á extrema oriental da Nova Lorena. Muitos rios lavam esta larga superficie, os quaes todos ou a maior parte d'elles é de crer que contenham mais ou menos diamantes, visto correrem por um territorio encravado entre dois ricos paizes diamantinos: é provavel pois que tenham diamantes mil vertentes, que descambam no cimo da Grande Serra para o Occidente, como são todas aquellas que correm para formar o rio Cipó, e seus braços, que ao depois se ajuntando com o Paraúna, muito ha conhecido por diamantino, vai ao Rio das Velhas. Este ultimo tambem será diamantino (ao menos n'estas alturas) como quem tem recebido os despojos d'estes rios, e mais abaixo os dos rios Pardo Grande e Pequeno, ambos abundosos em diamantes nas suas cabeceiras, que vertem da Demarcação. Será tambem diamantino o Rio de S. Francisco, depois de receber em si por um lado o Rio das Velhas, que acarreta grande parte das aguas diamantinas do interior da Demarcação, e de todo o costado ou ladeira occidental da Grande Serra, que defronta com a mesma Demarcação, e que por outro lado recebe tambem todas as aguas da Nova Lorena: argumentos estes muito bastantes para dar suspeitas de diamantes

em todos estes rios, e outros muitos desconhecidos e sem nomes, que os rodeam; e por conseguinte em todo este extenso territorio, cujas suspeitas um dia experiencias exactas as transmutaráõ em conhecidas verdades.

D'aqui dando um salto ao lado oriental da Demarcação e suas visinhanças tambem diamantinas, ahi nos encontramos com outro immenso paiz, que se extende dentro do mesmo parallelo até á orla do mar. Uma modica e dispersa povoação de roceiros e mineiros, com seus arraiaeszitos pouco significantes, como o do Peçanha, Rio Vermelho, Arassuahí, Penha, Villa do Bom Successo, e Rio Pardo, inceta a sua frente n'uma zona de poucas leguas de largura, além da qual para o Nascente tudo o mais são matas espessas, ermas e totalmente incognitas. Este dilatado territorio pois, que d'esta extrema oriental da Demarcação vai até entestar sobre a Capitania do Espirito Santo, visto achar-se na mesma altura que a Demarcação e a Nova Lorena, conterá elle tambem diamantes? Póde ser que sim: por quanto n'esta mesma altura pouco mais, pouco menos de 16 de lat. e muitas leguas para o Poente, fica Pilões na Capitania de Goyaz, que tambem abunda d'este genero de pedras.

D'esta maneira, se em alguns tempos povoando-se todas estas terras, e sendo examinadas como devem ser, as experiencias confirmarem estas minhas conjecturas, a patria dos diamantes no Brazil será muito mais vasta ainda do que se pensou no principio de suas descobertas, encerrando-a sómente dentro do pequeno recinto celebre até hoje com o nome de Demarcação diamantina. Mas em quanto isto não succede, occupemo-nos com o que já está descoberto, que não é pouco, e tornemos á Nova Lorena.

§. V.

Dos interesses que pode o Estado um dia esperar da Nova Lorena, e do estabelecimento bem dirigido de uma extracção diamantina.

A Nova Lorena, dotada de fertilissimas terras, rica em muitas producções do reino mineral, salubre na maior totalidade da sua extensão, será um dia um paiz muito povoado e feliz. Parte do seu povo plantará e criará, em quanto outra parte soterrada nas entranhas da terra, ou vendo rodar os rios sobre suas cabeças, conservará em bom pé os mesmos plantadores e criadores, que por sua vez tambem manteráõ os mineiros; e d'esta maneira ambas estas classes de gente subsistiráõ animando-se mutuamente: o paiz florescerá, e o Soberano perceberá os incalculaveis lucros, que offerece um paiz povoado e florente, em logar da completa inutilidade, com a qual elle não faz mais hoje do que vãmente augmentar a vasta superficie dos seus Estados. A platina, immenso cobre, a prata e o chumbo são os ricos dons, que este paiz tendo-os guardados em seu seio os conserva para com elles prendar aos seus novos habitantes: mas isto ainda não é tudo. Os diamantes farão sempre um objecto principal da mantença d'estes mesmos povos, e dos interesses do Estado.

A Nova Lorena sobreleva-se muito em vantagens á Demarcação diamantina; a sua extensão de terreno é muito maior sem comparação, seus rios muito grandes quasi todos, e por conseguinte de mais longa dura a mineração n'este paiz; os diamantes

grossos muito vulgares, e de peso extraordinarios, cousa sempre rara no mundo até hoje: vantagens todas estas não pequenas. A Demarcação foi sem duvida riquissima em diamantes, a sua pinta foi quasi sempre geral e igual na maior parte dos seus rios e córregos, porém em mil oitavas de diamantes apenas se encontra com uma pedra de oitava de peso, e esta proporção sempre se viu guardada entre os diamantes do Serro: paragens se viram mais de uma vez, nas quaes em pequeno espaço de chão se extrahiram ás centenas e aos milhares de oitavas, sem se topar com uma só pedra d'estas: fallo de pedras de uma oitava de peso, por quanto d'ahi para cima sempre foi rarissimo e muito rarissimo o seu encontro n'esta mesma Demarcação diamantina.

Não succede assim na Nova Lorena: as pinhas e manchas dos seus diamantes, supposto que sejam mais raras, e entremeem maiores espaços vasios de uma a outra mancha, e seja preciso pesquizal-as primeiro, e andar de salto examinando o rio aqui e alli, todavia uma vez encontradas, os diamantes são frequentes, e estes grossos e raros se succedem logo uns aos outros.

Sabe toda esta Capitania dos diamantes extraordinarios de 3, 4, 6, e mais oitavas, que tem sido extrahidos na Nova Lorena por estes aventureiros ou grimpeiros, cuja fama chamou immenso povo sobre aquellas ermas estancias faltas de todo o necessario, e onde mutuamente se roubaram, mataram, e extrahiram muitos d'estes diamantes. A este alvoroço acudiu então o braço regio; levantaram-se quarteis em varios logares, principiaram a ser vigiados aquelles thesouros, que ainda assim mesmo não deixam de ser roubados, posto que com menos bulha.

Mas deixando de parte esta fama, a abastança

d'estas mesmas pedras grandes foi verificada pelas nossas bem escançadas viagens e experiencias no rio Abaité, e seu visinho o Andaiá. N'estes rios em 7 oitavas sómente de diamantes, que extrahimos, appareceu um de uma oitava de peso, outro de 3 quartos e tanto de oitava, 2 de cruzado ou de 45 gr., e os mais ordinarios.

Observam-se quasi todos estes rios salpicados de buracos feitos pela gente grimpeira, o que não obstante resta ainda quasi tudo e o melhor por lavrar: estes mesmos logares escalados, como minerações feitas á furtiva, poderáõ ainda um dia ser relavrados com utilidade. Os logares porém mais ricos, isto é, os poços, permanecem todos intactos, como serviços impracticaveis por esta gente, e que pediam o uso de machinas, mais tempo, melhores apparelhos, e milhares de braços, e sendo além d'isso estes poços taes, como os do rio Abaité, todos profundissimos e extensos em comprimento. N'estes poços, a razão mostra, e ao depois a experiencia sempre confirmou, é que existem como amontuadas todas as riquezas, que se devem esperar dos rios. Estes poços, como riquissimos thesouros, serão lavrados algum dia com marcados lucros; é crivel que a Corôa de Portugal possuirá então os mais grossos e raros diamantes do Universo; mas para isso convém estabelecer-se uma bem entendida e bem maneada administração para a extracção d'estes mesmos diamantes.

Em outra occasião fiz ver como a nossa mineração dos rios, ainda que a mais adiantada, e melhor executada que a dos montes, todavia soffria ainda muito pela falta e quasi um total desconhecimento de muitas machinas precisas, e fiz ver tambem, fallando em particular da mineração dos diamantes,

como esta mesma falta se fazia sensivel, e difficultava muito os progressos d'esta mesma mineração (64). Esta verdade salta aos olhos da razão, ainda a quem nunca observou a fabrica e maneira de trabalhar d'estes nossos mineiros; basta só reflectir que todo o trabalho d'esta mineração é lidar umas vezes com grossos e pesados rios, fazendo já suspender e recuar suas aguas, já mudando-lhes suas vêas para alguns dos lados, já fabricando-lhes um leito de madeiras, a que chamam *Bicames*, e fazendo-os rodar suspendidos nos ares por cima da sua mesma corrente; já estancando profundos poços, e lidando com as aguas, que de novo o querem alagar, aguas que rebentam das raizes dos montes visinhos, ou reçumam dos proprios cercos; já soterrando-se estes mineiros por entre immensas penedias, seguindo os rios nos seus chamados sumidouros; já nivelando dilatados terrenos, já fazendo descer as aguas pelos declives de uma montanha, e subir pelos da outra fronteira; outras vezes sendo preciso quebrar, tombar ou mudar pesadas pedras, conduzir de uma para outra parte immensos montões de terra. Quem não vê que todas estas cousas, dependendo de principios e profundos conhecimentos da hydraulica e da mechanica, serão tão mancamente praticadas por homens, que apenas sabem ler, e quando ainda o sabem? Dir-me-hão: mas assim mesmo temos lavrado atégora, assim mesmo temos concluido rios inteiros e muito grandes. Assim é; porém muito mal, e com despezas dez, vinte ou trinta vezes maiores do que se deveria fazer, com perdição de muitos mineiros, não achando lucros, onde talvez sendo bem dirigidos estes serviços, poderiam achar riquezas, largando-se por

(64) *Memoria sobre a Capitania de Minas Geraes*, &c. An. de 1799.

impossiveis muitos logares ricos, quando seria facil a sua mineração cahindo nas mãos de um sujeito habil. Não quero dizer porém, que todos os senhores de minas vão buscar homens physicos e sabedores d'estas cousas, para dirigirem suas fabricas, nem teriam muitos d'elles posses para isso, nem os achariam completos, mórmente agora no principio, em quanto estas sciencias se não fizerem vulgares entre os mineiros da nossa nação: porém este corpo da extracção diamantina, que é relevante por ser da repartição regia, e interessante pela grandeza do seu corpo, e preciosidade do objecto da sua mineração, esta administração, onde nada se poupa, admira-me que até hoje tenha experimentado uma tão consideravel falta!

Esta falta de um homem habil na testa de um tal corpo, se fará mais sensivel ainda no estabelecimento de uma extracção diamantina em a Nova Lorena. Os mineiros do Serro, sahindo de um paiz onde as aguas pela maior parte são altas, e similhantes aos hydraulicos castores, que nada mais fazem hoje do que seus paes fizeram milhares de annos ha, entreprenderáõ dispendiosas tiradas de aguas, para moverem com altas feridas suas rodas, ou para lavrarem os seus cascalhos; ignorando que nem sempre é preciso uma alta pancada de agua para mover uma roda, e que isto se póde remediar de muitas maneiras, já augmentando o peso das aguas, ou já dando maior diametro á mesma roda; ignorando que tambem os diamantes se podem colher a secco, como succede em Golconda e Visapur, methodo talvez por mais de um lado superior ao praticado no Brazil. Estes mineiros, acostumados a se haverem com rios pequenos, e pela maior parte regatos, como são os da Demarcação, vendo-se engolfados

entre as ondas do Abaité, do Rio do Somno, do Piracatú, desacordados entreprenderáõ mudal-os dos seus leitos, farão para isso enormes cercos, enormes vallos, e com estes inuteis trabalhos consumiráõ todo o seu tempo, e cumularáõ despezas sobre despezas. Acostumados a um paiz, onde os diamantes são mais bastos, apinhados, e não tanto de salto, como na Nova Lorena, se determinaráõ lavrar a eito os rios e seus taboleiros, sem precederem antes exactas provas e averiguações, o que será causa muitas vezes de irreparaveis perdas. Estas attendiveis circumstancias e outras muitas ainda jámais serão vistas nem precavidas por homens rotineiros, mas sim por aquelles que se tiverem bem cançado no estudo da natureza, e na practica d'estas cousas; e que d'esta maneira estarão em estado de bem se haverem com estes trabalhos, e de guiarem aos outros.

Uma tal falta emendada, florescerá a extracção diamantina da Nova Lorena, e ao mesmo passo tambem o restante da Capitania se utilisará, aprendendo o uso de varias machinas applicaveis tambem á mineração do ouro.

Deve-se attender ainda que a extrema despovoação d'este paiz não obste ao bom estabelecimento e adiantamento d'esta nova extracção diamantina; o systema de fazer-se uma Demarcação despovoada, para se difficultar o extravio, e que n'ella não existam senão pessoas empregadas, é um systema, além de difficultoso para se pôr em practica sem se opprimir o povo, em nada util aos interesse da mesma extracção diamantina. Primeiramente estes mesmos homens empregados a maior parte d'elles tem suas familias, que de necessidade as conduzem para o logar onde se acham occupados; aqui constroem suas casas, ornam-as com suas plantações, criam; estas cousas

crescem e vão a mais, suas familias tambem crescem e se multiplicam em outras; aquelle chão, que o novo cidadão primeiro pizou, e que o alimenta, aquelle ar, com que se naturalizou, é o seu chão, e o seu clima amado; é a sua cara patria: como poderá sem culpa ser este homem expulsado do seu paiz natal, sem se atropelar os direitos mais sagrados da sociedade, expellindo-o do seio da sua patria, e despojando-o de suas propriedades?

Em segundo logar a povoação dentro de uma Demarcação diamantina, longe de ser prejudicial aos interesses d'ella, lhe é util. O habitante estabelecido na tal Demarcação com terras e com familias é uma vigia gratuita do patrimonio regio, e a quem o Rei nada paga; elle guarda suas testadas contra a maloca dos grimpeiros; elle avisa com tempo a guarda, muitas vezes distante, de todas as novidades; e isto faz tanto por seu commodo, para que não lhes roubem os ditos grimpeiros suas plantações, como para que a mesma guarda não lhe impute alguma culpa. Este habitante augmenta pelas suas fadigas e industria a massa das cousas necessarias ao consumo da mesma extracção diamantina, cujo augmento faz com que se baratêem essas mesmas cousas precisas, e a extracção as tenha sempre a todas as horas, e por commodo preço: uns plantam, outros criam, outros fazem batêas, outros serram tabuado, outros conduzem em seus animaes aos logares do consumo: este mesmo habitante fornece de escravos á mesma extracção, e logo que esta de rebate preciza de um maior numero d'elles, sempre os tem promptos e debaixo de mão.

Estas utilidades são palpaveis, e ellas tem sempre valido á extracção diamantina do Serro do Frio, onde esta a um só aceno seu tem no mesmo instante tudo

o que lhe é preciso, e pelo preço que ella mesma arbitra. Não seria assim se o Serro fosse despovoado; e não obstante estas visiveis utilidades, homens tem havido, e dos empregados na frente d'esta administração, de animo ou tão crú, ou de tão curtas vistas, que tem aconselhado a despovoação d'este paiz: se este arbitrio viesse por desgraça a ter effeito, elles veriam augmentar-se logo de golpe a despeza d'esta administração, e continuar sempre ao depois a ir em augmento, por causa da carestia dos generos; elles veriam parar-se com serviços importantes, e não se poder concluir por falta de escravos; elles veriam continuar sempre o extravio da mesma fórma, apezar do antidoto da despovoação, pois não repugna que quatro extraviadores comprem tantos diamantes, como vinte ou trinta juntos. Nós já vimos n'este mesmo Serro do Frio um só homem, que foi o contratador João Fernandes de Oliveira, um dos primeiros que aqui principiou a comprar diamantes extraviados, que aqui primeiro taxou o preço a elles; que primeiro aqui ensinou e animou o extravio, só elle comprar tantos diamantes, como ao depois compraram duzentos ou mais extraviadores.

Esta carestia pois de cousas necessarias convém que não tenha logar no estabelecimento da extracção diamantina na Nova Lorena, convidando-se e fazendo-se de sorte, que primeiro ahi se estabeleçam alguns plantadores. A falta d'estas mesmas cousas precisas já concorreu poucos annos ha para augmentar estas mesmas despezas, por estorvos, e fazer por conseguinte desanimar de todo a um ramo da extracção, que foi por ordem d'esta administração do Serro enviado áquelles logares, e d'onde se recolheu sem haver feito fortuna alguma, depois de dois annos de estada. A mesma falta e desordenada carestia expe-

rimentámos nós, quando explorámos aquelles sertões, aonde os mantimentos e outras cousas necessarias, não obstante as mais exactas e sensatas providencias, nos chegavam seis e oito vezes mais caras do que valiam.

Outra providencia ainda: os rios grandes da Nova Lorena convém que sejam todos lavrados de baixo para cima. Poções ha no Abaité, que hoje se poderáõ bem lavrar com 400 ou 500 negros, e que depois de entulhados nem com dois ou tres mil. Esta providencia, que o regimento diamantino manda que se ponha em practica na mineração dos rios do Serro, é sensata; mas ella foi dada depois de estar já tudo entulhado, e a maior parte dos rios lavrados; por cuja causa ficou sem effeito a sua execução: além d'isso esta mesma providencia não é tanto de indispensavel necessidade no Serro; existindo ahi a Demarcação em o cume de uma serra, os rios, como trazendo pequeno curso, são todos ou pela maior parte regatos, ou ribeiros, tirado o Gectinhonha, que assim mesmo dentro da Demarcação não é grande. Estes pequenos rios não se espraiam em largas vêas, não se profundam em altos pégos; e assim os seus entulhos não podem causar muito consideravel prejuizo, ou total impossibilidade ás suas minerações; mas pelo que respeita aos grandes rios, taes como o Abaité, o Rio do Somno, Prata, Rio Preto e outros, estas providencias serão essenciaes, e devem (o mais que se puder) ser escrupulosamente observadas.

Todas estas medidas assim tomadas, e uma tal administração de extracção diamantina sendo assim formada debaixo d'estes principios, não tardará a Nova Lorena a constituir-se um paiz florente, e ao mesmo passo um precioso thesouro para o Estado.

DESCRIPÇÃO

DAS

MINAS CONTIDAS N'ESTE TERCEIRO COFRE,

E dispostas segundo os systemas de Linneo, Wallerio, e Bergman.

Terceira remessa em Tejuco.

1801

CUPRUM.

Repartição 1.ª

Principiando do taboleiro de baixo.

Nativum 2. . . . *Cuprum nudum, minera inhærens.* Lin.
Cuprum nativum granulatum. Vall. esp. 267, 2.
Cobre nativo. Berg. esp. 189.

Habita no sitio de S. Domingos no Serro do Frio; ramifica-se por entre um quartzo branco, que cruza, seguindo todas as direcções, um lagedo verdeado, o qual occupa um grande espaço de terreno. Este

mesmo lagedo (*Ochra æris* ou verde do monte) tambem contém cobre mineralisado, e dá em cada quintal, prescindindo do cobre que se vê puro, acima de 9 libras (65).

Acha-se tambem no mesmo Serro do Frio cobre nativo, corrido dos montes, e arrastado pelas aguas, como no córrego chamado *Meia pataca* junto á Inhacica. Vai a amostra n'esta mesma repartição.

Rep. 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª

Crystaes de Cobre.

A mina 2.ª, ou da segunda repartição, é em grossos crystaes negros, e de uma crystallisação irregular, achando-se com difficuldade um crystal perfeito: a sua columna parece ser composta de 8 ou 9 lados, truncada no seu vertice em quatro faces, sem pyramide.

Acham-se espalhados entre o quartzo, e solitarios: habita na estrada que vai de Villa Rica para a Cachoeira, logo que se larga á direita a estrada de Sabará; tambem no Rio Pardo, comarca do Serro.

Dão 6 libras de cobre quasi puro por quintal, e contém além d'isso tambem chumbo (66).

---

(65) Os ensaios d'esta remessa foram feitos pela maior parte sobre dois quintaes ficticios de mina: todas as vezes porém que se alterou esta ordem, se especifica o numero dos quintaes empregados.

(66) Todas estas minas foram escrupulosamente calcinadas por espaço de 10, 12 horas, e algumas ainda por mais tempo; isto para haver de conseguir logo do primeiro ensaio um culete de cobre-roseta; o que não obstante muitas vezes d'ellas nem assim o quizeram dar; dando sim umas *roseta*, outras quasi *roseta* ainda com mesclas de ferro ou chumbo; outras emfim cobre-negro, não sendo possivel desembaraçarem-se do muito ferro, que continham. N'este mesmo estado julguei deixar estes culetes sem os refinar, para que assim melhor se viesse no conhecimento da indole de cada mina.

Estes crystaes são os que no meu segundo cofre foram descriptos com o titulo da especie *purpureum* (67).

Rep. 3.ª

Os crystaes n.º 3.º são da mesma especie, senão com a differença de serem apinhoados e miudos. Dão 5 libras de cobre, e tambem mostram chumbo. Habitam em abastanças ao descer para o arraial da Itabira, e tambem nas visinhanças dos arraiaes de Santo Antonio da Casa Branca, e Rio das Pedras, comarca de Villa Rica.

Rep. 4.ª

A mina 4.ª é tambem crystallisada; porém em crystaes capillares, delgadissimos, negros e acama-

---

Tambem advirto que estes ensaios, que agora publico, estou bem longe de os ter por exactissimos, mas sim por approximados ao verdadeiro producto da mina. Duas causas concorreram, para que elles não fossem ainda exactos, como deveriam ir: uma a multiplicidade de minas, de que me vejo rodeado, não me permittindo tempo de repetir muitas vezes o mesmo ensaio, como eu desejaria; outra a falta de diversidades de fundentes tal, qual se póde pensar que deve existir em um laboratorio, que trabalha no meio de sertões tão desabridos, e faltos de taes cousas. Muitas minas bem conheci que não me deram todo o metal que encerravam em si, porque não eram maneadas com fundentes proprios; mas assim mesmo, a meu pezar, me vi obrigado a contentar-me com esses mesmos ensaios. Essa é a razão porque quasi sempre poder-se-hão calcular os productos d'estes meus ensaios para cima ainda d'aquelles, que presentemente vão calculados. Se Deos porém me der vida e tempo, eu os publicarei um dia, de maneira que elles vão a meu gosto, e appareçam dignos do benefico Soberano, por ordem de quem trabalho.

(67) Ainda que a fractura nitida, e a feição da do vidro d'estes crystaes, e de alguns mais que se seguem, convide para que pareçam elles caber n'esta especie *(purpureum)*, como então julguei; todavia hoje os caracteres tão distinctos, como os da crystallisação, fazem-me mudar de parecer, e ajuntar todos estes crystaes n'este logar, para que sejam vistos debaixo de um ponto de vista; e quanto mais que a maior parte d'elles não os vejo descriptos nos AA.

dos ao comprido uns sobre outros, com algum lustro de setim; segue em veeiros de quartzos, e habita ao descer para o quartel da Itaipaba, perto de Tejuco, entre os arraiaes do Paraúna e Congonhas na estrada, todos estes logares na comarca do Serro.

Dá 13 libras de cobre puro, e tambem chumbo. É a mesma mina que se acha no segundo cofre. *Rep.* 10.

Rep. 5.ª

Esta mina tem seus pareceres com a antecedente, excepto que seus crystaes, partindo todos de um centro, se vão divergindo para a superficie; e é mais setinada. É a mesma que a verde setinada descripta pelos AA., rara n'esta Capitania, e da qual envio um pequeno fragmento n'esta mesma repartição (68); porém esta setinada escura, de que faço aqui menção, e da qual temos grandes abundancias, não a acho ainda descripta.

Acha-se em grossos veeiros, e pela maior parte combinada com a especie *purpureum*. Dá 58 libras de cobre quasi puro; é a que no meu primeiro cofre foi com o nome de uma das Hamatistas. *Rep.* 34.

Rep. 6.ª

Estes crystaes são de uma crystallisação regular; a sua columna consta de 6 lados, 4 largos e oppostos, e 2 lineares e tambem oppostos; todos elles truncados por ambas as extremidades com cortes obliquos, e fingindo rhombos.

---

(68) Bergman, 190. D.

Dão 13 libras de cobre em quintal, habitam no Rio Pardo, comarca do Serro do Frio.

REP. 7.ª

É em grossos crystaes octaedros, em grupo, da côr de ferro, e abundosa d'este metal.

Dá em quintal de 30 para 40 libras de cobre negro. Habita em grandes abundancias na Cata Preta junto ao arraial do Inficionado, e em mais partes d'esta Capitania. É a mesma especie que no primeiro cofre ia descripta com o nome de *Ferrum chrystallinum. Rep.* 5.ª

REP. 8.ª

São os mesmos crystaes já cravados e dispersos em outra especie *Cinereum*.

Dá para cima de 62 libras de cobre negro. Habita em grossas massas no Itanguá do Serro do Frio.

REP. 9.ª

Os mesmos crystaes ainda, porém muito miudos, e conglutinados com arêa.

O seu producto é de 52 libras de cobre negro. Habita na Lavra dos Remedios, junto a Tejuco, e segue em veeiros.

REP. 10.ª

Fulvum 4. . . . *Cuprum mineralisatum pyriticosum, fulvum.* Lin.
Cuprum sulphure, arsenico et ferro mineralisatum. Wal. esp. 277.
Cobre com muito ferro mineralisado pelo enxofre. Berg. 195.

É de 17 libras de cobre puro. Habita em muitas partes da Capitania, e é muito abundosa de enxofre. Acha-se descripta no primeiro cofre com o nome de *Pyrites ferri*. *Rep.* 53.

REP. 11.ª, 12.ª, 13.ª, 14.ª, 15.ª

Purpureum 5. . . *Cuprum mineralisatum*, *pyriticosum*, *rubro-azureum*, *durum*. Lin.

Cuprum mineralisatum, *minera fractura nitente*, *fragili*. Wall. 271.

Cobre com pequena porção de ferro mineralisado pelo enxofre. Berg. 194.

A mina 11 é composta de espessas e largas laminas; segue em veeiros, e tambem se encontra em grandes rochas.

Dá 59 libras de cobre negro por quintal. É a que vai descripta no primeiro cofre como ferro, e acha-se nas Rep. 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31.

REP. 12.ª

Esta mina se compõe de laminas mais delgadas, menores, mais brilhantes e irregularmente acamadas. Segue em grossissimos veeiros.

É de melhor qualidade, e dá 52 libras de cobre quasi puro. Vai no primeiro cofre na *Rep.* 16, dado por ferro.

REP. 13.ª

A mina 13 é lindissima, de furtacôres entre azul e o verde vivo, e em laminas muito frageis. Acha-se

em veeiros, e habita na lavra chamada dos Crystaes, uma legua de Tejuco.

É de bella qualidade, e dá 48 libras de cobre puro. Vai no primeiro cofre, na *Rep.* 28, como ferro.

REP. 14.ª

Pouco differe da mina 12, é sómente estar intermeada de talco. Acha-se adiante da Inhacica, na serra á esquerda, fronteando com o Neto, em grandes rochas No cofre primeiro é a da *Rep.* 19, tambem como ferro.

REP. 15.ª

Esta mina por ser muita a parte terrea, e a propriamente mina ser pouca, a qual se descobre em pequenas laminas por entre o talco verde, por essa causa é pobre, e dá sómente 6 libras de cobre puro por quintal. Habita junto ao arraial de Matheus Leme, comarca de Sabará, em grossas penedias. Vai no primeiro cofre, na *Rep.* 21, como ferro.

REP. 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª. 20.ª, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª, 25.ª, 26.ª, 27.ª (69).

Cinereum 7 . . . *Cuprum mineralisatum, pyriticosum, cinereum.* Lin.
Cuprum mineralisatum, minera fractura parum nitente, cinerea vel nigra, dura. 273.
Cobre com ferro e arsenico, mineralisado pelo enxofre. Berg. 196.

As minas 16, 17 e 18 são quasi similhantes;

(69) Esta especie é de uma prodigiosa raridade n'esta Capitania: as mais sensiveis, com que atégora me tenho encontrado, tanto pelo seu habito externo, como pela sua grãa e diverso explendor, são as que se seguem.

affectam a figura de rhombos, são mais ou menos brilhantes, e a sua grãa mais ou menos serrada.

Dão 62 libras de cobre negro. Habitam em lastros e em montes na superficie da terra, em o arraial da Tapanhoacanga, e d'ahi por diante por toda a estrada de Mato dentro nas comarcas de Sabará e Villa Rica, e nos arredores de Tejuco, comarca do Serro. Vão descriptas como ferro no cofre primeiro, *Rep*. 7, 8, 14, 15.

Rep. 19.ª

A mina 19 tambem affecta o rhombo; é de muito boa qualidade, de facil fusão. Dá 62 libras de cobre puro, e habita nas visinhanças de Tejuco, comarca do Serro.

Rep. 20.ª

A mina 20 em rhombos da mesma maneira, porém muito molle ao corte da faca, de largas estrias, é ainda de melhor indole e mais rica.

Dá 76 libras de cobre puro, e habita no Rio Pardo, comarca do Serro. Tanto a variedade antecedente, como esta, segue em grossas cintas, largas de muitas braças, e superficialmente sobre a terra. Occupa no primeiro cofre a Rep. 23, como ferro.

Rep. 21.ª

Esta mina é muito similhante á antecedente, senão mais escura, e por isso mais carregada de ferro.

Dá 54 libras de cobre negro. Acompanha as minas atrás, e acha-se de mistura com ellas.

REP. 22.ª, 23.ª

São em tabellas; a mina 22 de côr cinzenta mais brilhante é mais rica, e dá 81 libras de cobre quasi puro: a 23 dá 30 libras d'elle tambem puro. Segue em grossas cintas á superficie da terra com suas tabellas postas perpendicularmente. Habitam na Cangica, e na serra do Coronel, logares não muito distantes de Tejuco.

A mina 22 vai no primeiro cofre como ferro, na *Rep.* 32.

REP. 24.ª, 25.ª

São tambem em tabellas, porém de grãa differente. A mina 24 é de bella qualidade, e dá 17 libras de cobre puro. Habita em cumulo no alto do Morro do Pinheiro, caminho do Tejuco para o Inhahí. A 25 dá 9 libras em quintal, e tambem puro: habita no alto da serra de Villa Rica, ao descer para o Ribeirão.

REP. 26.ª, 27.ª

Estas minas são em tiras, ou quadrados longos, de côr cinzenta sem brilho algum. A 26 é de 48 libras, e a outra de 6. Habitam em cumulo na serra do Coronel, junto a Tejuco.

REP. 28.ª, 29.ª, 30.ª, 31.ª, 32.ª, 33.ª

Pertencem para a mesma especie (*cinereum*). Não affectam figura alguma, não seguem em veeiros ou largas cintas, mas sim acham-se dispersas pelos campos, ou postas em cumulo, e indicam que aquelles morros, sobre os quaes se encontram, são todos

elles cruzados de veeiros de cobre ou de ouro. Parecem-se muito com minas de ferro, e são da sua côr.

A mina 28, muito pesada, e com a grãa propriamente como se fosse de ferro, dá 26 libras de cobre quasi puro, e algum chumbo. Habita nos arredores de Tejuco, principalmente nos campos dos Caldeirões, e na lavra dos Remedios. No cofre primeiro é a mina *Rep.* 10 como ferro.

Rep. 29.ª

Esta mina imita a antecedente; porém a sua grãa é mais cerrada, e não tão brilhante.

Dá 41 libras de cobre negro com algum chumbo. Vai no cofre primeiro, *Rep.* 9.

Rep. 30.ª

Similhante ás duas antecedentes, porém ainda de grãa mais cerrada e escura. Deu-me 12 libras de cobre puro; porém é de muito mais que isso. É custosa de se fundir.

Rep. 31.ª

De grãa tambem muito densa, muito pesada, similhante a um pedaço de ferro, porém mais clara que a antecedente. É ainda mais rebelde que ella para fundir-se: dá cobre quasi puro, e chumbo mais que as antecedentes.

Rep. 32.ª

Pedras roladas nos rios; entre estes o rio de Santa Barbara, e o das Velhas, comarcas de Villa Rica e Sabará, são os que mais acarretam d'estas pedras. Ellas constituem a maior parte dos seus cascalhos, e

a arêa negra, que lastra o fundo d'estes rios, é formada do poimento d'estas mesmas minas ou pedras: chamam-lhes vulgarmente *Pedras Marombés*. Pertencem para esta especie (*cinereum*), e a sua desfiguração é procedida da longa habitação entre as aguas.

Dão 50 libras de cobre negro com algum chumbo. Foi no cofre segundo, na *Rep.* 2.ª, como mina de ferro.

REP. 33.ª

Azul escura no logar da sua fractura, e superficialmente aspera com eminencias semi-globosas. Parece-me que se poderia pôr antes este producto entre os ochres (*cal de cobre azul*).

Dá 12 libras de cobre puro e algum chumbo. Habita em grandes montes passando a Itaipaba além do Geclinhonha, comarca do Serro; entre Santo Antonio e Rio das Pedras, comarca de Villa Rica; e na Nova Lorena, entre o Borrachudo e Abaité, comarca de Sabará. Foi no primeiro cofre como ferro, *Rep.* 6.ª

REP. 34.ª, 35.ª, 36.ª, 37.ª, 38.ª, 39.ª, 40.ª

Pertencem ainda para a mesma especie (*cinereum*), são todas de veeiros, e ricas em cobre.

A mina 34 é negra, ouriçada toda de mamilhos delgados e pontiagudos, e compostos de globulosinhos acamados uns sobre outros, e nos logares da fractura mostrando suas laminas delgadas, e como douradas: esta mina é muito frequente, segue em grossos veeiros, e cruza as entranhas dos montes: acha-se de mistura com a *purpurea* e a setinada escura, e algumas vezes com o cobre *nativo*.

Dá 37 libras de cobre negro, e (talvez ainda mais)

com algum chumbo. É a do segundo cofre, *Rep.* 3.ª e 11.ª, dada como uma hamatista.

REP. 35.ª

E mui similhante á antecedente, excepto que na sua fractura é mais luzidia, similhante ao pêz, e mais pesada.

Dá 14 libras de cobre puro, e (talvez ainda muito mais) segue em veeiros, como a outra; porém seus veeiros pela maior parte são em cintas chatas e largas. Abunda muito em as fraldas do morro de Tejuco, na sahida para o Rio Grande.

REP. 36.ª

Assemelha-se muito á mina 34; é propria da lavra da Cangica, e segue em cintas, que cortam todo o morro de alto a baixo; espessas de 3 e 4 palmos, e largas sem se lhe ver seu fim, que se esconde pelo centro da terra.

Dá 35 libras de cobre quasi puro, e mostra tambem chumbo.

REP. 37.ª

Ê similhante á 34, sómente com mais mistura de quartzos.

Dá 47 libras de cobre negro.

REP. 38.ª

Esta mina é azul escura, ou tem a côr de anil carregado, e por isso talvez teria um logar mais proprio entre os ochres de cobre (*azul do monte*). Acha-se frequentemente com este quartzo fibroso: abunda muito entre o arraial de Santa Rita e Sabará, principalmente ao descer para o córrego chamado

o Piçarrão: entre Mocauvas e o sitio do Andréquicé, passando o sitio tambem da Joanna; e á subida do morro, depois de se ter passado o rio Cipó.

Dá 18 libras de cobre puro.

Rep. 39.ª

É muito brilhante, côr de chumbo, quando sahe logo do veeiro; porém ao depois cahe em florescencia, e perde todo o seu brilho. Abunda muito em enxofre e arsenico, e por essa causa perde mais da metade do seu peso na calcinação. É particular aos veeiros de Villa Rica, segue com os veeiros de ouro, e chamam-lhe os mineiros *Formação de chumbo.*

O ensaio que vai é de cobre negro, e incompleto.

Ochres de Cobre.

Rep. 40.ª, 41.ª, 42.ª, 43.ª, 44.ª, 45.ª

Rubrum 9. . . . *Cuprum rubrum, ochraceum-induratum.* Lin.
Cuprum sulphure, et ferro mineralisatum, minera pyriticos affulva. Wal. 274.
Cal de cobre, terrea vermelha. Berg. 190. B (70).

A mina 40 é em pequenos seixos negros, luzidios, irregulares: lastra superficialmente leguas inteiras de campos, e habita juntamente com as minas que se seguem: sua natureza, como de um ochre duro e ferruminado em pedra, a côr muito rubicunda,

(70) Esta cal de cobre, mina muito rara em outras partes, n'esta Capitania é de uma pasmosa quantidade: o seu encarnado varia infinito dês do vermelho deslavado até ao carregado côr de figado: vê-se continua-

que toma na calcinação, e a sua habitação junto com outras minas mais decididas por ochraceas, fizeram que a pozesse n'este logar.

Dá 25 libras de cobre puro. Habita nos campos do Serro do Frio, principalmente na Chapada Grande, caminho de Tejuco para o Rio Vermelho.

Rep. 41.ª

É a mina mais abundante d'esta Capitania, e á qual lhe chamam vulgarmente *Cangas*. Occupa e lastra leguas inteiras de terreno, está á superficie da terra, ou pouco sobrelevada pela maior parte ao chão. Fórma ás vezes rochas despegadas umas das outras, e outras vezes segue em continuados lagedos.

Fundida ainda crua dá 23 libras de cobre puro.

Rep. 42.ª, 43ª., 44.ª

São da mesma especie que a antecedente, diversifica-se porém alguma cousa na sua figura externa; são mais denegridas, lustrosas como envernisadas; suas borbulhas ou mamilhos mais sahidos e esphericos. Estas minas formam as serras da Nova Lorena, não estão á superficie da terra, como em as mais partes de Minas; porém levantam-se sobre ella em grandes penedias, e prendem-se á maneira de serras.

---

mente por grandes espaços avermelharem as estradas, umas vezes com pedrinhas miudas muito encarnadas, de mistura com uma poeira muito subtil, e tambem da mesma côr, que não são outra cousa mais senão minas de cobre. Outras vezes observa-se esta mesma mina á feição de lagedos ou penhas, tambem muito encarnadas; sómente ainda a não tenho visto crystallisada. Todas estas minas tem de mais a mais a vantagem, além de uma extrema abundancia, de darem logo cobre puro na primeira fundição, umas bastando-lhes sómente uma leve calcinação, e outras nem d'isso precisando, o que poupa infinita lenha, e adianta consideravelmente o trabalho.

A mina 44 pertence para aqui; sua figura porém e em tabellas muito bem desempenadas, iguaes e largas. Habita com particularidade em grandes cumulos no alto do morro ao descer para o pequeno regato chamado o Gentio, que verte para o Abaité.

Fundidas tambem cruas, todas estas minas andam por 30 libras de cobre quasi puro com algum chumbo.

REP. 45.ª

É em miudos granitos, e pertence tambem para aqui : habita rodada nos rios que vertem para o Soçuí Grande, um braço do Rio Doce.

Dá 18 libras, e tambem chumbo. Todas estas minas vão no cofre primeiro com o nome de *ferrum arenosum*. Rep. 40, 41, 42, 43, 44.

REP. 46.ª, 47.ª

São de um vermelho escuro côr de cravo, cuja côr apparece mais viva depois de calcinadas as minas. Seguem em veeiros de quartzos, e traspassados de crystaes de rocha. Habitam nas lavras dos Remedios e da Cangica.

Dão 18 libras de cobre negro.

REP. 48.ª

Esta mina é menos encarnada, terrosa, e mesclada em partes de uma terra esbranquiçada. Existe em montes unicamente compostos d'ella: a Chapada Grande, que é um extenso terreno de leguas, seu chão é quasi todo d'esta mina. É de muito boa qualidade e rica.

Dá 51 libras de cobre quasi puro.

Rep. 49.ª

São á feição de pedras miudas terrozas, muito encarnadas, e algumas d'ellas estriadas no seu interior. Habitam principalmente a Demarcação, e formam lastros superficiaes de mistura com terras da mesma côr, e que são produzidas do pó das mesmas pedras.

Fundida crua dá para cima de 16 libras de cobre quasi puro.

Rep. 50.ª

Ochre muito encarnado, leve, de pó subtil, e de que se servem para a pintura de portas e janellas, &c. Habita em grandes cumulos em Villa Rica, no sitio chamado Seramenha.

Dá 4 libras de cobre, e algum chumbo.

Rep. 51.ª

Ochre amarello, côr de ouro, e que tambem tem o mesmo uso na pintura: calcinado fica carmezim vivo. Segue em veeiros de quartzo, e habita principalmente no morro de Tejuco.

Dá 18 libras de cobre negro, e chumbo.

Petrificados de Cobre. (71)

Rep. 52.ª

Petrificado (talvez de raiz) azul escuro, e entremeado algumas vezes de um ochre amarello: todos elles se acham ôcos no logar do amago ou molle do páo, e mostram ainda muito bem os nós, as fibras

e os circulos concentricos da madeira. Habitam superficialmente sobre o chão, na estrada que vai ao Curralinho, não longe de Tejuco; nos campos circumvisinhos ao Ribeirão do Borrachudo, adiante passando o Ribeirão dos Tiros; adiante ainda depois do Gentio cousa de uma legua, onde ha em grandes abundancias: todos estes logares na Nova Lorena.

Dá 6 libras de cobre puro.

REP. 53.ª

Petrificados da mesma natureza, porém mais compactos, mais escuros, e mais ricos tambem em cobre. Habitam principalmente passando os Tiros, logo no alto em uns escalvados de terra vermelha.

Dão 20 libras de cobre puro.

REP. 54.ª

Petrificados totalmente amarellos. Habitam com os acima descriptos, *Rep.* 52, no Serro do Frio.

Dão 43 libras de cobre negro. Acham-se estes petrificados no segundo cofre. *Rep.* 1.ª como petrificados marciaes.

Pyrites de Cobre.

REP. 55.ª

Cupri. 3 . . . . *Pyrites mineralisatus amorphus non scintillans.* Lin. (72)
Cuprum sulphure et ferro minerali-

(71) Não vejo descriptos nos AA. estes petrificados de cobre d'esta qualidade; isto é petrificados de troncos, ou raizes: são da natureza tambem *ochraceos*, de côr azul ou amarella.

(72) Parece que devem estas *Pyrites* entrar aqui n'esta especie, ainda

satum minera colore aureo, vel variegato nitente. Wall. 276.

Cobre com muito ferro mineralisado pelo enxofre. Berg. 195.

Estas pyrites são hexaedricas, cubicas, bem crystallisadas, e de um dourado pallido: vulgarmente e com toda a impropriedade lhes chamam *Antimonio* (73). Habitam em toda a Capitania. Acham-se em veeiros, em lastros, e em cumulo.

Dão 52 libras de cobre puro. Vão no cofre primeiro com o nome de *Pyrites ferri.* Rep. 54.

Rep. 56.ª

São de um dourado mais vivo, mais carregado, e de figura octaedrica. Habitam nas lavras visinhas aos arraiaes de Santo Antonio da Casa Branca, S. Gonçalo, e Rio das Pedras, comarca do Ouro Preto.

Dão 55 libras de cobre puro. Cahem todas estas pyrites com difficuldade em florescencia.

Rep. 57.ª

Estas pyrites são de figura globosa, escuras, e compostas de uma aggregação de outras pyrites quadradas, miudas, da natureza das que se seguem. Habitam na superficie da terra, no meio da estrada, uma legua além do rio Lambarí, comarca de Sabará.

Dão 63 libras de cobre negro com seu chumbo.

---

que não quadra com ellas a descripção, pelo que respeita ao *amorphus non scintillans:* as outras especies menos, porque são *Pyrites* de ferro. Segue-se pois que estas *Pyrites* não se acham bem descriptas por Linneo.

(73) Estas *Pyrites* são propriamente da mesma natureza que a mina acima descripta (*fulvum*, Rep. 40), sómente discrepam pela sua forma crystallisada.

REP. 58.ª

Sua figura é hexaedrica, cubica, de côr escura, e vulgarmente chamadas *Pedras de Santa Anna*. Apparecem estas pyrites solitarias, espalhadas á superficie da terra: os logares onde se encontram com maior abundancia são no sitio da Cangica, ás margens do Gectinhonha, comarca do Serro, e ao descer para o Ribeirão das Pedras, 3 leguas além do rio Lambarí, comarca de Sabará.

Dão 36 libras de cobre quasi puro, e chumbo. É a do cofre primeiro *Rep.* 1.ª com o nome de ferro *tesselare*.

Todas estas minas de cobre atéqui descriptas foram tambem examinadas, para ver se continham alguma cousa de fino, isto é, de ouro ou prata. Para isto foram todas ellas excoriadas na porção de um quintal, e ao depois cupelladas, e nada mostraram. Talvez que examinadas por outro methodo, dissolvendo-se os culotes em *agua forte*, indiquem melhor este fino, para o que ainda me não sobrou tempo.

PLUMBUM.

REP. 59.ª

Galena. 3. . . . *Plumbum mineralisatum, particulis cubicis*. Lin.

Plumbum sulphure et argento mineralisatum, minera tessulis minoribus vel majoribus, vel granulis micante. W. 282.

Chumbo mineralisado pelo enxofre. Berg. 184.

Habita nos barrancos e veio do Ribeirão da Galena

na Nova Lorena; segue em veeiros, grossos de 4 pollegadas, e largos, sem se lhes achar o fim, profundando-se pela terra.

Contém esta galena chumbo, cobre, e prata. Tres quintaes de mina lançados a fundir deu o presente culote, onde póde-se distinguir muito bem o cobre do chumbo. Vem a dar por quintal de mina arriba de 98 libras de chumbo, e por quintal d'este meio marco de prata. Na minha primeira remessa houve engano n'este ensaio, onde dei sómente duas onças de prata em quintal de chumbo.

REP. 60.ª

Esta galena é das margens do Rio de S. Francisco, pouco por cima da barra do Ribeirão dos Machados na Piracuára.

Contém como a antecedente, além do chumbo, tambem cobre e prata; porém muito pouco d'este ultimo metal, não dando por quintal de chumbo mais que uma onça de prata. Entre chumbo, cobre e prata, dá 93 libras.

FERRUM.

REP. 61.ª

Martis. 2. . . . *Ochra ferri pulverea, rufa.* Lin.
Ferrum argilla mineralisatum, minera intrinseca colore ferreo vel cæruleo. W. 261.
Mina de ferro terrea e limosa. Berg. 202. C.

Esta mina é de figura terrea, de um amarello escuro, e partindo-se mostram por dentro alguns

pedaços uma côr de anil, ou um azul fechado. Pesando 2 quintáes depois de calcinados (porque antes estão muito cheios de raizes e partes estranhas) dão para cima de 126 libras de ferro, que é quasi ametade do peso da mina. Contém tambem algum chumbo, que mostra pegado por baixo, e ao lado de um dos culotes.

VISMUTUM.

Rep. 62.ª

Nativum. 1. . . *Vismutum nudum.* Lin.
Vismutum nativum, tenuibus lamellis adhærens. W. 116.
Bismuto nativo. Berg. 211.

Habita no ribeirão do Xarnacão, que se derrama no escalvado, braços ou vertentes do Rio Doce. Perde uma setima parte do seu peso no acto de fundir-se; o seu vidro é amarellado, e não azul, o que livra da suspeita de que possa ter mistura de cobalto. Nada tambem contém de fino.

FIM.

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS N'ESTA MEMORIA.

Rio de Janeiro, 1842. Typographia Universal de LAEMMERT, rua do Lavradio, N.º 53.